



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

*Grooming online: A perceção dos/as Alunos/as e Encarregados/as  
de Educação do Concelho de Odivelas*

Nome: Ana Rita Carvalho Esteves

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação Social - Especialização em Intervenção  
com Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Professora Doutora Filipa Coelho, ISCE

Julho, 2020

Odivelas, ISCE



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS**

**DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

*Grooming online: A perceção dos/as Alunos/as e Encarregados/as  
de Educação do Concelho de Odivelas*

Nome: Ana Rita Carvalho Esteves

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação Social – Intervenção com Crianças e  
Jovens em Risco

Orientadora:

Professora Doutora Filipa Coelho, ISCE

Julho, 2020

Odivelas, ISCE

“A internet é semelhante ao urânio, pois pode ser utilizada para o bem, gerando energia nuclear, ou pode ser utilizada para o mal, criando uma bomba atômica.”

Luís Jerónimo, s.d.

## **Agradecimentos**

Para a realização desta dissertação surgiram muitas pessoas no qual sem elas eu não teria conseguido chegar onde cheguei, são elas:

- À minha orientadora, Professora Doutora Filipa Coelho, por quem eu tenho o maior respeito, agradeço por toda a ajuda e orientação, pelos incentivos para não desistir, para quer sempre mais e melhor e pela consideração ao longo de todos estes meses de trabalho;

- À Professora Especialista Fernanda Carvalho, pelos conhecimentos transmitidos ao longo do meu percurso académico que ajudou me na construção da minha dissertação;

- À minha colega, Anabela Figueiredo, que me têm acompanhando desde sempre em todo o meu percurso académico e sem a qual não teria aceitado este desafio sobre esta temática;

- Aos meus pais, Maria Esteves e José Esteves, e irmão, Bruno Esteves, por todo o apoio e incentivo durante todo o processo da elaboração da dissertação;

- À Câmara Municipal de Odivelas, em especial ao Doutor Pedro Fernandes, por ajudar desde o primeiro dia na divulgação do estudo no concelho de Odivelas;

- Às Associações de Pais, escolas e professores/as que ajudaram na divulgação dos inquéritos por questionário, sem as várias divulgações por parte destes/as não teria obtido os resultados alcançados;

- A todos/as alunos/as e encarregados/as de educação que perderam alguns minutos do seu tempo só com o intuito de responderem ao inquérito por questionário, sem pedir nada em troca, foram poucos, mas sem eles/as seria impossível alcançar os objetivos propostos no estudo, muito obrigada.

## **Resumo**

O *grooming online* é um fenómeno presente e desafiante que exige investigação, reflexão e intervenção.

Nesse sentido, o presente estudo pretende analisar o conhecimento dos/as alunos/as e encarregados/as de educação do concelho de Odivelas sobre o fenómeno *grooming online*. Para ir ao encontro dos objetivos definidos para o nosso estudo, foi construído dois inquéritos por questionário, um destinado aos alunos/as e outro os/as Encarregados/as de Educação (EE), onde foi explorado a sua percepção sobre *grooming online*, entre outros temas que nos leva ao “mundo *online*”, os seus riscos e meios de proteção.

Nesse sentido definiram-se às seguintes questões de partida:

- Qual a percepção que os/as alunos/as do concelho de Odivelas têm sobre o *grooming online*?
- Os/as encarregados/as de educação do concelho de Odivelas estão conscientes da existência do *grooming online*?

Esta investigação é determinada como um estudo de caso sobre o fenómeno *grooming online*, de pesquisa exploratória de carácter descritivo baseado numa amostra por conveniência da população escolar do concelho de Odivelas.

Das conclusões do estudo destaca-se que a maioria dos/as crianças/jovens entre os 11 e os 17 anos utilizam regularmente a internet (Alunos/as - 97,8%; EE- 100%).

Em ambos os inquéritos foi possível perceber que existe um elevado número de alunos/as e encarregados/as que nunca tinham ouvido falar de *grooming online* (63% dos/as alunos/as e 44,6% dos/as EE), tendo a maioria dos/as EE indicado já ter ouvido falar (55,4%). Quanto a percepção em relação à frequência e importância do fenómeno *grooming online* nos dias de hoje, em ambas as amostras, as respostas foram maioritariamente indicadas pelos valores mais altos.

Sendo assim, constatado a importância da Educação Social como meio de intervenção de *grooming online* no meio escolar, pois para além de alcançar toda a comunidade escolar (alunos/as, EE, professores/as, profissionais não docentes), esta desenvolve no indivíduo a capacidade de saber dar a sua opinião, de forma a tornar-se um cidadão do mundo, não apenas como figurante, mas como interveniente ativo e ciente do valor da sua participação.

**Palavras – Chave** – *Grooming online*; Alunos/as; Encarregados/as de Educação; Fatores de risco; Fatores de Proteção; Educação Social; Pedagogia Social; Escola.

## **Abstract**

Online grooming is a present and challenging phenomenon that requires investigation, reflection and intervention.

In this sense, the present study aims to analyze the knowledge of students and guardians of the municipality of Odivelas about the phenomenon of online grooming. This study was carried out in partnership with the Municipality of Odivelas, and with a Master's colleague, Anabela Figueiredo, having as a sample, in addition to the students, a common sample, the teachers.

In order to meet the objectives defined for our study, two surveys were built per questionnaire, one aimed at students and the other those in charge of education, where their perception of online grooming was explored, among other topics that takes us to the “online world” and its risks and means of protection.

In this sense, the following starting questions were defined:

- What is the perception that the students of the municipality of Odivelas have about online grooming?;
- Are those in charge of education in the municipality of Odivelas aware of the existence of online grooming?.

This investigation is determined as a case study on the phenomenon of online grooming, of exploratory research of a descriptive character based on a sample for convenience of the school population of the municipality of Odivelas.

From the study's conclusions, it is highlighted that the majority of children / young people between 11 and 17 years old use the internet regularly (Students - 97.8%; EE- 100%). In terms of protection and concern of those in charge of education, it was analyzed that there is a greater concern on the part of the students of boys, being between 10 and 14 years old.

In both surveys it was possible to notice that there is a high number of students and guardians who had never heard of online grooming (63% of students and 44.6% of EE). Regarding the perception in relation to the frequency and importance of the online grooming phenomenon today, in both samples, the answers were mostly indicated by the highest values.

Therefore, the importance of Social Education as a means of intervention for online grooming in the school environment, as well as reaching the entire school community

(students, EE, teachers, non-teaching professionals), it develops in the individual the ability to know how to give your opinion, in order to become a citizen of the world, not only as an extra, but as an active actor and aware of the value of your participation.

**Keywords** – Online grooming; Students; Those in charge of education; Risk factors; Protection factors; Social Education; Social Pedagogy; School

## **Abreviaturas**

APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

CMO - Câmara Municipal de Odivelas;

CPCJ - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

EE - Encarregados/as de Educação;

ES - Educação Social;

PS - Pedagogia Social;

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação;

VS – Versos;

## Índice

Índice de Figuras.....	ix
Índice de Tabela.....	ix
Índice de Gráficos.....	x
1 – Introdução.....	1
2 - Enquadramento teórico.....	3
2.1- Fatores de risco e proteção na utilização da internet por crianças e jovens.....	3
2.2- <i>Grooming</i> .....	7
2.2.1- <i>Grooming Online</i> .....	8
2.2.2 – Caraterização da vítima de <i>grooming online</i> .....	10
2.3- Visão das crianças e jovens sobre os riscos <i>online</i> .....	11
2.4- O papel da Família na prevenção do <i>grooming online</i> .....	12
2.4.1- Dimensões da parentalidade.....	13
2.5- Visão dos/as encarregados/as de educação sobre os riscos da internet.....	15
2.6 – Pedagogia Social e Educação Social.....	17
2.7 - O papel da Educação Social na escola.....	21
2.7.1 –O papel do Educador Social na escola perante o <i>Grooming Online</i> .....	21
3 – Metodologia.....	25
3.1 – Questões de partida.....	25
3.2 - Objetivo do estudo – geral e específico.....	25
3.3 - Tipo de Estudo.....	27
3.4 – Universo.....	29
3.5 - Sujeitos/Amostra/Participantes.....	31
3.6 - Instrumentos/Materiais .....	31
3.7 – Procedimentos.....	33
4 – Resultados.....	35

4.1 – Descrição dos resultados do inquérito dos/as alunos/as.....	35
4.2 – Descrição dos resultados do inquérito dos/as .....	53
4.3 – Discussão dos resultados.....	73
5 – Conclusão.....	84
6 - Referências Bibliográficas.....	90
7 – Anexos	
8 – Apêndices	

## Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Modelo de Hoghughi- Dimensões da parentalidade</i> .....	14
<i>Figura 2- Concelho de Odivelas</i> .....	29
<i>Figura 3- Número de habitantes do Concelho de Odivelas dividido pela faixa etária</i> .....	30

## Índice de Tabela

Tabela 1 - Classificação das oportunidades e riscos <i>online</i> .....	5
Tabela 2 – Caraterização das vítimas .....	10
Tabela 3 – Estrutura dos inquéritos por questionário.....	32
Tabela 4 – Sexo dos/as alunos/as.....	35
Tabela 5 – Idade dos/as alunos/as .....	36
Tabela 6 - Ano de escolaridade que os/as alunos/as encontram se a frequentar .....	36
Tabela 7 - Estabelecimento de ensino.....	37
Tabela 8 – Utilização de redes sociais .....	40
Tabela 9 – Redes Sociais.....	41
Tabela 10 – Qual a frequência que os/as alunos/as acham que o <i>grooming online</i> .....	46
Tabela 11 - Nível de importância do fenómeno <i>grooming online</i> nos dias de hoje.....	46
Tabela 12 – Respostas à questão “Pensa que o <i>grooming online</i> pode ocorrer entre quem?” perspectiva dos/as alunos/as.....	47
Tabela 13 – Conhecimento da Linha de Apoio – Linha Internet Segura (800 21 90 90) por parte dos/as alunos/as.....	47
Tabela 14 - Com quem ocorre as conversas sobre sexo via internet teve essas conversas?.....	50
Tabela 15 – Sexo dos/as EE.....	51
Tabela 16 - Ano de nascimento dos/as EE.....	51
Tabela 17 – Caraterísticas sociodemográficas dos/as educandos/as indicadas pelos/as EE.....	55
Tabela 18 – Ano de escolaridade do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) os/as indicado pelos/as EE.....	56

Tabela 19 – Frequência que os/as EE falam com o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) sobre os riscos da internet?.....	56
Tabela 20 – Utilização da internet por parte do(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	59
Tabela 21 – Conhecimento por parte dos/as EE sobre utilizam de redes sociais do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	60
Tabela 22 – Redes Sociais utilizadas por parte do(s)/a(s) educando(s)/a(s) indicadas pelos/as EE.....	62
Tabela 23 – Respostas à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) adicionar desconhecidos na sua rede social”.....	64
Tabela 24 – Respostas à questão “Sabe se alguma vez o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) se encontrou com alguém que conheceu através da internet?”.....	66
Tabela 25 – Resposta à questão “Acha que essas conversas surgem com quem?”.....	68
Tabela 26 – Respostas à questão “Pensa que o <i>grooming online</i> pode ocorrer entre quem?”.....	71
Tabela 27 – Linha de Apoio - Linha Internet Segura (800 21 90 90) – EE.....	72

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Utilização da Internet.....	38
Gráfico 2 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar na internet.....	38
Gráfico 3 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar na internet consoante o sexo.....	39
Gráfico 4 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar na internet por idade.....	39
Gráfico 5 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar na internet consoante a idade e sexo.....	40
Gráfico 6 – Características dos/as não utilizadores de redes sociais por sexo e idade.....	41
Gráfico 7 - Horas que costumam estar nas redes sociais.....	43
Gráfico 8 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar nas redes sociais quanto ao sexo.....	43

Gráfico 9 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar nas redes sociais quanto a idade.....	44
Gráfico 10 – Horas nas redes sociais vs Horas na internet.....	44
Gráfico 11 – Respostas à questão ““Já tinha ouvido falar da terminologia <i>grooming online</i> ?”.....	45
Gráfico 12 – Contato com desconhecidos/as.....	48
Gráfico 13 - Alunos/as que admitem entrar em contato com desconhecidos/as por sexo...48	
Gráfico 14 - Alunos/as que admitem entrar em contato com desconhecidos/as quanto a idade.....	49
Gráfico 15 – Respostas à questão “Já recibes te alguma proposta de trocas de imagens ou de outro tipo de conteúdos de cariz sexual?”.....	49
Gráfico 16 – Frequência que os/as alunos/as falam sobre sexo na internet.....	50
Gráfico 17 - Frequência que é pedido aos/as jovens para não divulgarem as suas conversas e se já receberam ameaças ou ofertas.....	51
Gráfico 18 – Respostas à questão “Já alguém falou consigo sobre os potenciais riscos associados ao uso da internet?”.....	52
Gráfico 19 – Quem falou sobre os riscos da internet com os/as alunos/as.....	52
Gráfico 20 – Utilização de aplicações de controlo de proteção no(s) equipamento(s) com ligação à internet.....	57
Gráfico 21 - Utilização de aplicações de controlo de proteção no(s) equipamento(s) com ligação à internet consoante o sexo do(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	58
Gráfico 22 - Utilização de aplicações de controlo de proteção no(s) equipamento(s) com ligação à internet consoante a idade do(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	58
Gráfico 23 - Horas por dia que o(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) estar na internet.....	59
Gráfico 24 – Não utilizadores de redes sociais indicados pelos/as EE quanto ao sexo do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	60
Gráfico 25 – Não utilizadores de redes sociais indicados pelos/as EE quanto a idade do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	61

Gráfico 26 – Tempo que o(s)/a(s) educando(s)/a(s) utilizam nas redes sociais indicado pelos/as EE.....	61
Gráfico 27 – Contatos do(s)/a(s) educando(s)/a(s) nas redes sociais indicados pelos/as EE.....	64
Gráfico 28 - EE que admitem que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) adiciona(m) desconhecidos/as ou não sabem quanto ao sexo do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	65
Gráfico 29 - EE que admitem que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) adiciona(m) desconhecidos/as quanto a idade do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	66
Gráfico 30 – Resposta à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) fala(m) online sobre sexo?”.....	67
Gráfico 31 – Resposta à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) fala(m) online sobre sexo?” quanto ao sexo do(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	67
Gráfico 32 – Resposta à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) fala(m) online sobre sexo?” quanto a idade do(s)/a(s) educando(s)/a(s).....	68
Gráfico 33 – Atividades realizadas por parte dos/as educandos/as indicadas pelos/as EE.....	69
Gráfico 34 – Resposta à questão “Já tinha ouvido falar de <i>grooming online</i> ?”.....	70
Gráfico 35 – Frequência com que o <i>grooming online</i> acontece indicado pelos/as EE.....	70
Gráfico 36 - Nível de importância do fenómeno <i>grooming online</i> nos dias de hoje.....	71

## **1 – Introdução**

A presente dissertação, elaborada no âmbito do Mestrado em Educação Social – Intervenção com Crianças e Jovens em Risco do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), teve como principal objetivo analisar as percepções que os/as alunos/as e encarregados/as de educação (EE) do concelho de Odivelas têm sobre o *grooming online*, bem como os/as alunos/as utilizam à internet e qual a percepção que os/as encarregados/as tem sobre essa utilização, nunca esquecendo a abordagem de fatores de riscos e proteção quando estes/as estão ligados no “mundo *online*”.

Este trabalho foi desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Odivelas e com uma colega de Mestrado, Anabela Figueiredo, tendo está desenvolvido o seu estudo em volta dos/as alunos/as e professores/as.

Para alcançar estes objetivos, recolhemos dados através de um inquérito por questionário dirigido aos/as alunos/as e outro dirigido aos/as encarregados/as de educação do concelho de Odivelas.

Nos dias de hoje, é visível cada vez mais a utilização da internet por parte das crianças e jovens, pois estes/as encontram-se num processo de descoberta da sua identidade, e a internet, pela sua forte interação e espírito de liberdade, acaba por motivar estes/as a explorar os seus conteúdos, sendo que esta utilização não usufrui só de coisas boas, mas também é um potencial meio de riscos, pois este acesso é muitas vezes marcado pela falta de supervisão do/a adulto/a (Direção Geral de Saúde, 2014).

Kierkegaard (2008, citado por Wood & Wheatcroft, 2020) afirma que os avanços da internet acabam por ajudar os/as agressores/as sexuais no contato com as crianças/jovens, sendo assim mais fácil a concretização de *grooming online*.

Assim sendo, esta dissertação divide-se em:

- Enquadramento Teórico – onde é apresentada uma revisão da literatura, que vai desde uma abordagem teórica aos fatores de risco e proteção na utilização da internet por crianças e jovens, onde se fala do uso excessivo da internet, a definição de *grooming* e *grooming online*, a visão das crianças/jovens e encarregados/as de educação sobre os riscos *online*, o papel da família na prevenção do *grooming online*, Pedagogia Social e Educação Social, o papel da Educação Social na escola e o papel deste/a profissional nesta estrutura perante o *Grooming Online*.

- Metodologia – Neste ponto é descrito todo o processo da investigação, objetivos, questões de partida, tipo de estudo, universo e amostra, instrumentos utilizados para a recolha de dados e procedimentos.

- Descrição e discussão dos resultados.

Por fim, é apresentada a conclusão, onde é destacado os principais resultados, as respostas as questões de partida e orientações para futuras investigações sobre a temática e as limitações do estudo, a que se segue as referências bibliográficas, os anexos e apêndices.

## **2 - Enquadramento teórico**

### **2.1- Fatores de risco e proteção na utilização da internet por crianças e jovens**

Com o evoluir da tecnologia têm ocorrido muitas questões sobre a utilização desta, principalmente ao nível da internet, pois esta está cada vez mais presente no nosso dia-a-dia, seja para sabermos às notícias, pesquisar sobre algum assunto, fazer compras ou falar com alguém. Esta interação com o outro é, talvez, o espaço que ultimamente as pessoas mais vivem, visto que passam cada vez mais tempo relacionando-se através da internet (Félix, 2014).

A internet é assim então um meio que nos apresenta vantagens, tal como nos diz Félix (2014) pois através desta poderemos ter uma visão mais ativa, tornando os utilizadores mais interventivos, criando assim ambientes mais ricos e mais estimulantes.

Esta também acaba por ser considerada um “elemento chave na educação que iguala as classes sociais ao permitir o acesso às mesmas informações, possibilitando a socialização com pessoas de outros países e culturas, desenvolvendo o conhecimento e literacia da tecnologia” (Martins & Pinto, 2008, citado por Félix, 2014, p.70).

Resultados de um estudo realizado por *Ofcom* (2017), onde foi aplicado um inquérito às crianças/adolescentes entre os três e os 15 anos no Reino Unido, constatou que a internet é utilizada por parte das crianças, para atividades criativas, como por exemplo desenhar, editar fotografias e criar vídeos foram as atividades mais citadas.

Já os adolescentes (12-15 anos) realçaram também os exemplos anteriores, mas destacaram também formas de participação cívica, como por exemplo assinar petições ou conversar/comentar sobre notícias online (26% dos 12 aos 15 anos e 4% dos oito aos 11 anos).

É ainda importante realçar que uma criança/ jovem, atualmente, pode ter acesso a diversos saberes por via internet, mas por detrás existem riscos que podem ser sérios e por isso não devem ser ignorados, sendo que um dos riscos que ultimamente mais se tem verificado é a dependência da internet (Machado, 2015).

Segundo Machado (2015) existem cada vez mais estudos que indicam a necessidade de haver um entendimento dos comportamentos que ocorrem devido ao uso excessivo ou problemático da internet, destaca que 29% dos jovens já apresentam um ou mais problemas relacionados com a internet.

O uso excessivo da internet é definido por Griffiths (2015, citado por Machado, 2015) como uma dependência sem substância, mas que resulta da interação entre vários fatores, incluindo a predisposição biológica e genética do indivíduo, a sua constituição psicológica (personalidade, motivações, atitudes, crenças, entre outras), o seu contexto social e o que faz na internet.

Segundo Patrão (2016) as crianças/jovens que são considerados dependentes utilizam a Internet maioritariamente para aplicações interativas de comunicação instantânea (exemplo: redes sociais e jogos *online*) enquanto os utilizadores não dependentes utilizam a Internet maioritariamente para comunicação pessoal e pesquisa de informação (exemplo pesquisas para trabalhos escolares; pesquisas de interesse pessoal).

Leandro (2007, citado por Gonçalves e Nuernberg, 2012) esclarece que os adolescentes dependentes da internet futuramente irão necessitar de apoio terapêutico. Para o tratamento de algumas destas situações é necessário o uso de medicamentos, semelhantes aos casos de dependências relacionados com o álcool e drogas, e que o principal é o indivíduo aceitar que é dependente. A continuação do contato excessivo com a Internet poderá provocar nos jovens problemas de carácter depressivo, timidez, pânico e fobia social, isolamento social e transtorno afetivo.

O uso da internet possibilita a relação com qualquer indivíduo, e por isso as crianças/jovens podem relacionar-se com crianças e jovens fazendo com que por vezes a sua segurança seja colocada em risco, ocorrendo fortuitamente mensagens violentas e/ou mensagens de cariz sexual, sem que ninguém se aperceba dessa realidade (Martins, 2013).

A internet mesmo sendo portadora de oportunidade também possibilita riscos, por isso Livingstone e Haddon em 2009 apresentaram uma Classificação das Oportunidades e Riscos *Online*, ocorrendo alterações por parte de Simões (2010), Ponte (2013) e Ferreira (2014).

Tabela 1 - Classificação das oportunidades e riscos *online*

Áreas temáticas	Conteúdo (criança como recetor)	Contato (criança como participante)	Conduta (criança como ator)
<b>Oportunidades</b>			
<b>Educação, aprendizagem e literacia</b>	Recursos educativos	Contatos com outras pessoas que partilham os mesmos interesses	Autoaprendizagem ou aprendizagem colaborativa
<b>Participação e compromisso cívico</b>	Informação global	Troca entre grupos de interesses	Formas concretas de compromisso cívico
<b>Criatividade</b>	Variedade de recursos Conteúdos criados	Ser convidado ou inspirado a criar ou a participar	Criação de conteúdo produzido pelo utilizador
<b>Identidade e ligações sociais</b>	Obtenção de conselhos (por exemplo ao nível pessoal, de saúde, sexuais)	Redes sociais, partilha de experiências com outros	Expressão da identidade
<b>Riscos</b>			
<b>Comerciais</b>	Publicidade, <i>marketing</i> , <i>spam</i> , patrocínio	Perseguir, aceder sem autorização a informação pessoal	Apostas, <i>downloads</i> e jogos ilegais, realizar ataques ilegais a pessoas ou entidades através da rede ( <i>hacking</i> ), violação de direitos de autor, pirataria

<b>Agressividade</b>	Conteúdos violentos e assustadores	Vítima de <i>cyberbullying</i> , assédio ou perseguição	Praticar <i>cyberbullying</i> , incomodar ou perseguir os outros
<b>Sexuais</b>	Conteúdos pornográficos ou sexuais	Conhecer estranhos, ser vítima de abusos sexuais, ser aliciado <b>(Grooming)</b>	Criar ou colocar ( <i>upload</i> ) de natureza pornográfica, <i>Sexting</i> ,
<b>Valores</b>	Conteúdos racistas ou potenciais influenciadores de tomadas de atitudes de risco (por exemplo relacionada com drogas, pro-anorexia, suicídio)	Auto prejudicar-se, persuasão prejudicial (por exemplo ao nível de identidade, ideais, atitudes)	Prover conselhos ou criar conteúdos de risco (exemplo relacionado com drogas, pro-anorexia, suicídio)

(Fonte- Livingstone & Haddon, 2009, p. 9; Simões, 2010, p.8; Ponte, 2013, p. 5; Ferreira, 2014, p.20)

Da classificação anterior podem-se destacar diversas oportunidades, pois algumas atividades realizadas pela internet permite obter e/ou desenvolver competências pessoais e/ou sociais. Mas também é possível constatar que as atividades realizadas na internet podem contribuir também para uma exposição de riscos e perigos *online*, realçando que um desses riscos é o *grooming*, que é o foco do nosso estudo e que merece a atenção de todos.

Apesar de todo isto não quer dizer que a internet seja, por si só, um condutor da origem desses riscos/perigos, o comportamento *online* que as crianças e jovens realizam e o uso diário e persistente deste meio, representam fatores determinante na vitimação *online* (Rocha, 2018).

Ybarra, Mitchell, Finkelhor e Wolak (2007, citado por Rocha, 2018) determinam como risco os seguintes comportamentos no seu estudo:

- Divulgar informação pessoal na Internet;
- Interagir online com pessoas que não se conhece pessoalmente;
- Falar online com pessoas desconhecidas sobre sexo;
- Manter pessoas desconhecidas numa *buddy list* (lista de amigos);
- Usar a Internet para fazer comentários ofensivos e desagradáveis a outros;
- Enviar informação pessoal a pessoas que se conhece apenas na Internet;
- Fazer *download* de imagens de programas de partilha de arquivos;
- Visitar propositadamente sites pornográficos;
- Usar a Internet para envergonhar ou perturbar outras pessoas (p.23).

Todos estes comportamentos constam na sua maioria através das redes de comunicação, como por exemplo as redes sociais (*facebook, instagram, whatsapp*), que se encontra claramente implementadas no nosso quotidiano, sendo especialmente utilizada, cada vez mais, pelas crianças e jovens, tornando-se “uma das componentes mais importantes na estrutura das relações sociais entre pessoas, organizações e grupos, através das quais se partilham valores, expectativas e interesses” (Fialho, Saragoça, Baltazar & Santos, p.14; Rocha, 2018).

Realçado alguns dos potenciais riscos *online*, destacamos o *grooming online*.

## **2.2- Grooming**

O termo *grooming* tem sido geralmente definido como sendo um processo em que o indivíduo prepara uma criança/adolescente e o ambiente que a rodeia para a ocorrência de abuso sexual, sendo inicialmente criado por parte do adulto uma relação de confiança com a criança/adolescente, de forma a garantir que estes atos não serão divulgados pela da vítima (Quayle, Allegro, Hutton, Sheath & Lööf, 2014; Whittle, Giachritsis & Beech, 2014).

Este termo surgiu em 1985, por Wolf, em que mencionava um ciclo de ofensas sexuais que incluía o aliciamento, realçando assim o *grooming* como um termo habitualmente utilizado e percebido (Branca, Grangeia & Cruz, 2016).

Quando falamos de *grooming*, é importante referir que existe dois tipos de *grooming*, relativamente ao meio que é utilizado: *Grooming offline* (físico) e *Grooming online* (utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) (Rocha,2018).

Podemos então perceber que o que distingue *grooming* de *grooming online* é somente o meio que a criança/jovem é abordada para o seu aliciamento, sendo atualmente o *grooming online* o mais utilizado pelo agressor, pois as TIC possibilitam um maior acesso aos menores e uma maior proteção ao agressor, pois é mais difícil de ser detetados quando identificado como aliciador (Gámez-Guadix & Santisteban, 2017).

Sendo que, o *grooming* é uma sequência de comportamentos em que o adulto desenvolve uma relação de confiança com a criança/adolescente com o intuito de alcançar a sua satisfação sexual (Gámez-Guadix, Almendros, Calvete & Santisteban, 2018).

### **2.2.1- Grooming Online.**

A “sedução” de crianças/jovens através da internet, especialmente através das redes sociais ou *chats*, é definida como *grooming online* (Branca et al. 2016).

O *grooming online* é determinado então como sendo um processo em que um adulto, através dos meios que as TIC dispõem, entra em contato com um/a menor, ganhando assim confiança deste/a a fim de manter algum género de interação sexual (Gámez-Guadix, M., Almendros, C., Calvete, E. & Santisteban, P., 2018; Gámez-Guadix & Santisteban, 2017).

A interação sexual pode ocorrer através de conversas sobre conteúdos sexuais nítidos, sobre forma de “jogos” *online*, por exemplo vídeos através da *webcam*, ou através de obtenção de informação sexual pessoal do menor (Gámez-Guadix et al. 2018).

O método de manipulação, tem normalmente início com a construção do perfil *online* pelo agressor, sendo eventualmente ou não verdadeiro, podendo assim de seguida fazer um contato *online* com a criança ou jovem, podendo durar dias, semanas ou meses, fazendo assim com que a criança/jovem se sinta cada vez mais confortável (Branca et al. 2016).

O’Connel (2003) determinou que o processo de *grooming online* assenta em cinco fases, sendo essas as seguintes:

- 1- **Formação de amizade** – Fase em que o agressor tenta conhecer melhor a criança/jovem;
- 2- **Formação de uma relação** – Continuação da construção da amizade, tentando assim ser o melhor(a) amigo(a) da criança/jovem, falando com esta sobre o seu dia-a-dia,

com o intuito de através destas conversas ganhar uma maior confiança por parte da vítima;

- 3- **Avaliação do Risco** – Esta fase serve para perceber se as intenções do agressor serão facilmente detetadas por parte de alguém próximo da vítima, por exemplo os seus pais, irmãos mais velhos, entre outros;
- 4- **Exclusividade** – Nesta fase o agressor tenta gerar um afeto de amor e confiança recíprocos com a criança/jovem, com o intuito de manter a relação secreta, muitas vezes reforçando que “são os melhores amigos”, “percebo o que estás a passar” ou “podes falar comigo sobre qualquer assunto”;
- 5- **Sexual** – Esta fase ocorre com o intuito de envolver a criança/jovem em conversas e trocas de imagens sobre sexo, tentando assim geralmente marcar um encontro pessoal com a criança/jovem.

Já Cialdini (2009, citado por Gámez-Guadix et al. 2018) definiu seis fases para a ocorrência do *grooming online*:

- 1- **Reciprocidade** – Esta fase baseia-se no sentimento de obrigação de retornar o que lhe foi dado, ou seja, a criança/adolescente tem tendência de desenvolver atenção que o agressor dá a esta da mesma forma;
- 2- **Comprometimento e consistência** – Esta fase o agressor tenta obter fotos da criança/adolescente, inicialmente fotos do dia-a-dia destas, mas posteriormente de caráter sexual;
- 3- **Autoridade** – nesta fase tem de haver uma relação de confiança que a criança/adolescente criou com o agressor, então esta tem tendência a ser orientado/a para as suas decisões;
- 4- **Validação Social** – Nesta fase o agressor faz acreditar a criança/adolescente que colegas deste/a, tem feito exatamente o que este/a está a solicitar e que não existe mal nenhum nisso;
- 5- **Escassez** – O agressor manipula a criança/adolescente para que este/a sinta a sua falta e necessite da sua atenção, mostrando assim como a sua relação é especial e única;
- 6- **Simpatia** – Criação de uma relação de dependência com o agressor.

Welner (2010, citado por Soewito, Gunawan e Pranoto, 2015) determina também seis fases para o desenvolvimento da prática do *grooming online*, mas com as seguintes fases:

- 1- **Abordagem a vítima** – o/a agressor/a entra em contato com a criança/jovem;
- 2- **Ganhar a confiança da vítima** – o/a agressor/a tenta conhecer melhor a criança/jovem, abordado tema que está gostando;
- 3- **Perceber uma necessidade da vítima** – o/a agressor/a tenta perceber o que faz falta a criança/jovem de forma a preencher essa falta com a sua presença;
- 4- **Isolar a vítima** – o/a agressor/a faz com que a criança/jovem esteja cada vez mais ligado/a a ele/a e se afaste dos restantes;
- 5- **Sexualização da relação** – partilha de conversas sexuais, imagens e/ou vídeos;
- 6- **Manter o controlo sobre a vítima** – O/a agressor/a manipula a criança/jovem de forma que este/a sinta a sua falta e necessite da sua atenção, ou utiliza técnicas de ameaças sobre este.

### 2.2.2 – Caracterização da vítima de *grooming online*.

Ao longo de vários estudos tem sido possível identificar algumas características das vítimas de *grooming online*, essas características podem ser observadas na tabela seguinte:

Tabela 2 – Caracterização das vítimas

Autores	Caraterização
Gámez-Guadix e Santisteban (2017)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Mais meninas que meninos;</li><li>- Menores homossexuais ou com identidade sexual não definida;</li><li>- Idade – 13 e 17 anos;</li><li>- Utilizam <i>chat</i>;</li><li>- Falam com pessoas desconhecidas na internet;</li><li>- Necessidade de afeto;</li><li>- Encontra-se em estado depressivo;</li><li>- Ter falado em algum ponto <i>online</i> sobre sexo;</li></ul>

Winters e Jeglic (2017)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vulnerável;</li><li>- Bonitas;</li><li>- Vive num agregado familiar individual;</li><li>- Têm familiares com problemas de álcool e/ou droga;</li><li>- Problemas emocionais;</li><li>- Problemas mentais;</li><li>- Sofrem negligência;</li><li>- Vivem em ambiente de violência doméstica;</li><li>- Têm baixa autoestima, confiança;</li></ul>
-------------------------	--

Nesta tabela podemos perceber que todos os autores abordam a baixa autoestima, a confiança e a necessidade de afeto das vítimas como uma das características base das vítimas de *grooming online*.

### **2.3- Visão das crianças e jovens sobre os riscos *online***

Para a realização deste trabalho é importante perceber se as crianças/jovens estão conscientes dos riscos que podem surgir das suas atividades online.

Monteiro e Gomes (2009) das 606 respostas que obtiveram do seu estudo, 225 (37,1%) das crianças/jovens consideram que nunca tiveram comportamentos de risco, percebendo assim que 62,9% das crianças/jovens revela ter comportamentos de risco, sendo que 21,5% (130) do total das crianças/jovens afirmar que “quase nunca” têm um comportamento de risco no uso da internet.

Já segundo o estudo de Montenegro (2010) a maioria das crianças e jovens tem uma visão positiva sobre o mundo da internet, realçando mesmo que este “mundo” permite aquisição de conhecimentos e de divertimento de forma fácil. No ponto de vista negativo estes referem que a internet causa dependência e pode ser viciante, levando assim por vezes com que a realização de outras atividades, como por exemplo estudar ou passear acabe por ficar como última prioridade. Realça ainda, por parte das crianças/jovens, a

preocupação da falta de relacionamento cara-a-cara estar a ser substituída por relações via internet.

Ponte, Jorge, Simões e Cardoso (2012) realçam que crianças e jovens destacam muito as atividades *online*, pois através do seu estudo foi possível constar que as crianças dos nove aos 16 anos usam a internet para o trabalho escolar (85%), jogar (83%), ver clips de vídeos (76%) e trocar mensagens instantâneas (62%).

No entanto, foi possível verificar que 59% das crianças e jovens contem um perfil numa rede social. Sendo que, 59% tem o perfil público e sete por cento admite partilham a morada ou número de telefone.

Esta despreocupação dos riscos ocorrentes através das redes sociais é explícita no estudo de *Ofcom* (2017), quando 23% das crianças/jovens com idades compreendidas dos 12-15 anos afirma que já foi contactado *online* por alguém que não conhece, que um em cada dez viu ou recebeu algo assustador ou preocupante *online*, como um vídeo ou comentário assustador (11%), que viu algo de natureza sexual que fez sentir-se desconfortáveis (nove por cento), que gastaram acidentalmente dinheiro *online* que não queriam (nove por cento) e quatro por cento diz que já se sentiram pressionados a enviar fotografias ou outras informações sobre si.

*Ofcom* (2017) destaca ainda que 36% das crianças/jovens com idades compreendidas entre os 12-15 anos que têm perfil nas redes sociais admite que existe, neste meio, pressão para parecer popular, sendo que 24% diz que esta pressão ocorre "na maioria das vezes" e 13% diz que esta pressão ocorre "o tempo todo".

Este estudo revela ainda que para algumas crianças e jovens, o objetivo de conquistar *likes* pode levá-las a comportamentos potencialmente arriscados, pois 13% das crianças/jovens, com 12-15 anos, com um perfil nas redes sociais concorda que "obter *likes* ou seguidores é mais importante para mim do que manter minhas postagens, comentários ou fotos em sigilo", sendo que 58% discordou.

Quando questionados em relação se seu/a Encarregado/a de Educação (EE) acharia arriscado ou não o que ele/a (crianças/jovens) faz nas redes sociais, segundo Costa (2014), 19,6% realçaram este/a não concordaria com tudo o que realiza nas redes sociais, revelando assim que nem todos os seus comportamentos serão os mais adequados.

Esta revelação faz com que realçemos, uma vez mais, que não é só importante percebermos o ponto de vista e comportamentos das crianças e jovens em relação a

internet, mas também o ponto de vista dos encarregados de educação/família deste “mundo virtual”.

#### **2.4- O papel da Família na prevenção do *grooming online***

A família é identificada como responsável por promover a educação e a socialização dos seus elementos, ou seja, é esta que transmite os valores morais e sociais que auxiliam no processo de socialização, tradições e costumes partilhados de geração em geração (Oliveira & Araújo, 2010, citado por Martins, 2013).

Esta apesar de ter uma dinâmica própria, é afetada ao longo do desenvolvimento do seu ciclo de vida, políticas sociais e económicas (Ferrari & Kaloustian, 2004, citado por Faco & Melchiori, 2009), ou seja, a sua dinâmica altera-se consoante as mudanças que a sociedade sofre, podendo assim afetar os seus elementos através de dimensões internas ou externas (Faco & Melchiori, 2009)

Podemos então definir que as famílias têm funcionalidades ao nível dos seguintes carateres:

- Interno- que esta relacionado com a proteção psicossocial dos seus elementos;
- Externo- que esta relacionada com a adaptação e transmissão de uma cultura;

(Martins, 2013).

O meio familiar é um espaço que desenvolve a parentalidade, normalmente este é constituído pelos pais, que têm funções ativas, estas funções tem como principal objetivo transmitir educação e proteção. É a através das relações que são desenvolvidas entre pais-filhos que as crianças/jovens conhecem/desenvolvem «o sentido de autoridade, a forma de negociar e de lidar com o conflito no contexto de uma relação vertical, sentido de filiação e de pertença familiar.» (Brás, 2008, p.1)

Segundo Barroso e Machado (2010) a Convenção dos Direitos da Criança refere no seu artigo 27º que «é da responsabilidade parental e de outros cuidadores assegurar, de acordo as suas competências e capacidades financeiras, as condições de vida necessárias para o desenvolvimento da criança» (p.211).

O conceito de parentalidade é definido como um conjunto de atividades intencionais com o intuito de garantir a sobrevivência e o crescimento da criança num meio estável de

maneira a promover a sua socialização positivamente, tornando-a assim autónoma e responsável (Barroso & Machado, 2010).

Mas no desenvolvimento deste “processo parental” é necessário estar atento, pois alguns acontecimentos (físicos, emocionais, económicos, sociais) poderão interferir negativamente neste processo. A avaliação deste processo é variável, pois esta depende do “olhar dos que lhe rodeia” (Brás, 2008).

#### **2.4.1- Dimensões da parentalidade.**

Hoghugh (2004, citado por Barroso e Machado, 2010) define onze dimensões da parentalidade.

Este modelo subdivide a parentalidade em Atividades Parentais, Áreas funcionais e Pré-requisitos.

As Atividades parentais, referem-se às atividades que são necessárias para a prática do processo parental, estas encontram-se divididas em:

- Cuidados:

- Físicos (exemplo: alimentação e higiene);

- Emocionais (exemplo: vinculação);

- Sociais (exemplo: integração escolar).

- Controlo e Disciplina - Atividades referentes a exigência de regras à criança, de acordo com à sua idade e desenvolvimento;

- Desenvolvimento - Atividades que são realizadas pelas crianças/jovens devido aos desejos, por exemplo realização de práticas de dança ou futebol;

As Áreas funcionais estão relacionadas com os principais aspetos do funcionamento da criança que necessita atenção parental, ou seja, tarefas parentais que devem ser realizadas, esta divide-se em:

- Funcionamento Educativo e Intelectual - Tarefas que desenvolvem o intelectual, onde é recomendado aos pais a realização de todos os cuidados fundamentais para desenvolver a aprendizagem de conteúdos escolares e promover as competências ao nível educativo, laboral e de resolução dos problemas da criança/jovem;

- Comportamento Social - Dificuldade que os pais têm em inserir a criança no meio social;

- Saúde Mental - Pensamentos, sentimentos e atitudes que a criança/jovem demonstra em a si própria e aos outros, por exemplo depressão, hiperatividade, sendo sempre necessário neste caso uma ajuda especializada;

- Saúde Física - Aspectos ao nível da saúde físicos. Sendo que neste aspeto a tarefa parental é focado para a prevenção e integração deste, para que assim possa viver bem e feliz apesar das suas limitações;

Os Pré-requisitos estão relacionados com as condições fundamentais para o desenvolvimento da prática parental, e integram:

- Conhecimentos e Compreensão - Competências parentais que ajudam na identificação de necessidades/problemas da criança/jovem no seu dia-a-dia e construção de regras adequadas ao comportamento deste;

- Recursos - Redes sociais, vivências e recursos matérias;

- Motivação - Desejos e esforços das figuras parentais em assegurar e melhorar o contexto ao nível da socialização da criança/jovem;

- Oportunidades - Condicionantes existentes para desenvolver corretamente o processo parental, seja este ao nível físico, emocional ou económico; acabam por ter grande impacto em toda a parentalidade.

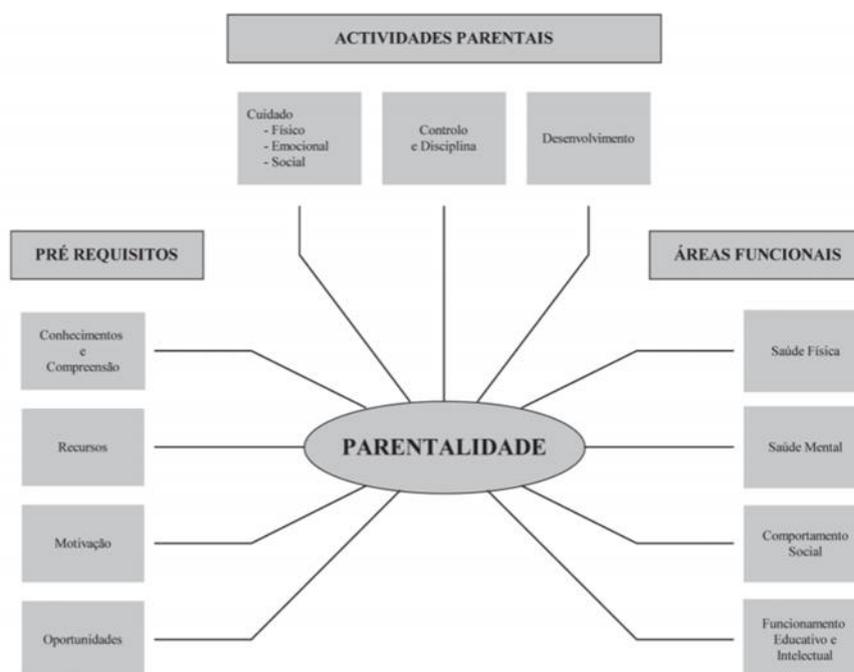


Figura 1 - Modelo de Hoghughi- Dimensões da parentalidade

Fonte - Barroso & Machado, p. 213.

Compreendidas as dimensões da parentalidade, torna-se importante perceber qual o ponto de vista dos/as Encarregados/as de Educação (EE) sobre os riscos inerentes à utilização da internet.

## **2.5- Visão dos/as encarregados/as de educação sobre os riscos da internet**

Normalmente os/as encarregados/as de educação têm uma perspetiva positiva sobre a utilização da Internet, por isso muitas vezes acabam por estimular os/as seus/as educandos/as a desfrutarem dos vários benefícios que esta oferece, por exemplo novas aprendizagens, entretenimento e desenvolvimento pessoal (Rocha, 2018).

Apesar de muitos pais encorajarem esta utilização não quer dizer que não estejam cientes dos perigos que esta acarreta, por isso mesmo ao longo dos tempos têm sido realizados diversos estudos que analisam o ponto de vista dos/as encarregados/as de educação perante as situações de risco que estes acham que o/a seu/a educando/a experienciam e quais os seus receios que os/as seus/as educandos/as podem experienciar através da utilização da internet.

O *Eurobarometer* (2008), é um estudo que explora esses pontos, este mostra que para os/as encarregados/as de educação a sua maior preocupação está relacionada com que os/as seus/as educandos/as possam ver sexo ou violência explícita na internet (65%). Em relação ao contatos via internet, estes mostraram maior preocupação em que o/a seus/a educando/a pudessem se tornar uma vítima de *grooming online* (60%), outra preocupação era referente a que os/as seus/as educandos/as pudessem ser intimidados *online* por outras crianças (54%) ou intimidadas por pessoas desconhecidas (49%).

Ainda neste estudo, foi possível constatar que os/as encarregados/as de educação encontravam se menos preocupados que os/as seus/as educandos/as divulgassem informações pessoais ou privadas quando utilizavam a Internet, sendo apenas um quarto que confessou estar muito preocupado e 21% estar bastante preocupado (*Eurobarometer*, 2008).

Além disso, metade dos/as encarregados/as educação mostraram-se preocupados em relação ao seus/a educando/a pudessem ficar isolados/as de outras pessoas se passarem muito tempo online (53%), sendo que um terço mostrou se muito preocupado que isso pudesse acontecer (*Eurobarometer*, 2008).

O *Eurobarometer* (2008) constatou ainda que a maioria dos/as EE realçou a importância de mais campanhas de conscientização sobre riscos *online*, pois assim ajudaria os/as e aos seus/as educandos/as utilizar a internet com maior segurança.

Semelhante, Ponte e Cardoso (2008), na análise dos resultados de um estudo comparado entre 21 países europeus promovido pela rede europeia *EU Kids Online*, revelam que as maiores preocupações dos/as EE em relação ao uso da internet por parte dos/as seus/as educandos/as centra-se na possibilidade destes/as conhecerem estranhos (89,3%), darem informações pessoais (75,9%) e visitarem sites pornográficos (70,6%), sendo que se nota uma maior preocupação dos/as EE das raparigas entre os 12 e os 14 anos.

Segundo o estudo realizado por Costa (2014) as atividades desenvolvidas pelos/as educandos/as são mal-interpretadas pelos/as EE, como se pode verificar nas seguintes respostas. Quando questionados/as se costumam adicionar pessoas desconhecidas 32,1% dos/as educandos/as dizem já ter adicionado, sendo que apenas 9,7% dos/as EE dizem que os/as seus/as educandos/as já adicionaram e 14,4% de EE diz não saber. Quando questionados se alguma vez se tinham encontrado com alguém que conheceu via internet 18,6% dos/as educandos/as já o tinham feito, tendo só afirmado tal situação 6,6% dos/as EE e 11% ter admitido não saber.

A autora confirma que os/as EE desconsideram os riscos que os/as educandos/as vivenciam *online*.

O mesmo é verificado pelo estudo “Crianças e internet em Portugal acessos, usos, riscos, mediações: resultados do inquérito europeu *Eu Kids Online*” (2012), analisando vários países é possível constatar que Portugal está entre os países com maior discrepância entre as práticas declaradas, por exemplo de ver imagens sexuais online pelos/a educandos/as (13%) e admitidas pelos/a EE (quatro por cento). Também 15% dos/as jovens com 11-16 anos revelam ter visto ou recebido mensagens de cariz sexual, mas dois por cento dos/as EE dos/as jovens com essas idades consideram que o/a seu/a educando/a já teve essa experiência. Quanto a vitimização de *cyberbullying* os/as EE dos/as jovens que se declararam vítimas, apenas quatro por cento reconhece esse facto, enquanto 65% o negam e 30% dizem desconhecer a situação (Ponte et al. 2012).

Esta discrepância é também possível constatar no estudo *Global Insights Into Family Life Online* (2010, citado por Costa, 2014), pois neste estudo, é possível constatar que, 62% das crianças em todo o mundo admitem ter tido pelo menos uma experiência negativa *online*, sendo que apenas 45% dos/as EE sinalizou que seus/as educandos/as já tinham tido algum tipo de experiência negativa *online*.

Com todos estes estudos é possível constatar que a falta de conhecimento dos/as EE sobre as atividades *online* das crianças e jovens e os riscos que existe nesta, pode ser um obstáculo para uma segurança apropriada na internet, pois impede os/as EE de adequar as suas práticas às necessidades dos/as seus/as educandos/as ou intervir quando necessário (Symons, Ponnet, Emmerly, Walrave & Heirman, 2016).

Assim sendo, as ações direcionadas para os/as EE devem ter como objetivo aumentar o seu conhecimento sobre os riscos *online*, de forma a conseguirem detetar os sinais quando realmente ocorrer estas situações, fazendo assim com que consigam intervir no tempo certo (Symons et al., 2016).

Essas ações, podem ser realizadas através da aplicação das metodologias de ação e intervenção socioeducativa, que é explorada através da Pedagogia Social (PS) e Educação Social (ES), como podemos constatar nos pontos seguintes.

## **2.6 – Pedagogia Social e Educação Social**

A pedagogia social (PS) é definida como uma ciência pedagógica, de carácter teórico-prático, com o foco na socialização da pessoa, seja ela num ponto de vista normalizado ou de situações de vulnerabilidade e/ou risco (Díaz, 2006).

O termo “pedagogia social” tem origem alemã, tendo sido utilizado pela primeira em 1844 por Karl Mager na revista *Pädagogische Revue*, sendo nessa altura a PS definida como “ajuda à juventude”, ou seja, esta tinha como objetivo ajudar as crianças e jovens ao nível educativo, profissional e cultural (Casteleiro, 2008)

A sua origem está nitidamente relacionada com os desfechos da Revolução Industrial assim como com a crise que sucedeu na indústria bélica que afetou a Europa na primeira metade do século XX (Díaz, 2006).

Nesse período, surge a ideia que a educação seria a base para resolver os vários problemas sociais e humanos (fortes movimentos migratórios, proletarização do campesinato, desemprego, pobreza, exclusão económica e cultural, abandono de crianças e jovens, delinquência), essa educação não é nada mais que o surgimento de uma pedagogia que desse resposta às necessidades individuais e sociais tendo por base o envolvimento e melhoramento da comunidade, pois naquele momento pensava-se muito no “EU” e não no bem estar geral (Díaz, 2006; Casteleiro, 2008; Correia, Martins, Azevedo & Delgado, 2014).

Podemos então compreender que a Pedagogia Social acontece com o intuito de apoiar a compreensão da realidade social e humana e melhorar a qualidade de vida, através da transformação social em que se encontra as pessoas. Levando assim a perceber que a:

Pedagogia Social tem como objeto de estudo a educabilidade social, seja ela do indivíduo, da família, da comunidade, da sociedade ou das instituições. Essa educabilidade social ocorre ao longo da vida, em todos os espaços, sejam eles públicos ou privados (Silva, Clemente, Graciani, 2017, citado por Passos, s.d., p.4)

Mas ao longo dos tempos o objeto de estudo da PS não foi certo, sendo definido por alguns autores o seguinte objeto de estudo:

Natorp - o homem em comunidade;

Luzuriaga - a relação entre educação e sociedade;

Volpi - a sociedade educadora;

Arroyo - educação a serviço da comunidade;

Quintana e Ortega - educação social (ES) padronizados e especializados.

(Díaz, 2006; Caliman, 2010)

Vieira e Vieira (2016) determinam que a Pedagogia Social “é um conjunto de saberes teóricos, técnicos, experienciais, descritivos ou normativos que tratam de um objeto determinado, sendo esse objeto a Educação Social” (p.26).

Assim sendo, a intervenção da pedagogia social por meio da ação do educador/a social deve estar fundamentada na escolha de estratégias que leve ao desenvolvimento pessoal e *empowerment* do público-alvo, de forma a que a sua intervenção permaneça ao longo do tempo (Casteleiro, 2008).

Estas estratégias são na verdade técnicas e metodologias que apoiam nos problemas detetados, de forma a melhorar a qualidade de vida das pessoas, seja ao nível individual e/ou grupo (Caliman, 2010).

Os métodos, que podemos destacar são a investigação-ação, *focus* de grupo e o método quantitativo e qualitativo (Caliman, 2010).

É importante, no entanto, realçar que a escolha dos métodos de pesquisa depende do contexto onde é aplicado e qual/quais o/s objetivo/s que se pretende alcançar (Caliman, 2010).

Storø (2013, citado por Úcar, 2014) realça duas perspetivas do ponto de vista da pedagogia social e educação social:

1º - A “pedagogia social é construída sobre três pilares: teoria, prática e os valores” (p.2).

2º - A “pedagogia social tem mais a ver com a construção do que com reparos ou compensações” (p.3).

Pois, segundo Úcar (2014), não se trata tanto de procurar o que falta ao indivíduo/os, quais as suas necessidades ou os seus problemas, mas sim procurar no que é/são bons, quais os seus pontos fortes, o que eles/as valorizam em si mesmos. Fazendo assim, com que este seja o ponto de partida para o crescimento e melhoria do indivíduo/os. É isso que deve orientar a aplicação das metodologias de ação e intervenção socioeducativa.

As pessoas crescem e melhoram não do que nos falta, mas precisamente, com base no que temos, no que valorizamos e é valorizados em nós por aqueles que nos rodeiam. O que nos falta nos faz inseguro e vulnerável quando percebido ou destacado de fora; o que nós temos, no que somos bons e bons, isso nos dá segurança e nós faz forte (Úcar, 2014, p.3).

Podemos então concluir que a PS é uma ciência teórico-prática, pois deve ter como fonte as práticas pedagógicas que se transformam em teorias e orientam ações transformadoras da realidade, sendo a Educação Social o seu objeto (Casteleiro, 2008; Correia et al., 2014).

Ou seja a pedagogia social é, para os educadores/as sociais, mais do que uma estratégia de intervenção, está é quem fornece as ferramentas para uma ação pedagógica, através de modelos de conhecimento, metodologias e técnicas que permitem aos/as educadores/as sociais desenvolver situações de educabilidade de todas as pessoas, pois as intervenções dos/as educadores/as sociais só serão eficazes se houverem teorias e modelos que suportem a ação. E a pedagogia social obedece a todas essas condições (Casteleiro, 2008; Correia et al., 2014).

Definir Educação Social não é uma tarefa nada fácil, pois segundo Petrus (1994, citado por Ricardo, 2013), para definir Educação Social é necessário explicá-la em “função de determinados fatores como o contexto social, a conceção social, conceção política, a cultura predominante, a situação económica e a realidade educativa” (p.33).

Segundo Caride (2005, citado por Martins, 2013) a Educação Social tem por base a Pedagogia Social, como já foi constatado anteriormente, afirmando mesmo que esta é a parte teórica que justifica a ação da Educação Social.

Já Serrano (2010, citado por Ricardo, 2013) define educação social como uma:

Ação sistemática e fundamentada, de suporte, mediação e transferência que favorece especificamente o desenvolvimento da sociabilidade do sujeito ao longo de toda a sua vida, circunstâncias e contextos, promovendo a sua autonomia, integração e participação crítica,

construtiva e transformadora no marco sociocultural que o envolve, contando em primeiro lugar com os próprios recursos pessoais, tanto do educador como do sujeito e, em segundo lugar, mobilizando todos os recursos socioculturais necessários do ambiente ou criando, por fim, novas alternativas (p.35).

Fazendo assim com que seja “uma prática pedagógica e social que ocorre no presente, com um olhar para o futuro, assente na construção de cidadãos e de cidadanias, promovendo o desenvolvimento pessoal e social, em todas as fases da vida” (Coelhoso, Carvalho & Mucharreira, 2019, p.29)

Segundo Azevedo (2011, citado por Ricardo, 2013), o educador social é um profissional que tem como papel socializar e integrar os indivíduos que se encontram em risco de exclusão ou marginalização social, devendo assim desenvolver com os indivíduos uma relação de proximidade, utilizando assim essa relação de proximidade, com base na pedagogia.

Assim, a Educação Social ao “apoiar” o indivíduo a ser e a conviver com os outros ajunta três áreas:

- Animação sociocultural e/ou socioeducativa;
- Educação permanente e de adultos/idosos;
- Educação social especializada para pessoas ou grupos com problemas, dificuldades e conflitos sociais;

Estando assim apto para trabalhar em todos os contextos e com todas as idades (Esteban, 1999, citado por Martins, 2013).

Quanto ao grau do problema e/ou necessidade do(s) indivíduo(s) o Educador Social poderá trabalhar junto de populações que se encontrem em risco social, por exemplo pessoas vítimas de maus tratos, populações em que se encontrem em situação de desadaptação social, por exemplo pessoas vítimas de exclusão social, e a população em geral, por exemplo desenvolvimento comunitário, ou seja as funções do Educador Social podem ser de carácter: socioeducativo, informação, diagnóstico, elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos educativos ou sociais e prevenção e deteção de situações problemáticas ou de risco, que possam dirigir à exclusão social (Valléz; Nogaro & Cofferi, citado por Ricardo, 2013).

Isto devido à ES ser uma ciência prática e aplicada à resolução de problemas, que desenvolve o conhecimento (o saber) ao desempenho das suas funções (o saber-fazer) a partir de uma inclusão interdisciplinar das várias ciências teórico-práticas de forma, a partir de uma visão plural de saberes e perspetivas, conhecer, analisar e interpretar teórica e

epistemologicamente as realidades socioeducativas (saber ser e estar) (Ricardo, 2013; Coelho et al., 2019).

Pode-se então concluir, com todo isto, que a Educação Social trabalha com e para todos, com o intuito de desenvolver competências nos indivíduos, individualmente e/ou coletivamente.

Assim sendo, é essencial perceber para elaboração do nosso trabalho, qual o papel da Educação Social na escola.

## **2.7 - O papel da Educação Social na escola**

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento social e educacional do sujeito, todavia, o surgimento de novos problemas na escola e na sociedade faz com que, muitas vezes, o papel das agências e instituições educativas tradicionais sejam insuficientes, daí ser importante existir nesta uma abordagem ao nível de Educação Social, pois esta é determinada na relação didática entre o profissional (Técnico Superior de Educação Social) e os favorecidos da ação que se tornam em ações criativas e motivadoras, tendo sempre em atenção as necessidades educacionais da pessoa e da sociedade (Coelho et al., 2019).

Assim, pode-se constatar que Educação Social nas escolas é indispensável e fundamental na educação de cada um, pois através desta o indivíduo desenvolve “a capacidade de saber posicionar-se, tornando-se num cidadão do mundo no qual se encontra, não apenas como espectador, mas como participante ativo e consciente da importância da sua intervenção no mesmo” (Taborda & Dias, s.d., pp.394-395).

Ou seja, a Educação Social promove o *empowerment* no indivíduo, visto que o prepara, fornece-lhe conhecimento, permitindo-lhe o desenvolvimento de competências pessoais e sociais (Taborda & Dias, s.d.).

O *empowerment* (empoderamento) indica a aptidão de verificação e sentimento de poder que a pessoa executa sobre o meio ambiente e a identificação pela pessoa das suas competências nesse ponto (Coelho et al., 2019).

Como tem vindo sendo claro, a escola tem um papel muito importante no contexto de socialização e inserção do indivíduo, no desenvolvimento no grupo e na comunidade, por isso é importante frisar que esta tem também o papel fundamental na relação entre a

família, assim, também é essencial desenvolver a relação escola-família-comunidade, com o intuito de “contribuir com perspetivas mais neutras e novas metodologias de participação, cooperação e reequilíbrio na distribuição do poder educativo (política educativa local) e tomada de decisões” (Martins, 2013, p.22).

A educação social desenvolve, então, um papel de transmissão de conhecimentos culturais, sociais e globais, em que o aluno/a desenvolve competências e valores, tendo sempre o envolvimento da comunidade à sua volta, trabalhando assim na perspetiva da informação, formação, prevenção, promoção, intervenção direta, sensibilização, consciencialização e desenvolvimento de competências (Martins, 2013; Taborda & Dias, s.d.).

Esta poderá sempre seguir um caminho no conhecimento tendo por base vários assuntos, observações, reflexões, tendo sempre em atenção o não assistencialismo mas, sim, a promoção do *empowerment* do indivíduo com o qual interfere (Taborda & Dias, s.d.).

Sendo assim, conclui-se que a Educação Social pode intervir nas escolas não só ao nível educacional mas, também, ao nível social, possibilitando a participação e inclusão do indivíduo no meio social que o rodeia (escolar ou não), bem como ao encontro das famílias, alcançando assim diversas áreas de intervenção e fazendo a ligação entre os indivíduos, a instituição escolar e a comunidade em volta (Taborda & Dias, s.d.).

Para completar o nosso trabalho é essencial juntar todos estes contributos da Educação Social na escola no nosso foco de estudo, *grooming online*.

### **2.7.1 – O papel do Educador Social na escola perante o *Grooming Online*.**

O “mundo” da Internet está cada vez mais presente nas nossas vidas, especialmente na das crianças e adolescentes, como temos vindo a constatar. Através do telemóvel, da consola de jogos ou um computador portátil, facilitam o acesso à Internet a qualquer hora e em qualquer lugar onde estejam disponíveis (Santos & Manteigas, 2010).

Este contacto diário, por vezes, faz com que estes corram diversos perigos sem se aperceberem, sendo um desses perigos o *grooming online*.

Neste sentido, a Pedagogia Social (PS) e Educação Social (ES) podem ter um papel influente.

A PS como "pertencente científico da ES", mostra intervenções e finalidades que promovem o desenvolvimento humano e a qualidade de vida (Vieira, 2015).

Fazendo, assim, com que a ES seja uma área científica que permite fundamentar e desenvolver projetos de intervenção pedagógica (Joaninho, 2018).

A escola é um sistema complexo, com normas e imposições. É ainda um espaço que reflete a sociedade, marcada por fenómenos sociais, cada vez mais, fortemente interconectados. Nesta complexidade, importa também ter em conta que no contexto escolar interagem diferentes atores: a escola não são só os alunos, professores e não docentes, mas também as suas famílias e a própria comunidade. A escola deixou de ser o local específico e próprio de transmissão de conhecimentos, sendo também um espaço de formação integral da pessoa. (Correia, 2015, p.4).

No caminho entre casa e a escola, entre as famílias e espaço escolar, surgem vários processos de mudança, realçando, assim, uma vez mais, a importância e a necessidade de ocorrer um trabalho do ponto de vista da pedagogia social, e não só, da pedagogia escolar (Vieira, 2015).

E é nesse ponto de vista que, mais uma vez, a PS e ES entra, a ES como uma ação impulsionadora e dinâmica de uma comunidade que ensine e uma educação que oriente a evitar ou restaurar a complexidade e conflito social (Viegas, 2015), ou seja, uma intervenção intermediária, que pode ser realizada através de trocas de informações e explicações, debate de estratégias, tendo sempre em atenção o envolvimento a participação de todos (Correia, 2015; Timóteo, 2015).

É importante realçar que a participação é um direito essencial de todos os indivíduos, não devendo ser interpretada como um dever ou como um direito atribuído apenas a alguns, pois todos os indivíduos têm capacidades, não esquecendo que cada um tem o seu nível para participar, ajudando, portanto, no seu próprio desenvolvimento da sua família e da sua comunidade, realçando, deste modo, que a participação é algo que se vai desenvolvendo ao nível da interação do indivíduo com a questão em causa, fazendo assim com que exista o desenvolvimento de consciencialização, bem com a “oportunidade de reflexão, de partilha e da (re)invenção de novas perspetivas individuais e coletivas” (Timóteo, 2015, p.17), permitindo, deste modo, uma participação de carácter educativo e *empowerment* (Pérez, 1998, citado por Pina, 2016; Timóteo, 2015).

Por isso, ao nível do *Grooming Online*, a ES poderá agir de forma preventiva e/ou interventiva, conforme a necessidade identificada, ou seja poderá educar antecipadamente e prepara as crianças/jovens para a identificação e conhecimento do *Grooming Online* e, por outro lado, preparar para agir sobre o problema realmente, auxiliando assim as crianças/jovens a resolver as suas dúvidas, utilizando a escola como um meio de chegar a todos para este problema, ao nível da educação não formal e do envolvimento de toda comunidade escolar (alunos/a, professores/as, profissionais não docentes, encarregados/as de educação) (Viegas, 2015).

Assim sendo, o TSES poderá desenvolver as seguintes atividades para prevenção/intervenção do *grooming online* junto da comunidade escolar:

- Ações educativas de carácter preventivo, educativo, (in)formativos e de sensibilização;
- Identificar comportamento de risco;
- Realização de sessões de aconselhamento para os/as encarregados/as de educação.

(Viegas, 2015).

É importante realçar que todas estas atividades devem ter sempre por base um carácter educativo e educador com o intuito de todos serem capazes de intervir sobre a problemática em causa, de forma reflexiva e consciente (Timóteo, 2015).

Percebemos, então, que o ES ao nível de prevenção/intervenção do *grooming online* na escola poderá desenvolver ações do sentido transformador, sentido integrador e sentido ético, dirigidas em três pontos da comunidade escolar: alunos/as, profissionais docentes e não docentes e encarregados/as de educação (Carvalho & Baptista, 2004; Correia & Malta, 2015).

Desenvolvida toda a parte do enquadramento teórico, serão apresentados de seguida os pontos relativos à metodologia do nosso estudo, a descrição e discussão de resultados e conclusão.

### **3 – Metodologia**

Após elaborado o enquadramento teórico, prossegue-se a apresentação da metodologia, com o intuito de mostrar todo o percurso que foi realizado, de forma a alcançar os objetivos determinados para o estudo.

Problemática – *Grooming Online*;

Definição do problema – O rápido avanço tecnológico e a elevada utilização da Internet têm trazido várias oportunidades mas, infelizmente, nem todas essas são positivas.

O fácil acesso às crianças e jovens através desta faz com que, muitas vezes, ocorram situações que levam ao *grooming online* (aliciamento sexual via Internet).

Este fenómeno tem vindo a progredir conjuntamente com a evolução da comunicação via Internet e, como tal, é importante estar atento e saber lidar com este.

Por isso, este tema será abordado/explorado ao nível da comunidade escolar do concelho de Odivelas, envolvendo, assim, direta e indiretamente alunos/as e encarregados/as de educação deste concelho.

#### **3.1 – Questões de partida**

- Qual a percepção que os/as alunos/as do concelho de Odivelas têm sobre o *grooming online*?

- Os/as encarregados/as de educação do concelho de Odivelas estão conscientes da existência do *grooming online*?

#### **3.2 - Objetivo do estudo – geral e específico**

O nosso estudo tem determinados objetivos gerais e específicos para os/as alunos/as e encarregados/as de educação.

Sendo os seguintes **objetivos gerais para os alunos/as:**

- Perceber a forma como os/as alunos/as encaram a segurança na Internet;
- Compreender se os/as alunos/as estão conscientes dos perigos existentes na Internet;
- Compreender o uso que os/as alunos/as fazem da Internet;

- Averiguar as percepções dos/as alunos/as sobre o *grooming online*;
- Colaborar para uma melhor compreensão do fenómeno *grooming online*;
- Conhecer medidas de prevenção ou intervenção desenvolvidas por parte da escola junto dos/as alunos/as sobre os perigos da Internet;
- Alertar para os riscos inerentes ao uso da Internet;
- Perceber quais os hábitos de utilização da Internet por parte dos/as alunos/as;
- Perceber se os/as alunos/as estão expostos a riscos na Internet.

Destes objetivos gerais foram determinados os seguintes **objetivos específicos**:

- Identificar a forma como os/as alunos/as encaram a segurança na Internet;
- Identificar como os alunos/as utilizam a Internet;
- Identificar o conhecimento que os/as alunos/as têm sobre o *grooming online*;
- Identificar se existem medidas de prevenção ou intervenção desenvolvidas na escola junto dos/as alunos/as;
- Identificar quais os hábitos de utilização da Internet por parte dos/as alunos/as;
- Identificar quais os riscos os/as alunos/as estão expostos quando utilização a Internet.

Definidos os objetivos gerais e específicos dos/as alunos/as, foram definidos os seguintes **objetivos gerais para os/as encarregados/as de educação**:

- Compreender como é que os/as encarregados/as de educação percecionam o uso da Internet por parte dos/as educandos/as, quanto aos fatores de risco e de proteção;
- Compreender se os/as encarregados/as falam com os/as seus/as educandos/as sobre os perigos da Internet;
- Perceber se os/as encarregados/as de educação têm conhecimento da existência de *grooming online*;
- Colaborar para uma melhor compreensão do fenómeno *grooming online*;

Com a definição destes objetivos foi possível determinar os seguintes **objetivos específicos**:

- Identificar como é que os/as encarregados/as de educação encaram o uso da Internet por parte dos/as educandos/as;

- Identificar se os/as encarregados/as falam com os/as seus/as educandos/as sobre os perigos da Internet;

### **3.3 - Tipo de Estudo**

Esta investigação será um estudo de caso sobre o fenómeno *grooming online*, de pesquisa exploratória de carácter descritivo, baseado numa amostra por conveniência da população escolar do concelho de Odivelas.

Segundo Cervo e Silva (2006) a pesquisa exploratória institui critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e fornece informações sobre o objeto desta para orientar a formulação de hipóteses.

Já para Gonçalves (2014) a pesquisa exploratória valida a descoberta, o achado, a elucidação de fenómenos ou a explicação daqueles que não eram acolhidos apesar de visíveis.

Andrade (2002, citado por Gil, 2008) realça alguns objetivos fundamentais quando se refere ao estudo exploratório:

- Proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar;
- Facilitar a delimitação do tema de pesquisa;
- Orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Por outro lado, a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis, sendo que uma das suas características mais relevantes é a utilização de técnicas padronizadas de recolha de dados (Gil, 2008).

Este, quanto ao seu método e procedimento, é determinado como estudo de caso.

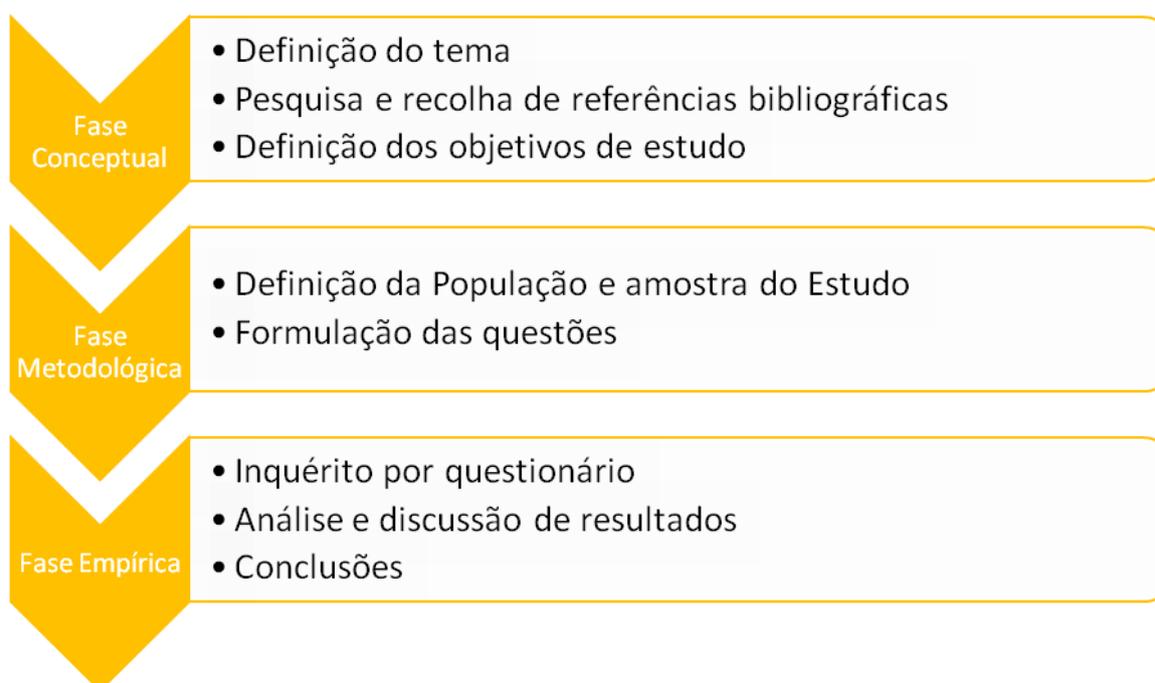
Segundo Gil (2008), o estudo de caso é determinado como um estudo que explora detalhadamente vários objetos, com o intuito de possibilitar o seu conhecimento amplo e detalhado, ou seja, o estudo de caso: “é um estudo empírico que investiga um fenómeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência” (Yin, 2005, citado por Gil, 2008, p. 57).

Assim sendo, este estudo permite:

- Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- Descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- Explicar as variáveis causais de determinado fenómeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

(Gil, 2008, p.58).

Deste modo, o desenvolvimento da investigação foi estruturado da seguinte forma:



Importa reforçar, uma vez mais, que este estudo foi realizado em parceria com uma colega de Mestrado, Anabela Figueiredo, em que tínhamos a amostra de alunos/as em comum, sendo a segunda amostra diferente, enquanto este estudo explora os/as alunos/as e EE, o estudo da Anabela Figueiredo explora os/as alunos/as e os/as professores/as (62 respostas). Este tem como título: Perceções da comunidade escolar sobre o *Grooming Online* e a sua questão de partida é “Qual a perceção da comunidade escolar sobre o fenómeno do *grooming online*?”.

### 3.4 – Universo

O Concelho de Odivelas está integrado no Distrito de Lisboa e faz fronteira com o Concelho de Loures, Sintra, Amadora e Lisboa (Rede Social de Odivelas, 2017) (*Figura 2*).



*Figura 2* - Concelho de Odivelas

Fonte - Geneall (s.d.)

O Concelho de Odivelas é, desde 2013, composto por quatro freguesias: Freguesia de Odivelas, União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças, distribuídas numa área de **26,4 km<sup>2</sup>**, tendo no total de habitantes **144.549** (Censos, 2011), sendo que 21.912 (15%) habitantes encontram-se na idade dos 0-14 anos, 15.370 (11%) habitantes com 15-24 anos, 83.766 (58%) com 25-64 anos e 23.501 (16%) com 65 ou mais anos, tal como apresentado em figura 3.

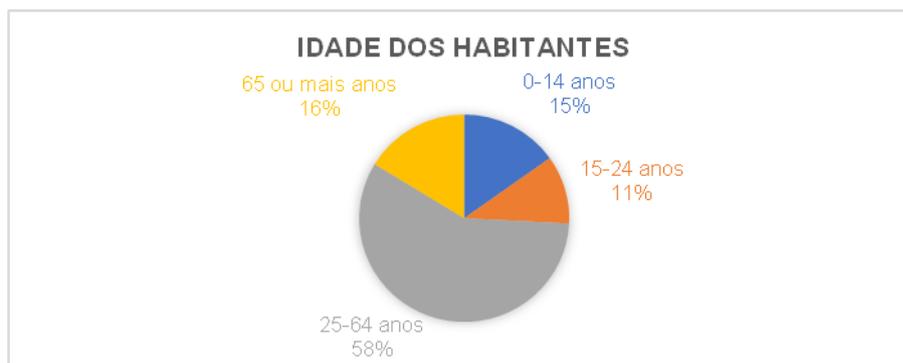


Figura 3 - Número de habitantes do Concelho de Odivelas dividido pela faixa etária.

Fonte - Rede Social de Odivelas (2017, p.36)

Relativamente ao número de famílias, segundo os Censos (2011), encontravam-se no Concelho de Odivelas 57.782 famílias.

Já, quanto ao nível socioeducativo, o Concelho de Odivelas, no ano Letivo 2015/2016, tinha em funcionamento:

- Seis jardins-de-infância (isolados);
- Vinte escolas básicas do 1.º ciclo com pré-escolar incluído;
- Nove escolas básicas só com a valência do 1.º ciclo;
- Uma escola básica com pré-escolar incluído, 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Sete escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos;
- Cinco escolas secundárias com 3.º ciclo incluído;
- Uma escola profissional.

(Rede Social de Odivelas, 2017)

Estes estabelecimentos de educação e ensino estão organizados em oito agrupamentos, sendo esses os seguintes:

- Agrupamento de Escolas Sudoeste de Odivelas (Freguesia de Odivelas);
- Agrupamento de Escolas *Braamcamp* Freire (União de freguesias da Pontinha e Famões);
- Agrupamento de Escolas Adelaide Cabete (Freguesia de Odivelas);
- Agrupamento de Escolas de Caneças (União de freguesias Ramada e Caneças);
- Agrupamento de Escolas D. Dinis (Freguesia de Odivelas);

- Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja (Freguesia de Odivelas);
- Agrupamento de Escolas Vasco Santana (União de freguesias Ramada e Caneças);
- Agrupamento de Escolas Pedro Alexandrino (União de Freguesias Póvoa St.º Adrião e Olival Basto);
- Escolas não agrupadas (Escola Profissional Agrícola D. Dinis e Escola Secundária da Ramada).

(Rede Social de Odivelas, 2017).

### **3.5 - Sujeitos/Amostra/Participantes**

Para a realização desta investigação, o universo foi os agrupamentos escolares do Concelho de Odivelas e a sua amostra os/as alunos/as do 2.º, 3.º ciclo e secundário, ou seja, com idades compreendidas entre os 10 – 20 anos e encarregados/as de educação que têm educandos/as no agrupamento escolar do Concelho de Odivelas.

Sendo, assim, aplicado o método de amostragem por conveniência, pois a amostra foi definida antecipadamente, de forma a ser só constituída por alunos/as que se encontram a estudar no Concelho de Odivelas e os seus Encarregados/as de Educação.

### **3.6 - Instrumentos/Materiais**

De forma a ir ao encontro dos objetivos da investigação, foram elaborados dois inquéritos por questionário: um para dar resposta aos objetivos relacionados com os/as alunos/as (Apêndice A) e outro com o intuito de dar resposta aos objetivos definidos para os/as Encarregados/as de Educação (Apêndice B).

Segundo Gil (2008), inquérito por questionário é uma técnica de investigação constituída por um conjunto de questões que são aplicadas à amostra do estudo com o intuito de recolher informações sobre o objetivo deste último, por exemplo: conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, entre outros.

A construção de um inquérito por questionário é efetuada em várias fases de modo, assim, ser possível comprovar a sua eficiência para averiguação dos objetivos, resolução da forma e do conteúdo das questões, quantidade e organização das questões, apresentação do questionário (Gil, 2008).

É importante, ainda, reforçar que os inquéritos por questionário são constituídos por um consentimento informado e que as questões dos inquéritos por questionário são:

Perguntas abertas - São questões que permitem a pessoa inquirida (amostra) responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões;

Perguntas fechadas - São questões em que a pessoa inquirida (amostra) tem de optar por uma das opções que lhe é apresentada.

(Marconi & Lakatos, 2003).

Assim sendo, os inquéritos por questionário, que se encontram apresentados no Apêndice A e B, estão divididos em diferentes secções, contendo, em cada secção, a seguinte estrutura apresentada na seguinte tabela (Tabela 3).

Tabela 3 – Estrutura dos inquéritos por questionário

<b>Secção</b>	<b>Encarregado/a De Educação</b>	<b>Alunos/Alunas</b>
<b>Primeira</b>	Autorização do Consentimento Informado, onde é apresentado o tema, os objetivos, a garantia de anonimato e confidencialidade e os contactos das estudantes.	Autorização do Consentimento Informado, onde é apresentado o tema, os objetivos, a garantia de anonimato e confidencialidade e os contactos das estudantes.
<b>Segunda</b>	Referência, novamente, do tema e os objetivos do inquérito por questionário, apelando à sinceridade de resposta dos/as alunos/as e Encarregados/as de Educação, reforçando o anonimato, a confidencialidade dos dados recolhidos e referindo que os dados obtidos serão unicamente para fins de investigação.	Referência, novamente, do tema e os objetivos do inquérito por questionário, apelando à sinceridade de resposta dos/as alunos/as e Encarregados/as de Educação, reforçando o anonimato, a confidencialidade dos dados recolhidos e referindo que os dados obtidos serão unicamente para fins de investigação.
<b>Terceira</b>	<u>Dados sociodemográficos:</u>	<u>Dados sociodemográficos:</u>

	- Sexo; - Data de nascimento; - Número de educandos/as a frequentar as escolas do concelho, idade, sexo e ano de escolaridade dos/as educandos/as.	- Sexo; - Data de nascimento; - Ano que se encontra a frequentar; - Estabelecimento de ensino que frequenta.
<b>Quarta</b>	<u>Fatores de Risco e Proteção</u> (13 questões fechadas).	<u>Utilização da Internet</u> (5 questões fechadas)
<b>Quinta</b>	<u>Grooming Online</u> (5 questões fechadas)	<u>Grooming Online</u> (5 questões fechadas)
<b>Sexta</b>	----- -----	<u>Fatores de risco e proteção</u> (8 questões fechadas)

É importante, ainda, referir que para os inquéritos por questionário em análise, foi utilizado maioritariamente o método quantitativo, sendo só utilizado o método qualitativo numa questão. O método quantitativo tem como principal objetivo calcular o problema e compreender a grandeza deste, já o método qualitativo tem como principal objetivo perceber o comportamento da amostra, não conseguindo assim medir de forma numérica (Frankenthal, 2016).

### 3.7 - Procedimentos

Após uma exaustiva revisão da literatura sobre o tema, foi elaborado um inquérito por questionário para cada amostra (alunas/as e Encarregados/as de Educação). Construindo esses instrumentos, iniciámos o processo de pedido de validação e autorização da aplicação destes ao Ministério da Educação (Anexo A), no qual o primeiro pedido de validação foi indeferido, tendo sido posteriormente realizado um segundo pedido de validação, tendo esse sido autorizado. Dada autorização, foi realizada a sua aplicação.

No meio deste processo foi também realizado contacto com a Câmara Municipal de Odivelas (CMO), onde posteriormente se realizou uma reunião com o Doutor Pedro Fernandes, tendo ficado definido que este ajudaria na divulgação do estudo.

A aplicação do inquérito por questionário e respetiva recolha de dados ocorreu através de uma plataforma digital (*Google Forms*), de modo, assim, abranger o maior número de alunos/as e encarregados/as de educação do concelho de Odivelas.

Para tal, foi necessário, uma vez mais, a colaboração da Câmara Municipal de Odivelas e comunidade escolar deste mesmo concelho. O contacto com a comunidade escolar foi realizado através de vários *emails* para as Associações de Pais (Apêndice C) e Diretores/as das Escolas (Apêndice D) que abrangiam o público-alvo do estudo.

Importante realçar que o inquérito por questionário possui um consentimento informado, onde são explicados os objetivos do estudo e sinalizada a participação voluntária e a utilização dos dados para efeitos meramente investigativos, sendo só possível realizar a sua colaboração no estudo se o/a participante sinalizar que declara que leu e aceita participar na presente investigação e que concorda com os termos apresentados, caso diga que declara que leu e não aceita participar na presente investigação, o inquérito por questionário é encerrado.

O inquérito por questionário dos/as alunos/as, para além deste consentimento, contém também um consentimento informado no qual é informado e pedida a autorização por parte do/a EE para aplicação do inquérito por questionário aos/as alunos/as (Apêndice E).

Após o encerramento dos inquéritos procedeu-se à análise e interpretação dos dados, que se apresentam seguidamente com a respetiva discussão de resultados.

## 4 – Resultados

Como referido anteriormente, após o contacto com a CMO e Associações de Pais e escolas do concelho de Odivelas, via *email*, foi possível obter os dados para a realização da descrição e discussão dos resultados.

Inicialmente, serão apresentados os resultados do inquérito dos/as alunos/as e, posteriormente, os dos/as Encarregados/as de Educação (EE).

### 4.1 – Descrição dos resultados do inquérito dos/as alunos/as

As descrições dos resultados do inquérito dos/as alunos/as serão apresentadas em forma de tabelas e gráficos, pois assim será mais fácil a sua leitura e interpretação.

Antes de avançar para a recolha de dados foi questionado à amostra se esta consentia a sua participação e colaboração no estudo. Caso não o aceitasse, o inquérito por questionário não prosseguia para a questão seguinte e era automaticamente encerrado.

Posto isto, este estudo conseguiu obter 46 respostas positivas (88,5%) e seis respostas negativas (11,5%).

Assim, a nossa amostra é constituída por 46 alunos/as, sendo 27 (58,7%) do sexo feminino e 19 (41,3%) do sexo masculino (Tabela 4). A idade dos/as alunos/as varia entre os 11 anos e os 17 anos (Tabela 5).

Tabela 4 – Sexo dos/as alunos/as

<b>Sexo</b>	<b>Número de alunos/as</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Feminino	27	58,7%
Masculino	19	41,3%
<b>Total</b>	46	100%

Tabela 5 – Idade dos/as alunos/as

Idade	Número de respostas
17	1
16	3
15	7
14	14
13	11
12	4
11	2
Respostas não válidas	4
<b>Total</b>	<b>46</b>

Como se pode verificar pela observação da tabela 4, as idades mais representadas são os 14 anos (14 respostas) e os 13 anos (11 respostas).

É importante indicar que algumas respostas não foram válidas (4 respostas) devido aos/as alunos/as indicarem a data atual e não a data referente ao seu nascimento.

Os/as alunos/as que responderam ao inquérito estão distribuídos pelos diferentes anos de escolaridade, de acordo com os dados apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Ano de escolaridade que os/as alunos/as encontram se a frequentar

	Ano de escolaridade	Número de respostas	Percentagem (%)
2º ciclo	5º ano	3	6,5%
	6º ano	6	13%
3º ciclo	7º ano	16	34,8%
	8º ano	14	30,4%
	9º ano	6	13%
Secundário	10º ano	0	0%
	11º ano	1	2,2%
	12º ano	0	0%
	<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

Da tabela anterior podemos realçar que o 3.º ciclo (78,2%) é o ciclo com maior número de respostas, mais concretamente o sétimo ano (34,8%) e o oitavo ano (30,4%).

Quanto ao estabelecimento de ensino que estes/as frequentam, o que se destaca é a Escola Básica 2,3 Moinhos da Arroja, com 68% (31 respostas) dos/as alunos/as a frequentá-la, seguida da Escola Básica Vasco Santana, com 13,2%, e Escola Secundária da Ramada, com 10%, como se pode constatar na Tabela 7.

Tabela 7 - Estabelecimento de ensino

<b>Estabelecimento de ensino</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Escola Básica Vasco Santana	6	13,2%
Escola Secundária Pedro Alexandrino	1	2,2%
Escola Básica dos Castanheiros	2	4,4%
Escola Secundária da Ramada	5	10%
Escola Básica 2,3 Moinhos da Arroja	31	68%
Resposta não válida	1	2,2%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

De forma a ir ao encontro dos objetivos do estudo, foram efetuadas várias questões com o intuito de perceber qual a utilização que os alunos fazem da Internet.

Para dar início a essa temática foi inicialmente questionado se os/as alunos/as utilizam regularmente a Internet (Gráfico 1), tendo só sido obtida uma resposta negativa. Assim, foi possível constatar que o inquirido que respondeu que não utiliza regularmente a Internet é do sexo masculino e se encontra com 14 anos.

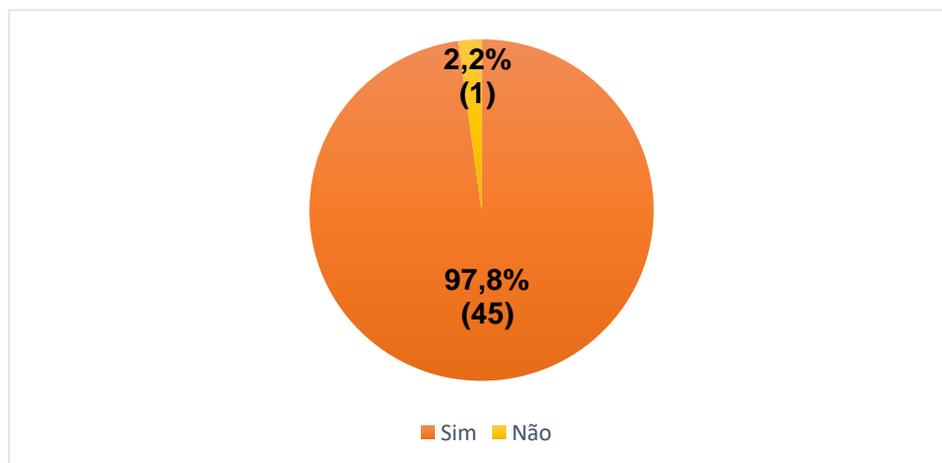


Gráfico 1 – Utilização da Internet

Relativamente ao número de horas que estes/as costumam estar na Internet (Gráfico 2), verificou-se que 23,9% (11 respostas) dos/as alunos/as utilizam-na cerca de 3 a 4 horas por dia, 21,7% (10 respostas) usufrui da Internet por um período de mais de 5 horas e, de igual percentagem, 2 horas a 3 horas, sendo possível analisar que só dois/as fazem uso por um período inferior a uma hora por dia.

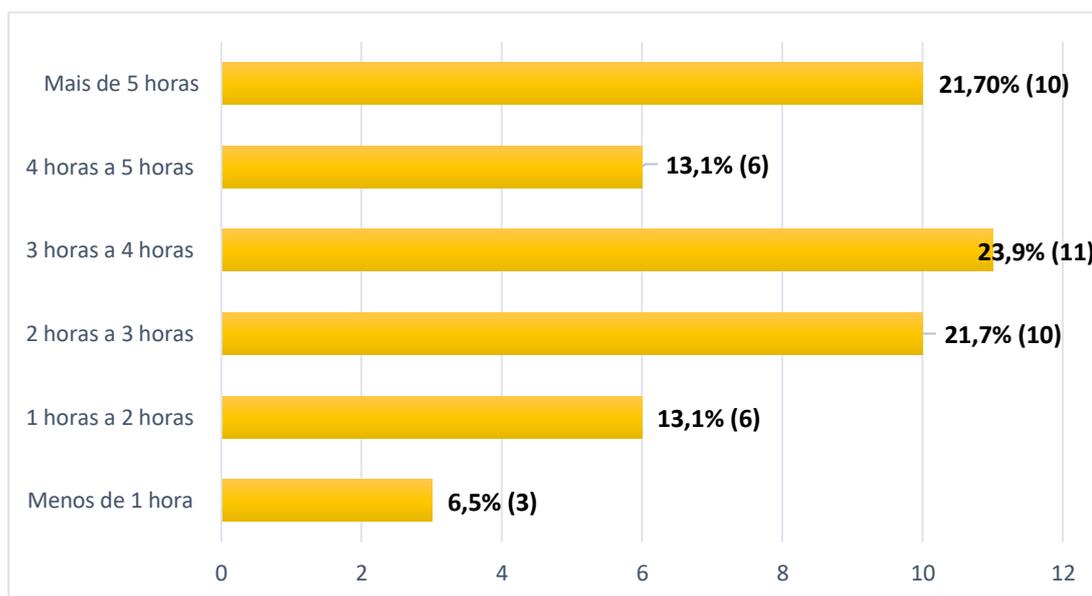


Gráfico 2 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar na internet

Através do Gráfico 3 pode-se verificar que o período de 3 horas a 4 horas é o que se destaca a nível de sexo, pois nos restantes períodos não se encontra diferença.

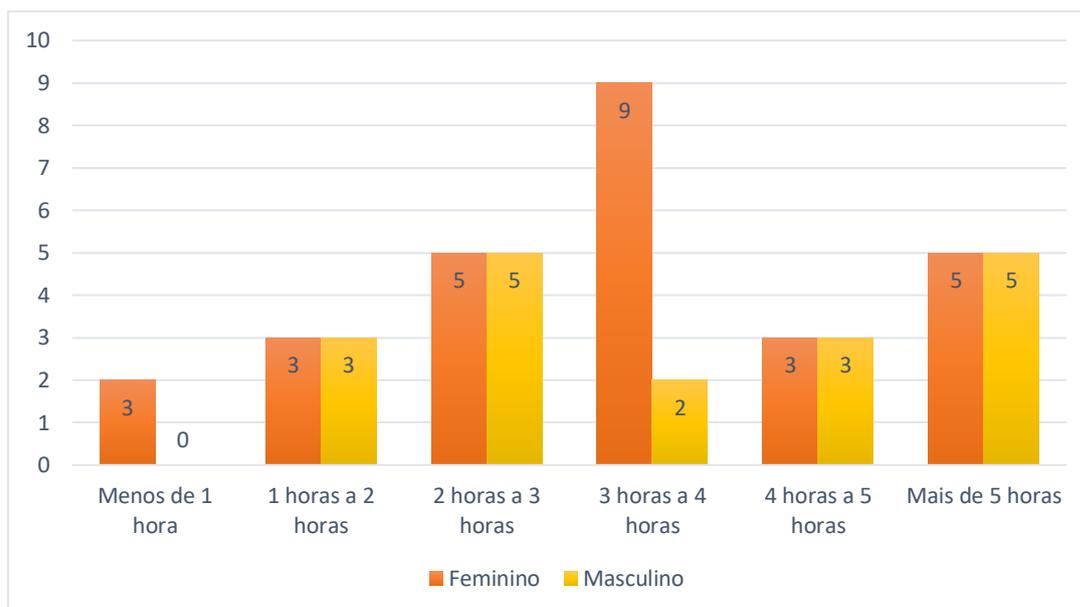


Gráfico 3 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar na internet consoante o sexo

Quanto à idade, verifica-se que os/as alunos/as de 13 anos e 14 anos são os que permanecem mais tempo ligados/as à Internet, como se pode constatar nos Gráficos 4 e 5. Importante explicar que quatro respostas não foram válidas devido aos/as alunos/as não indicarem a sua data de nascimento mas sim a data atual.

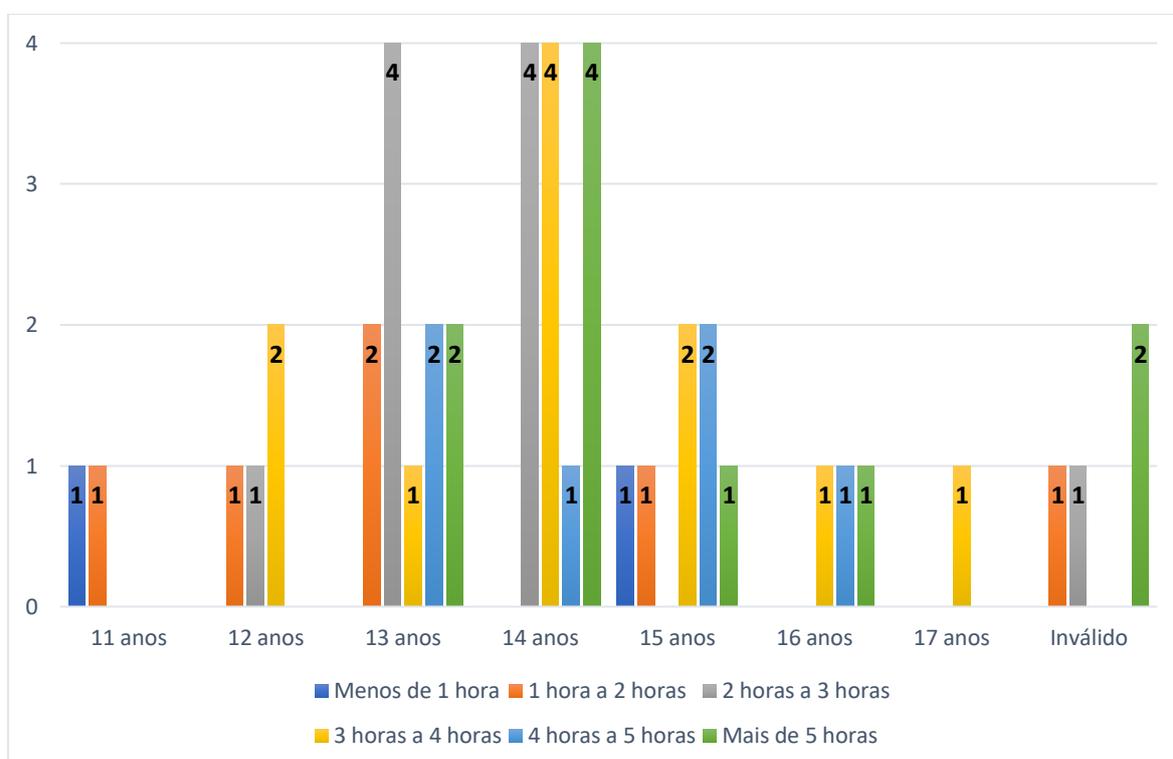


Gráfico 4 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar na internet por idade

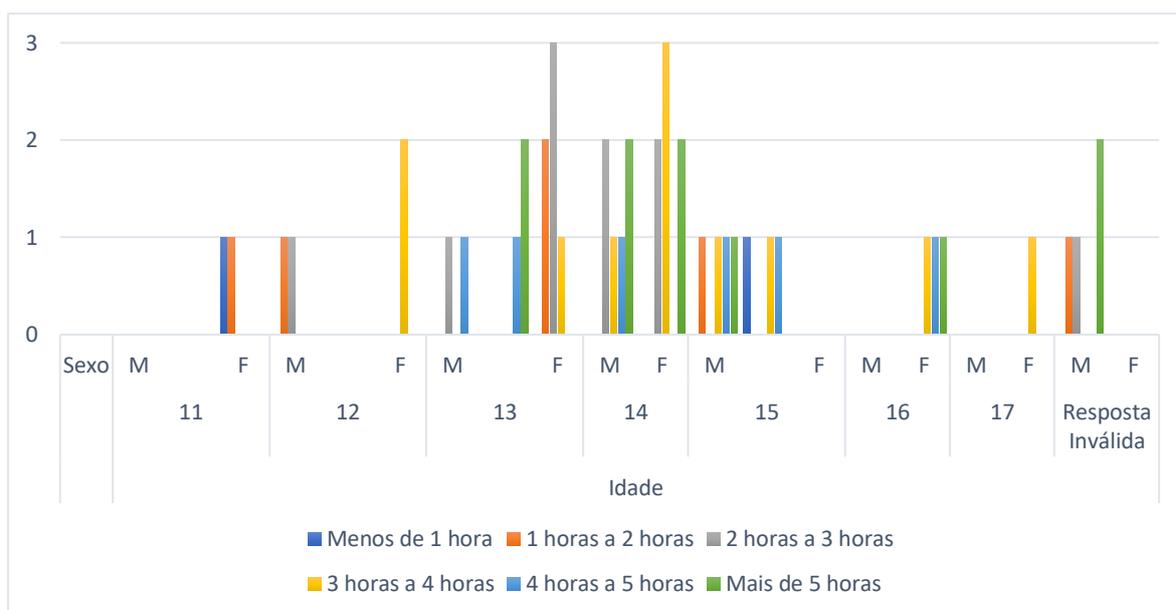


Gráfico 5 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar na internet consoante a idade e sexo

Quanto à questão “Utiliza redes sociais?” (Tabela 8) percebeu-se que 94,6% (43 respostas) admite ter redes sociais e que três não possuem.

Tabela 8 – Utilização de redes sociais

Redes Sociais	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim	43	94,6%
Não	3	5,4%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

Dos/as alunos/as não utilizadores/as das redes sociais foi possível verificar que dois são do sexo masculino e uma do sexo feminino e que se encontram entre os 12 e 15 anos (Gráfico 6)

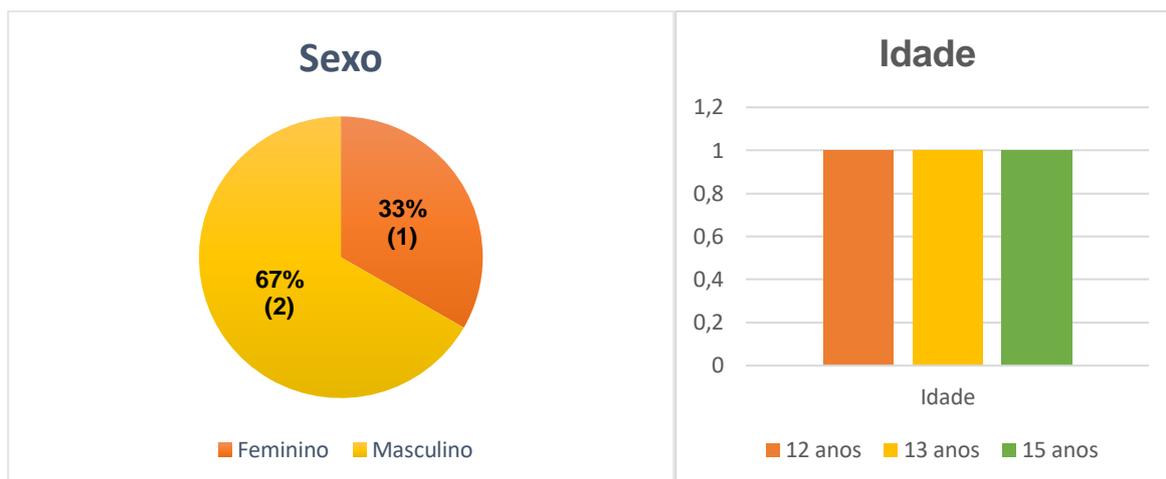


Gráfico 6 – Características dos/as não utilizadores de redes sociais por sexo e idade

Já quando questionados/as os/as alunos/as sobre qual/quais as redes sociais que utilizavam (Tabela 9), foi possível constatar que estes indicam mais que uma rede social, sendo o *Instagram* (69,6%) e o *Whatsapp* (65,2%) as redes sociais mais indicadas pelos/as alunos/as. Nesta questão foi ainda possível constatar a indicação de redes sociais que não tinham sido indicadas pela estudante. É o caso do *Tik Tok*, *Peopple*, *Discord*, *Reddit* e *Amino*.

Tabela 9 – Redes Sociais

Redes Sociais	Número de respostas	Percentagem (%)
<i>Facebook</i> * 	14	30,4%
<i>Twitter</i> * 	11	23,9%
<i>Instagram</i> * 	32	69,6%
<i>WhatsApp</i> * 	30	65,2%

<p><i>Tik Tok*</i></p> 	6	13,2%
<p><i>Snapchat*</i></p> 	2	4,4%
<p><i>Discord*</i></p> 	1	2,2%
<p><i>Reddit*</i></p> 	1	2,2%
<p><i>Peoople*</i></p> 	1	2,2%
<p><i>Amino*</i></p> 	1	2,2%
<p><i>Skype*</i></p> 	1	2,2%
<b>Total</b>	100	217,7%

\*Definição no glossário

Em relação às horas que os/as alunos/as passam por dia nas redes sociais (Gráfico 7), do total de 43 alunos/as que as dizem ter, 21,7% (10 respostas) indicam que passam cerca de 2 a 3 horas, igual percentagem indica que passam cerca de 1 a 2 horas.

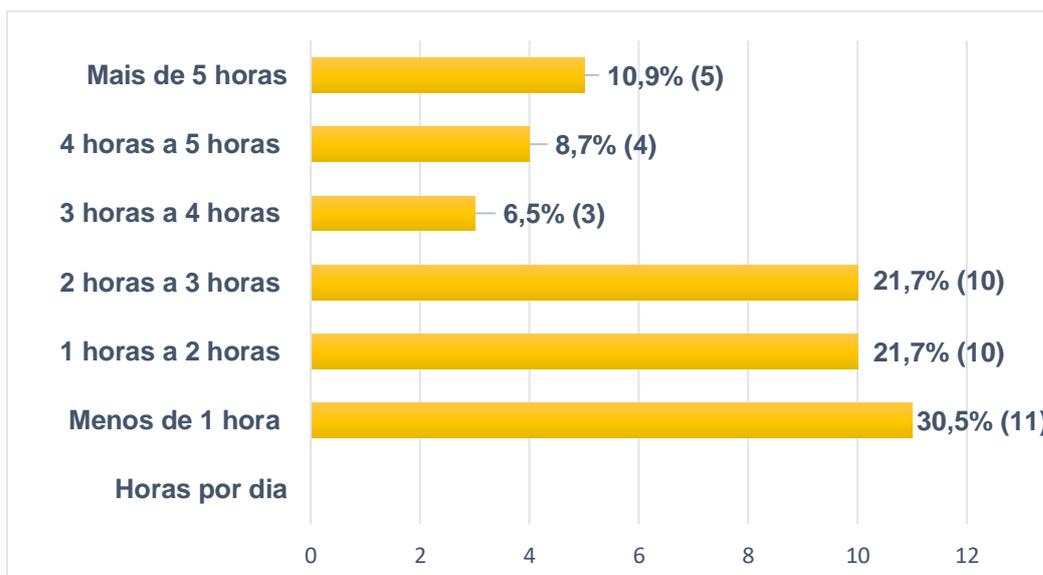


Gráfico 7 - Horas que costumam estar nas redes sociais

Dos/as 43 utilizadores/as de redes sociais podemos concluir que o sexo feminino é o que se encontra mais tempo nestas ligado (Gráfico 8).

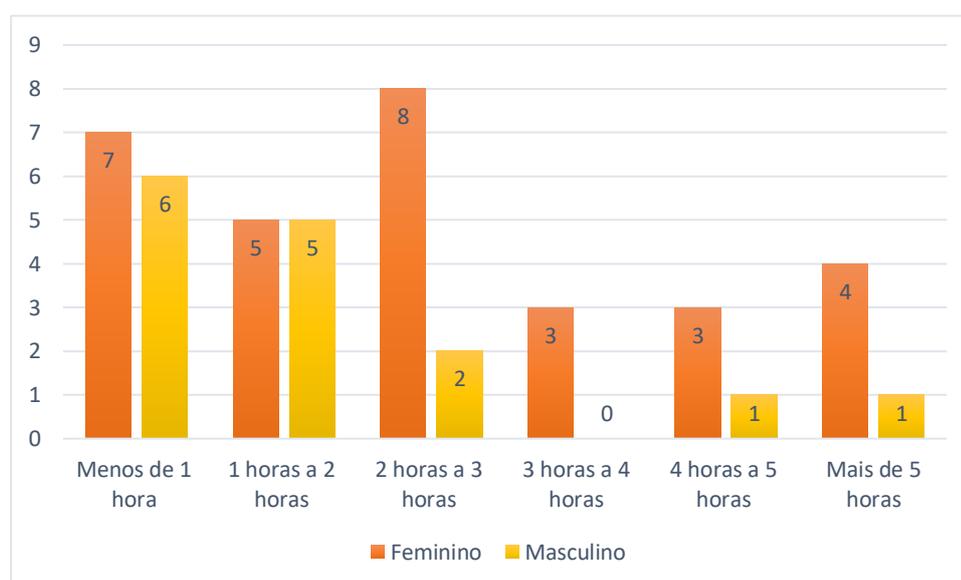


Gráfico 8 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar nas redes sociais quanto ao sexo

Quanto a idade, nota-se uma maior incidência nos 13 anos e 14 anos, como se pode verificar no Gráfico 9.

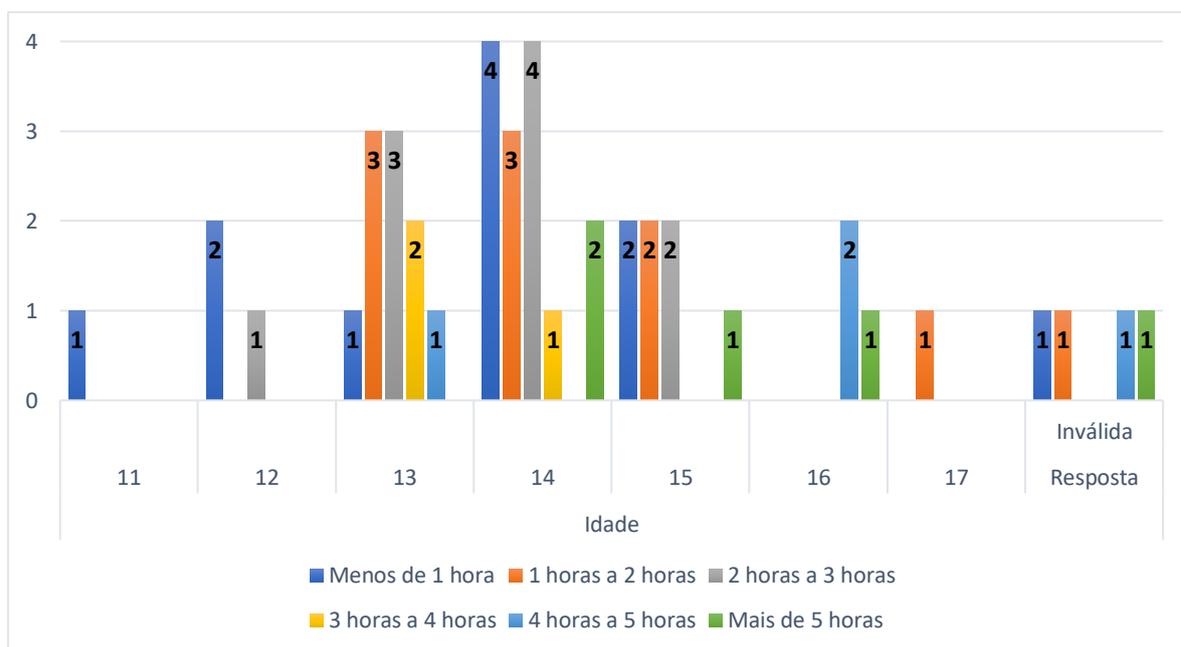


Gráfico 9 - Horas por dia que os/as alunos/as costumam estar nas redes sociais quanto a idade

Já em comparação às horas indicadas que passam na Internet e com as horas que passam nas redes sociais (Gráfico 10), foi possível constatar que existe uma diminuição no número de horas que passam nestas, levando assim a perceber que os/as alunos/as estão ligados no “mundo” da Internet, não apenas para estar nas redes sociais mas também para realizar outras atividades.

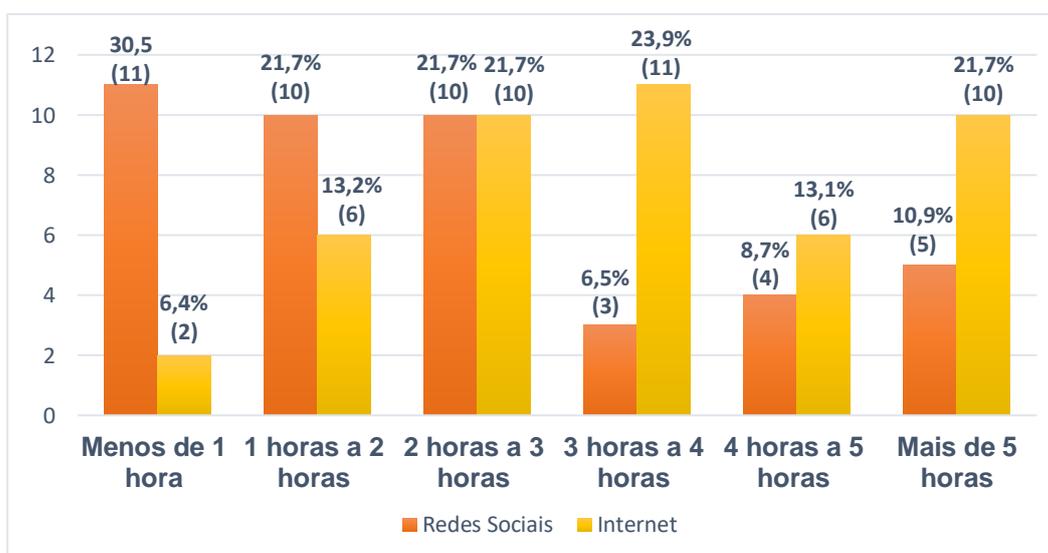


Gráfico 10 – Horas nas redes sociais vs Horas na internet

Para explorar melhor o tema central do estudo (*Grooming Online*), foram elaboradas cinco questões com o intuito de perceber se os/as alunos/as tinham conhecimento do fenómeno e como o encaram a nível de importância nos dias de hoje e com que frequência acham que este ocorre.

Quando questionados/as se “Já tinha ouvido falar da terminologia *grooming online*: aliciamento com o objetivo final de abuso ou exploração sexual?” (Gráfico 11), constatou-se que a maioria (63%) nunca tinha ouvido falar da terminologia *grooming online*, sendo que 37% admite já ter ouvido falar do fenómeno.

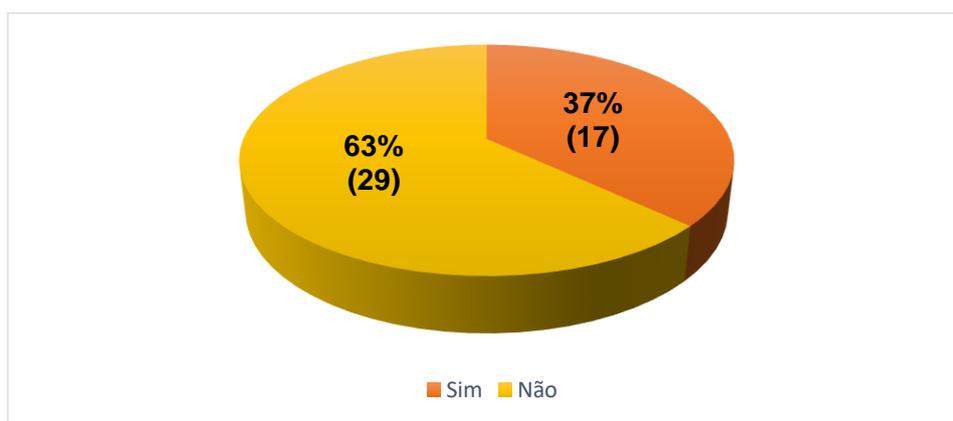


Gráfico 11 – Número de respostas à questão “Já tinha ouvido falar da terminologia *grooming online*?”

Quanto à percepção dos/as alunos/as em relação à frequência (Tabela 10), das 20 respostas que se conseguiram obter (26 não indicaram qualquer opinião sobre o assunto), verificou-se a seguinte informação:

- 55% (11 respostas) identificaram que este fenómeno ocorre muitas vezes;
- 40% (8 respostas) identificaram que este fenómeno ocorre algumas vezes;
- Perto de 5% (uma resposta) identificou que nunca ocorre.

Em relação à percepção da importância (Tabela 11) do fenómeno *grooming online* nos dias de hoje, 35% dos/as alunos/as indicaram que é um fenómeno extremamente importante, 30% que é muito importante e 22,3% que é importante.

Tabela 10 – Qual a frequência que os/as alunos/as acham que o *grooming online* ocorre

Frequência	Número de respostas	Percentagem (%)
Nunca	1	5%
Poucas vezes	0	0%
Algumas vezes	8	40%
Muitas vezes	11	55%
Sempre	0	0%
<b>Total</b>	20	100%

Tabela 11 - Nível de importância do fenómeno *grooming online* nos dias de hoje

Importância	Número de respostas	Percentagem (%)
Nada importante	1	5%
Pouco importante	2	10%
Importante	4	20%
Muito importante	6	30%
Extremamente importante	7	35%
<b>Total</b>	20	100%

Quando foi pedido aos/as alunos/as para indicarem por quem acham que os casos de *grooming online* podem ocorrer (Tabela 12), das 20 respostas obtidas, constatou-se que 50% identificaram pessoas desconhecidas como os principais agressores de *grooming online*, seguido que 45% com a resposta “Todas as respostas anteriores”, ou seja, identificam como agressores de *grooming online* pessoas desconhecidas, familiares e grupos de pares e um/a aluno/a indicou o grupo de pares como potencial agressor na vitimização do *grooming online*.

Tabela 12 – Respostas à questão “Pensa que o *grooming online* pode ocorrer entre quem?” perspectiva dos/as alunos/as

	Número de respostas	Percentagem (%)
Pessoas desconhecidas	10	50%
Familiares	0	0%
Grupos de pares	1	5%
Todas as respostas	9	45%
Nenhuma das respostas anteriores	0	0%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Relativamente se os/as alunos/as conhecem ou não a existência da Linha de Apoio – Linha Internet Segura (800 21 90 90) (Tabela 13), que pode servir para denunciar um caso de *grooming online*, a maioria (84,8%) respondeu não ter qualquer conhecimento sobre esta linha.

Tabela 13 – Conhecimento da Linha de Apoio – Linha Internet Segura (800 21 90 90) por parte dos/as alunos/as

 800 Linha 219 Internet 090 Segura	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim, conheço	7	15,2%
Não, não tenho conhecimento	39	84,8%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

Para reforçar, uma vez mais, os objetivos do estudo, foram questionados alguns comportamentos dos/as alunos/as na Internet, de forma a compreender se estes/as correm algum risco e se careciam de proteção durante o período em que estão *online*.

A primeira questão desta secção é referente aos contactos mantidos com desconhecidos/as (Gráfico 12) em que é confirmado pela maioria (67,4%) que nunca mantiveram contactos com desconhecidos/as, seguido de 23,9% justificando que já entrou em contacto com desconhecidos/as poucas vezes.

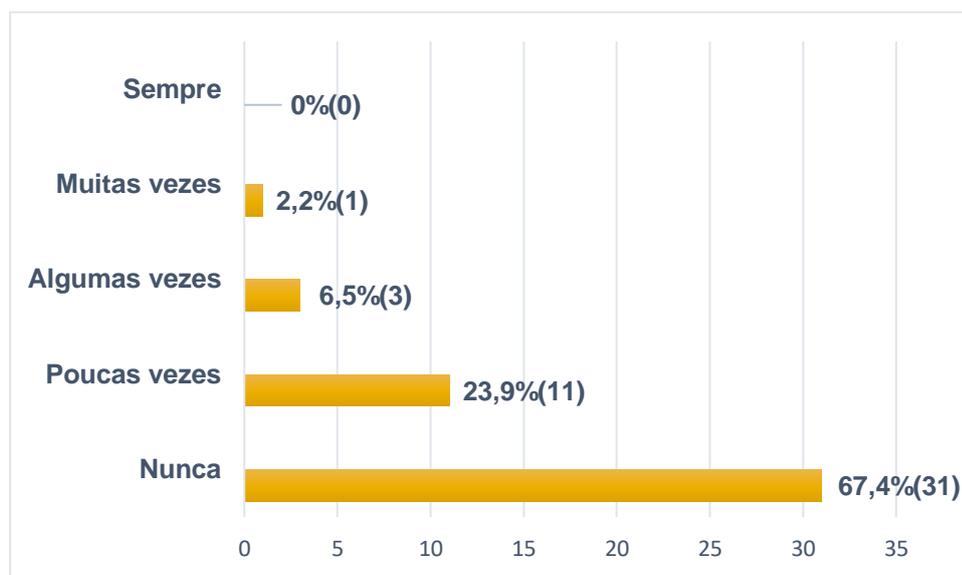


Gráfico 12 – Contato com desconhecidos/as

Dos 15 alunos/as que afirmaram adicionar desconhecidos/as, verifica-se que os rapazes parecem ser mais cuidadosos no que respeita a entrar em contacto com pessoas desconhecidas, conforme é apresentado no gráfico 13.

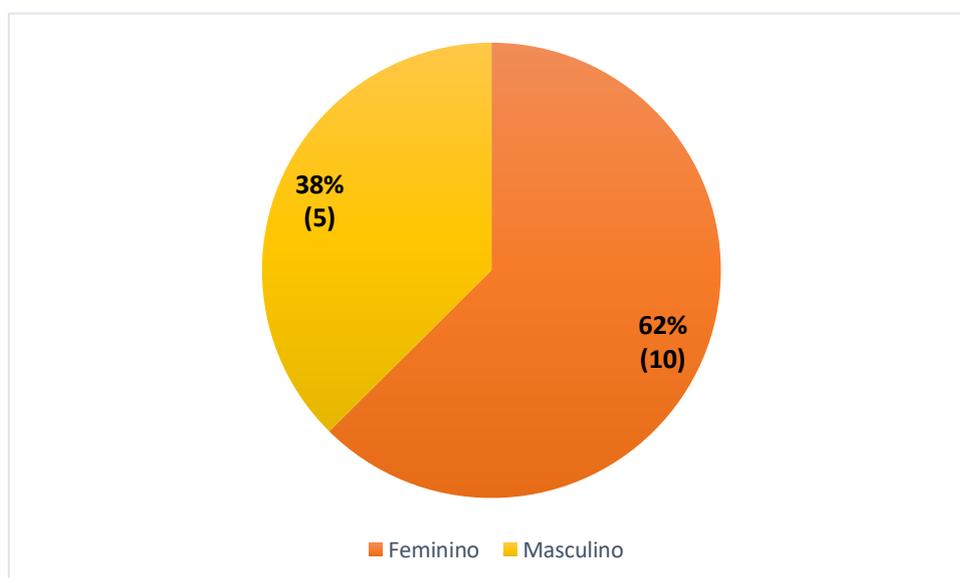


Gráfico 13 - Alunos/as que admitem entrar em contato com desconhecidos/as quanto ao sexo

Em relação à idade, uma vez mais, é possível constatar que os 13 e 14 anos são as idades que têm maior interação com desconhecidos/as. Importante realçar que existem duas crianças com 12 anos que admitem entrar em contacto com desconhecidos/as (Gráfico 14).

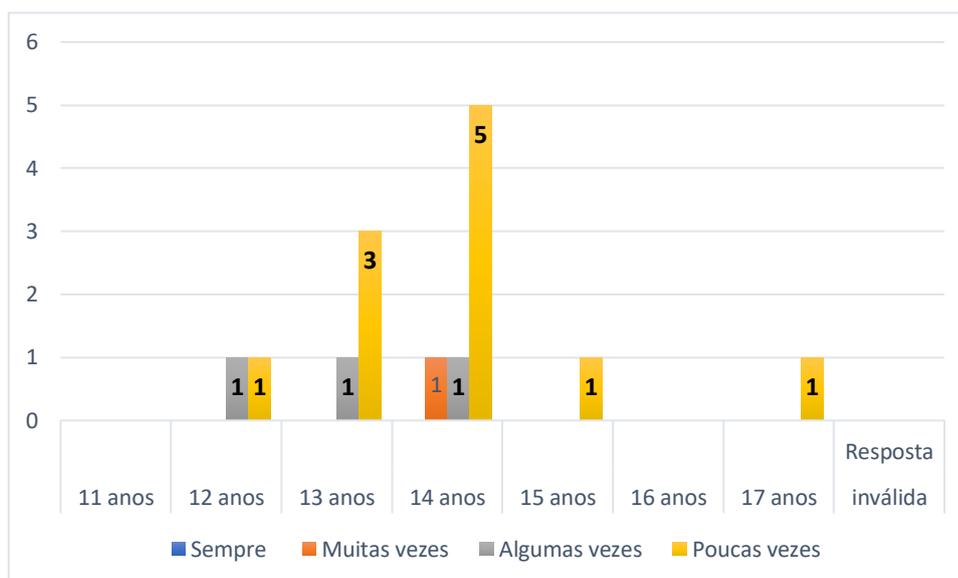


Gráfico 14 - Alunos/as que admitem entrar em contato com desconhecidos/as quanto a idade

Quando inquiridos sobre se “já receberam alguma proposta de trocas de imagens ou de outro tipo de conteúdos de cariz sexual?” (Gráfico 15), 91,3% dos/as alunos/as responderam que nunca, 6,5% responderam poucas vezes e 1 (perto de 2%) respondeu algumas vezes.

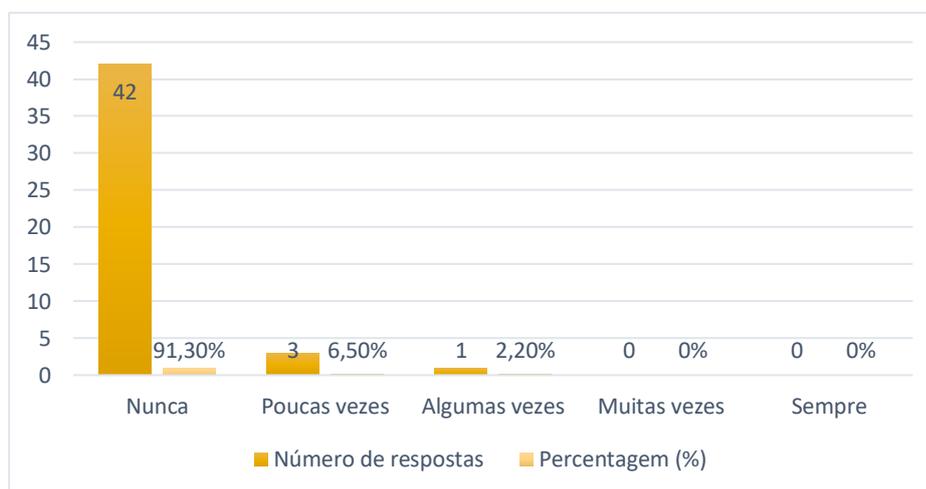


Gráfico 15 – Respostas à questão “Já recibes te alguma proposta de trocas de imagens ou de outro tipo de conteúdos de cariz sexual?”

Ainda dentro da temática da sexualidade, foi questionado aos/as alunos/as se estes costumam falar sobre sexo na Internet (Gráfico 16) e, caso falem, com quem essas conversas surgem (Tabela 14).

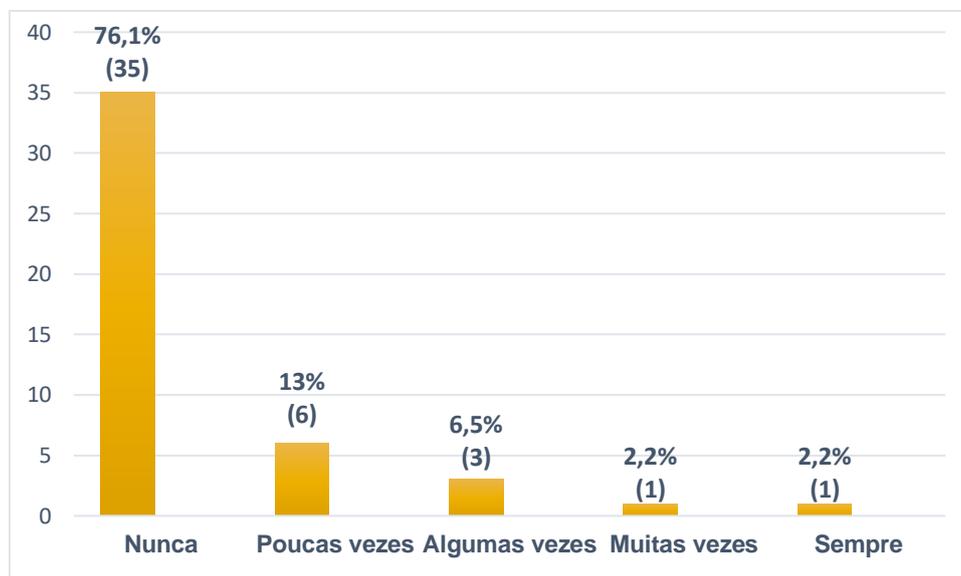


Gráfico 16 – Frequência que os/as alunos/as falam sobre sexo na internet

Tabela 14 - Com quem ocorre as conversas sobre sexo via internet

	Número de respostas	Percentagem (%)
Amigo/a	14	30,4%
Desconhecido/a	1	2,2%
Familiar	5	10,9%
<b>Total</b>	19 (só 11 admitiram falar sobre sexo na internet, mas nesta questão alguns/as alunos/as selecionaram mais que uma opção)	43,5%

Relacionado com a tabela 14 é possível identificar que apenas um/a aluno/a admite falar sempre sobre este tema na Internet, igual número de respostas admite falar muitas vezes e três admite falar sobre sexo algumas vezes via Internet, destacando-se assim que a maioria (76,1%) nunca falou sobre sexo via Internet.

Quanto a “com quem essas conversas surgem” apenas um/a aluno/a admite realizar essas conversas com desconhecidos/as, tendo a maioria escolhido mais que uma opção, daí não se obter o total de respostas 11, mas, sim, 19.

Em relação a conversas via Internet que são realizadas pelos/as jovens, foi-lhes pedido que identificassem, numa escala de “nunca” até “sempre”, se já lhe tinham dito que não deviam contar a ninguém sobre as conversas tidas e se já tinha existido algum tipo de ameaça ou oferta de presentes (Gráfico 17).

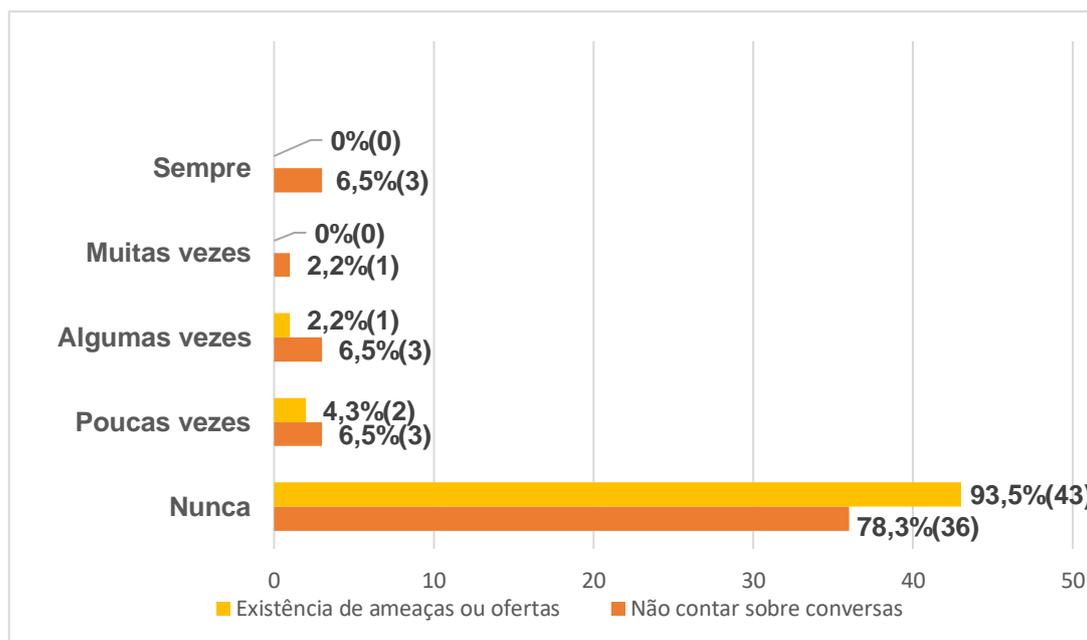


Gráfico 17 - Frequência que é pedido aos/as jovens para não divulgarem as suas conversas e se já receberam ameaças ou ofertas

Através da análise do Gráfico 17 é possível constatar que as respostas foram maioritariamente indicadas pela opção “nunca”, 78,3% relativamente à questão sobre guardar segredo sobre as conversas tidas e 93,5% em relação a questão sobre ameaças e ofertas. Importante realçar que, apesar do número baixo, três dos/as jovens dizem que lhes é pedido sempre para não divulgar a conversa tida e que apesar não ter existido respostas de que muitas vezes e/ou sempre e ameaça ou oferecem-lhe prendas existiu um/a aluno/a que indicou que é muitas vezes ameaça e/ou oferecem-lhe prendas, via Internet.

Para finalizar o inquérito por questionário dos/as alunos/as foi questionado a estes se “alguém já lhe tinha falado sobre os potenciais riscos associados ao uso da Internet?” (Gráfico 18), caso a resposta fosse positiva, quem tinha sido essa ou essas pessoas

(Gráfico 19). Importante realçar que nesta questão os/as jovens puderam escolher mais que uma opção, dando destaque aos/as Encarregados/as de Educação (80,4%) e aos/as professores/as (71,70%) como as pessoas que mais falam com eles/as sobre os riscos *online*.

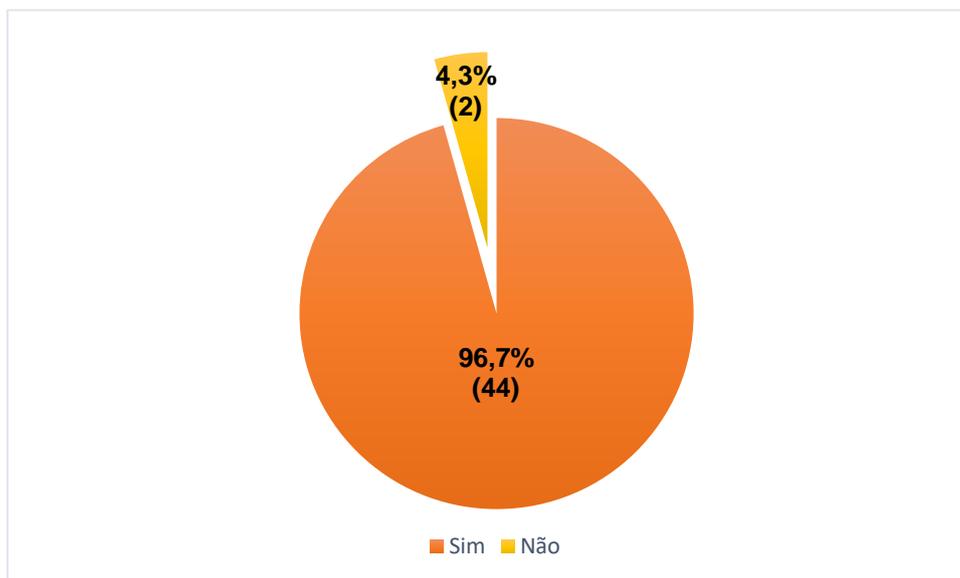


Gráfico 18 – Respostas à questão “Já alguém falou consigo sobre os potenciais riscos associados ao uso da internet?”

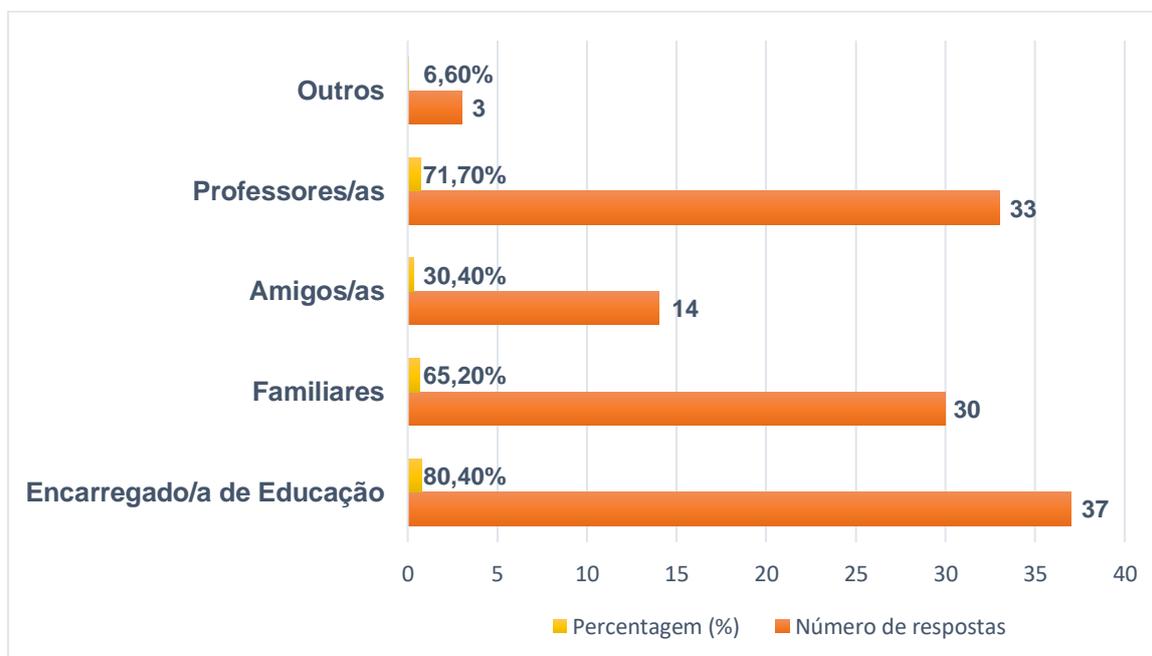


Gráfico 19 – Quem falou sobre os riscos da internet com os/as alunos/as

Em síntese, relativamente à amostra das 46 respostas, é possível constatar que responderam mais raparigas (58,7%) do que rapazes (41,3%) ao inquérito e que a idade dos/as alunos/as varia entre os 11 anos e os 17 anos.

Quanto à utilização regular da Internet, apenas um rapaz de 14 anos sinalizou não ser um utilizador regular, respondendo os restantes, que costumam utilizar a Internet por um período de menos uma hora a mais de cinco horas.

Das 46 respostas positivas da utilização da Internet regularmente, três indicaram não ter redes sociais, concluindo assim que 43 dos/as inquiridos/as fazem uso destas e não apenas numa rede social, mas de várias. Importante referir que 15 dos/as alunos/as admitem entrar em contacto com desconhecidos/as.

A maioria dos/as alunos/as (63%) refere que nunca tinha ouvido falar da terminologia *grooming online*, apesar disso, a sua maioria indicou que é uma situação que ocorre com muita frequência e de extrema importância nos dias de hoje.

No que se refere ao conhecimento dos potenciais riscos associados da Internet, a maioria dos/as alunos/as diz ter tido conhecimento através dos/as EE (80,4%) e Professores/as (71,7%). Apenas dois/as alunos/as referiram que nunca ninguém falou com eles/as sobre esse tema.

#### **4.2 – Descrição dos resultados do inquérito dos/as EE**

A primeira parte do inquérito por questionário dos/as EE teve como objetivo a recolha de dados sociodemográficos.

Para uma melhor apresentação dos dados, tal como nos resultados do inquérito anterior, foram construídas tabelas e gráficos que mostram como a amostra se encontra distribuída por sexo, idade, número de educando(s)/a(s) que frequenta escolas do concelho onde, de seguida, é indicada a idade, ano de escolaridade e sexo do(s)/a(s) educando(s)/a(s) e outros dados relevante para o estudo, consoante as questões do inquérito.

Antes de avançar para a recolha dessa informação, foi questionada a amostra quanto ao seu consentimento para participar na investigação, tendo sido obtido 130 respostas positivas (91,5%) e 12 respostas negativas (8,5%).

Assim sendo, a amostra é constituída por 130 encarregados/as de educação, sendo que 115 (88,45%) são do sexo feminino e 15 (11,5%) são do sexo masculino (Tabela 15). A idade dos/as EE varia entre os 32 e os 62 anos (Tabela 16).

Tabela 15 – Sexo dos/as EE

<b>Sexo</b>	<b>Número de EE</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Feminino	115	88,5%
Masculino	15	11,5%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

Tabela 15 - Ano de nascimento dos/as EE

<b>Intervalo de Idades dos/as EE</b>	<b>Número de EE</b>
30 anos – 35 anos	5
36 anos – 40 anos	10
41 anos – 45 anos	50
46 anos – 50 anos	41
51 anos – 55 anos	11
56 anos – 60 anos	2
61 anos – mais de 65 anos	1
Respostas não válidas	10
<b>Total</b>	<b>130</b>

Como se pode verificar pela observação da tabela 15, a idade mais frequente corresponde ao intervalo dos 41 aos 45 anos (50 respostas) e dos 46 aos 50 anos (41 respostas).

É importante referir que algumas respostas não foram válidas (10 respostas) devido aos/as EE indicarem a data atual e não a referente ao seu nascimento.

No que respeita às informações fornecidas pelos/as EE, sobre o número de educandos/as que é responsável e as características sociodemográficas destes/as, pode-se constatar que a maioria dos/as EE só é EE de um/a educando/a (61,8%), sendo apenas um EE (0,8%) responsável por mais de cinco educandos (Tabela 17). Pode-se, também, constatar que a maioria dos/as EE são responsáveis por educandos/as do sexo feminino (60,8%) e que as suas idades variam entre os 10 e os 20 anos, destacando-se os 11 anos (20%), 13 anos (24,6%) e os 14 anos (21,5%) (Tabela 17).

Tabela 17 – Características sociodemográficas dos/as educandos/as indicadas pelos/as EE

<b>Número de educandos/as</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Número de respostas (%)</b>
1	80	61,8%
2	44	33,8%
3	4	3,1%
4	1	0,8%
5	0	0%
Mais de 5	1	0,8%
<b>Sexo</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Número de respostas (%)</b>
Feminino	79	60,8%
Masculino	75	57,7%
<b>Idade</b>	<b>Número de educandos/as</b>	<b>Percentagem (%)</b>
10 anos	13	10%
11 anos	26	20%
12 anos	19	14,6%
13 anos	32	24,6%
14 anos	28	21,5%
15 anos	21	16,2%
16 anos	13	10%
17 anos	6	4,6%
18 anos	5	3,8%
19 anos	1	0,8%
20 anos	1	0,8%
Mais de 20 anos	0	0%

Relativamente ao ano de escolaridade do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s), os/as EE indicaram os seguintes dados (Tabela 18):

Tabela 18 – Ano de escolaridade do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) os/as indicado pelos/as EE

	<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Número de educandos/as</b>	<b>Percentagem (%)</b>
2º ciclo	5º ano	23	17,7%
	6º ano	23	17,7%
3º ciclo	7º ano	26	20%
	8º ano	38	29,2%
	9º ano	24	18,5%
Secundário	10º ano	14	10,8%
	11º ano	9	6,9%
	12º ano	8	6,2%

Importante referir que o total ultrapassa os 130 das respostas devido aos/as EE responderem as características sociodemográficas de todos/as os/as seus/as educandos/as, ou seja existem EE que têm mais que um/a educando/a.

Para ir ao encontro dos objetivos do estudo, foram efetuadas várias questões sobre qual a percepção que os/as EE têm relativamente ao uso da Internet e redes sociais por parte dos/as seus/as educandos/as, sendo inicialmente questionado com que frequência (Nunca/ Poucas vezes/ Algumas vezes/ Muitas vezes/ Sempre) costumam falar com o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) sobre os riscos da Internet (Tabela 19).

Tabela 19 – Frequência que os/as EE falam com o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) sobre os riscos da internet

<b>Frequência</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Nunca	0	0%
Poucas vezes	1	0,7%
Algumas vezes	34	26,2%
Muitas vezes	71	54,6%
Sempre	24	18,5%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

Ao observar a Tabela 19, pode-se verificar que a maioria (99,3%) fala com o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) sobre os riscos que ocorrem na Internet, sendo apenas um (0,7%) admitir falar poucas vezes.

Quanto a estes riscos serem controlados através de aplicações de controlo de proteção, a maioria dos/as EE respondeu que não (60%) (Gráfico 20).

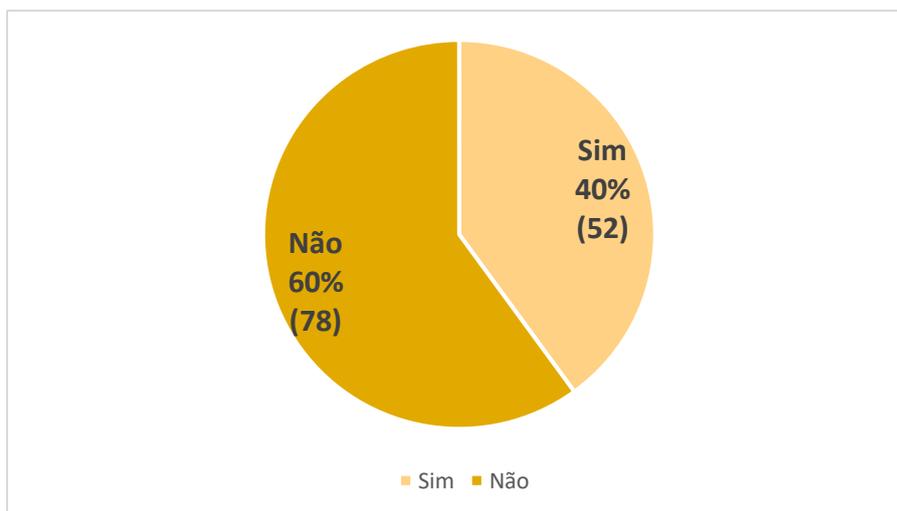


Gráfico 20 – Utilização de aplicações de controlo de proteção no(s) equipamento(s) com ligação à internet

Dos/as EE que responderam que sim, foi possível constatar que a maioria são educadores/as de rapazes (58%) (Gráfico 21). Quanto às idades, foi possível verificar que os/as EE que tem educandos/as no grupo etário dos 10 – 14 anos são os que dão mais uso de software de equipamento de proteção (Gráfico 22). Importante realçar que a soma total, em ambos os gráficos, é superior à indicada no Gráfico 20 devido a existir 12 educadores/as responsáveis por mais de um/a educando/a e um/a educador/a responsável por três educandos/as.

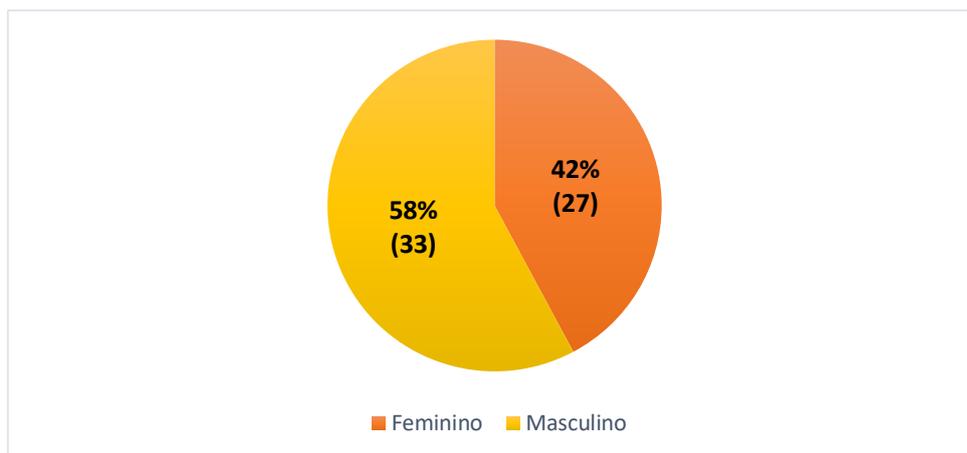


Gráfico 21 - Utilização de aplicações de controlo de proteção no(s) equipamento(s) com ligação à internet consoante o sexo do(s)/a(s) educando(s)/a(s)

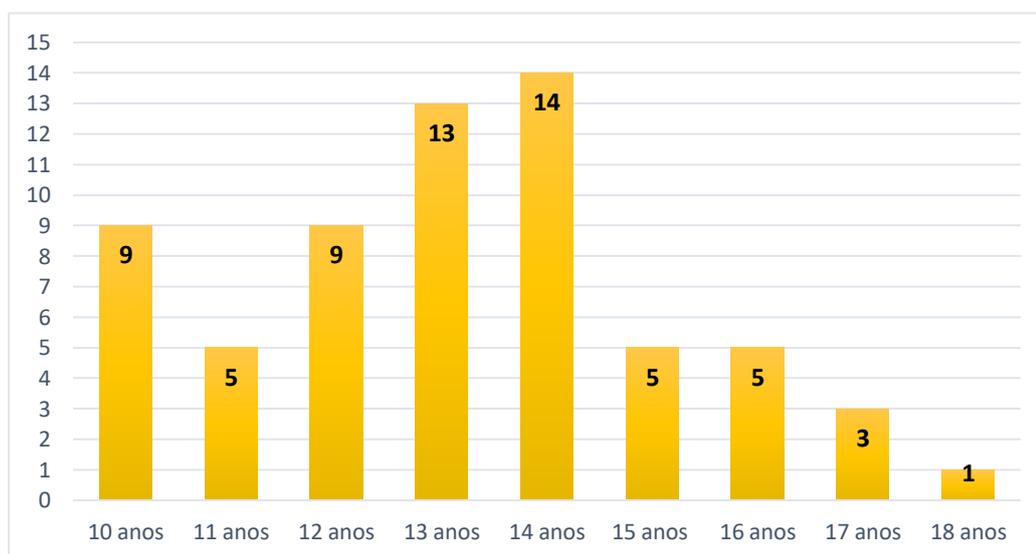


Gráfico 22 - Utilização de aplicações de controlo de proteção no(s) equipamento(s) com ligação à internet consoante a idade do(s)/a(s) educando(s)/a(s)

Relativamente à questão se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) utilizar a Internet, todos/as os/as EE responderam que sim (Tabela 20) e que o período de uma a duas horas (34,6%) é o horário com maior indicação, seguindo-se o período de duas a três horas (24,6%) e o período de três horas a quatro horas (19,2%). Sendo ainda possível constatar que 3% admite que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) utilizam a Internet por um período de mais de cinco horas e 3% admite não saber por quanto tempo o(s)/a(s) seu(s)/a(s) utilizam a Internet (Gráfico 23).

Tabela 20 – Utilização da internet por parte do(s)/a(s) educando(s)/a(s)

	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim	130	100%
Não	0	0
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

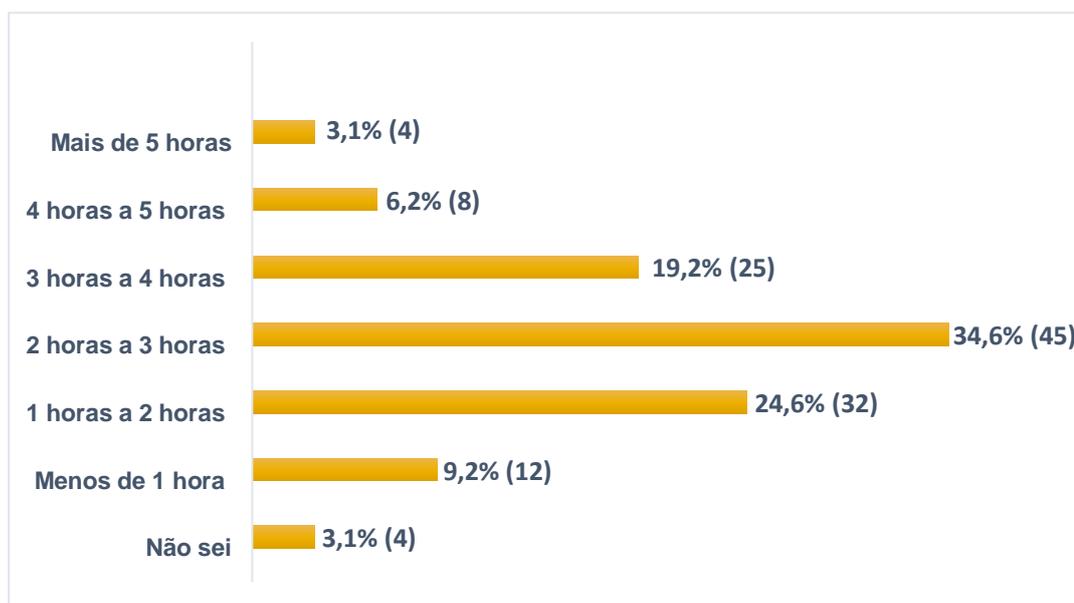


Gráfico 23 - Horas por dia que o(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) estar na internet

Algo que é cada vez mais utilizado são as redes sociais, principalmente por parte dos/as jovens, por isso foi questionado aos/as EE se têm conhecimento se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) utilizam redes sociais (Tabela 21), caso a resposta fosse positiva seria questionado/a se teria ideia de quanto tempo o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) usufruem dessa(s) aplicação(ões) (Gráfico 26).

Tabela 21 – Conhecimento por parte dos/as EE sobre utilizam de redes sociais do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s)

Redes Sociais	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim	119	91,5
Não sei	0	0%
Não utiliza(m) redes sociais	11	8,5%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

Após analisar a Tabela 21, foi possível elaborar o Gráfico 24, percebendo, assim, que são os/as EE responsáveis por meninas que mais afirmam que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) não utilizam redes sociais (67%), sendo só 33% dos/as EE responsáveis por meninos que afirmam que estes não utilizam redes sociais. Quanto à sua idade, pode-se constatar que são os/as EE responsáveis pelos/as educandos/as de idades compreendidas entre os 11 anos e 16 anos que indicam que estes não possuem redes sociais, destacando-se os 14 anos como 34% das respostas, logo de seguida os 11 anos e 12 anos ambos com 25% das respostas, 13 anos e 15 anos com 8% das respostas, como indica o Gráfico 25. O total da soma não é 11, como indica a tabela anterior, pelo facto de um/a EE ser responsável por mais do que um/a educando/a.

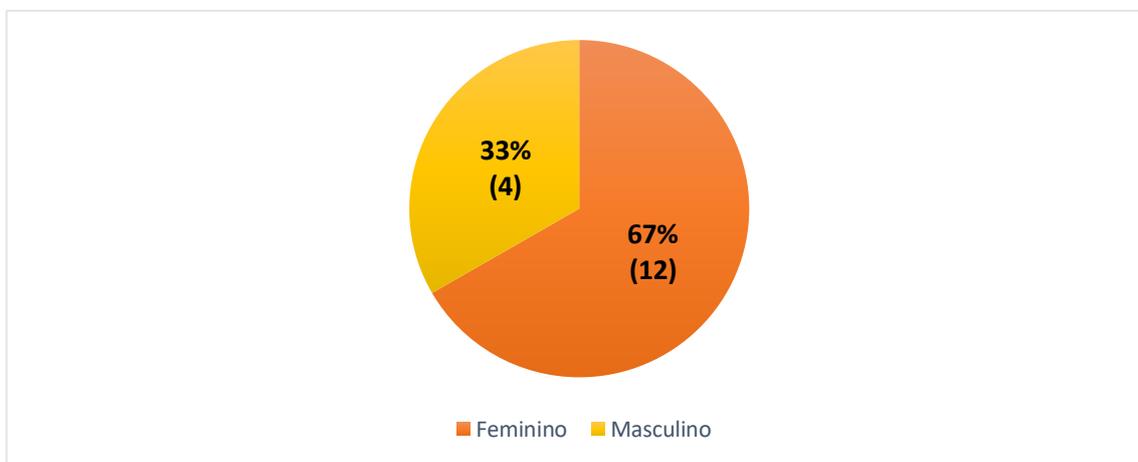


Gráfico 24 – Não utilizadores de redes sociais indicados pelos/as EE quanto ao sexo do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s)

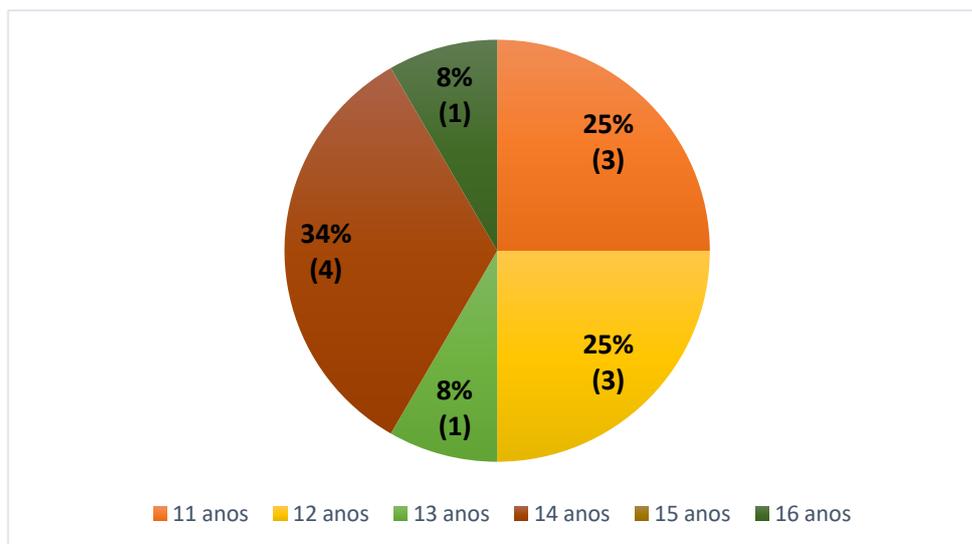


Gráfico 25 – Não utilizadores de redes sociais indicados pelos/as EE quanto a idade do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s)

Das 130 respostas é possível constatar que 119 (91,5%) das respostas dos/as EE confirmam que o(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) utilizam redes sociais. Essa utilização das redes sociais foi assinalada pela maioria dos/as EE que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) ocupa(m), pelo menos, uma hora a duas horas (33%) do seu tempo nas redes sociais (Gráfico 26).

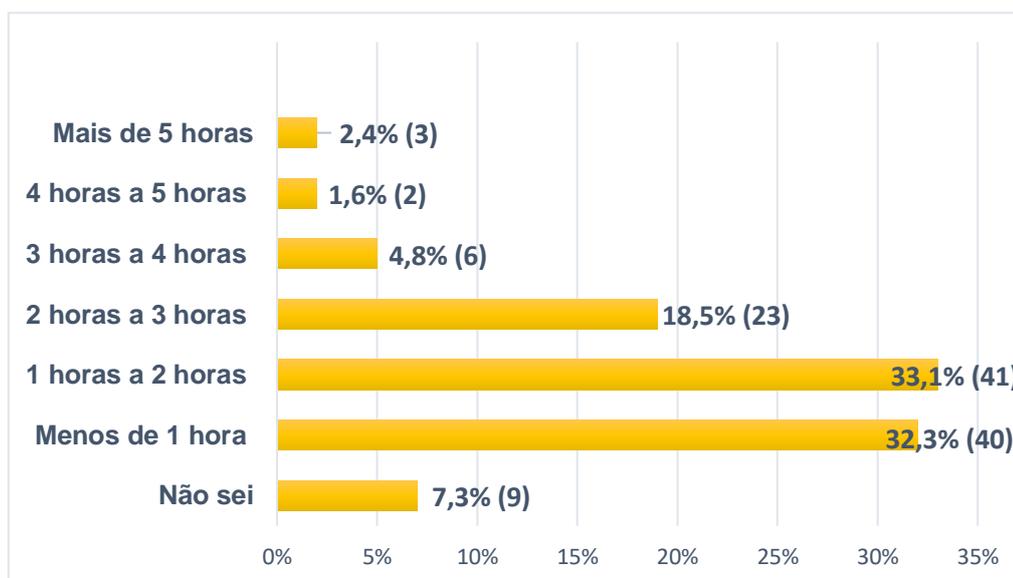


Gráfico 26 – Tempo que o(s)/a(s) educando(s)/a(s) utilizam nas redes sociais indicado pelos/as EE

Já quando questionados/as os/as EE sobre qual/quais as redes sociais que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) utilizava(m) (Tabela 22), foi possível constatar que estes indicam que o/a seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) utilizam mais que uma rede social, sendo o *Whatsapp* (83,9%) e o *Instagram* (71%) as indicadas pelos/as EE como as mais utilizadas por parte dos/as jovens. No desenvolvimento desta questão, tal como no inquérito dos/as alunos/as, foi possível, ainda, constatar a indicação de redes sociais que não tinham sido indicadas pela estudante, *Tumblr*, *Tik Tok*, *Peoople*, *Pinterest*, *Google mett*, *Telegram*, *Reddit*, *Discord* e *Roblox*.

Tabela 22 – Redes Sociais utilizadas por parte do(s)/a(s) educando(s)/a(s) indicadas pelos/as EE

Redes Sociais	Número de respostas	Percentagem (%)
Facebook* 	31	25%
Twitter* 	14	11,3%
Instagram* 	88	71%
WhatsApp* 	104	83,9%
Snapchat* 	18	14,5%
Tumblr* 	1	0,8%
Tik Tok* 	13	10,4%
Peoople* 	1	0,8%

Pinterest* 	2	1,6%
YouTube* 	1	0,8%
Google mett* 	1	0,8%
Telegram* 	1	0,8%
Reddit* 	1	0,8%
Discord* 	1	0,8%
Roblox* 	1	0,8%
<b>Total</b>	<b>278</b>	<b>224,1%</b>

\*Definição no glossário

No que diz respeito às pessoas que fazem parte da lista de contactos do(s)/a(s) educando(s)/a(s) nas redes sociais (Gráfico 27), foi possível constatar que as opções de resposta mais assinaladas foram os “colegas de escola” (96,8%) e “amigos/as” (82,3%), seguindo a opção “Pais” com 61,3% das respostas. Importante destacar que 25,8% dos/as inquiridos/as indicaram que os/as professores/as fazem parte dos contactos das redes sociais do(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) e que um/a EE indicou não saber quem faz parte dos contactos do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) nas redes sociais.

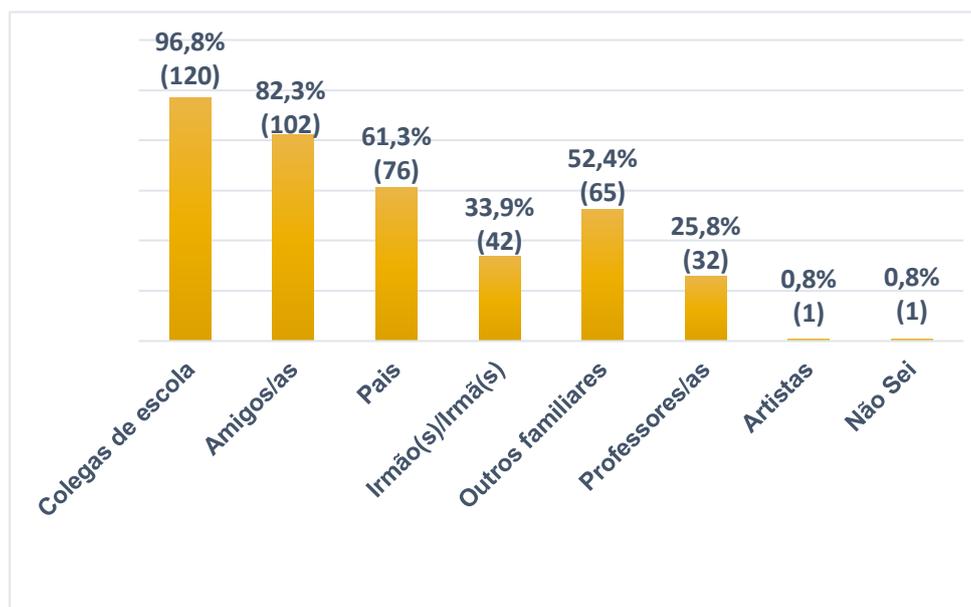


Gráfico 27– Contatos do(s)/a(s) educando(s)a(s) nas redes sociais indicados pelos/as EE

Na descrição das questões seguintes, o número total de respostas é 119, devido a ser esse o número de EE que indicaram que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) ter conta pelo menos numa rede social.

Relativamente à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) adicionar desconhecidos na sua rede social” (Tabela 23), 79% dos/as EE indicam a opção “Não, nunca o fez(fizeram)”, 12% admitem não saber e apenas 9% admite que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educandos costuma(m) adicionar desconhecidos/as.

Tabela 23 – Respostas à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) adicionar desconhecidos na sua rede social”

	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim, costuma(m) adicionar	9	7,3%
Não, nunca o fez(fizeram)	98	79%
Não sei	17	13,7%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

Em relação ao sexo do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) é possível constatar que os/as EE das raparigas admitem que estas adiciona(m) desconhecidos/as na(s) sua(s) redes sociais (sete respostas), sendo que são os/as responsáveis por rapazes que admitem em maior número não saber se estes adicionam ou não desconhecidos/as (16 respostas), tal

como indica o Gráfico 28. Importante ter em conta que nove dos/as EE que indicaram que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) adicionam desconhecidos/as, três são responsáveis por mais que um/a educando/a e, dos/as EE que responderam não saber, sete são responsáveis por mais que um/a educando/a, por isso o total ser superior ao indicado na Tabela 23.

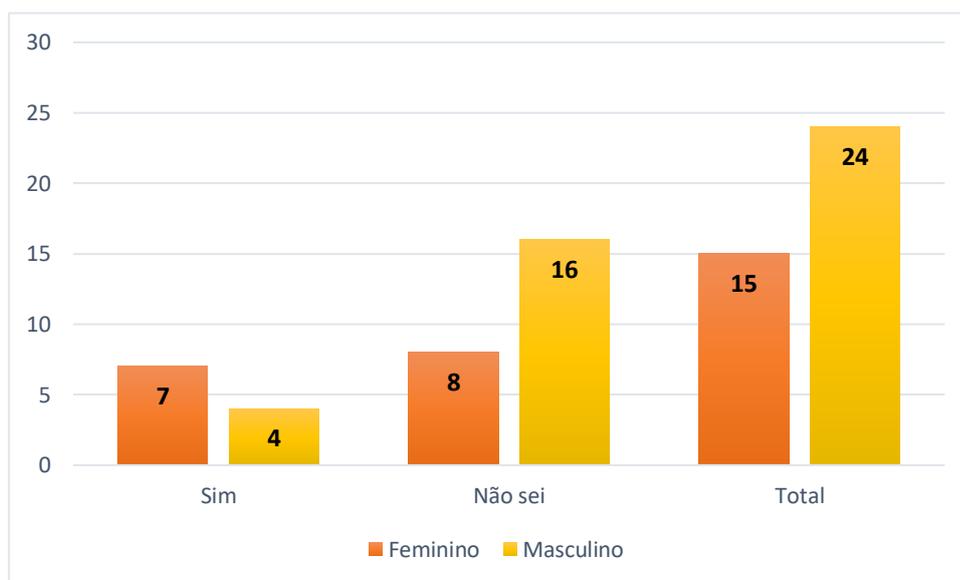


Gráfico 28 - EE que admitem que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) adiciona(m) desconhecidos/as ou não sabem quanto ao sexo do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s)

Em relação à idade, é possível constatar que os/as EE dos/as jovens com 15 anos (6) e 14 anos (5) são os que mais admitem não saber se adicionam ou não desconhecidos, sendo que os/as EE que são responsáveis por jovens entre os 14 anos (3) que admite adicionar desconhecidos/as. Importante destacar que existem EE de jovens com 11 anos (1) e 12 anos (2) que admitem que estes adicionam desconhecidos/as (Gráfico 29).

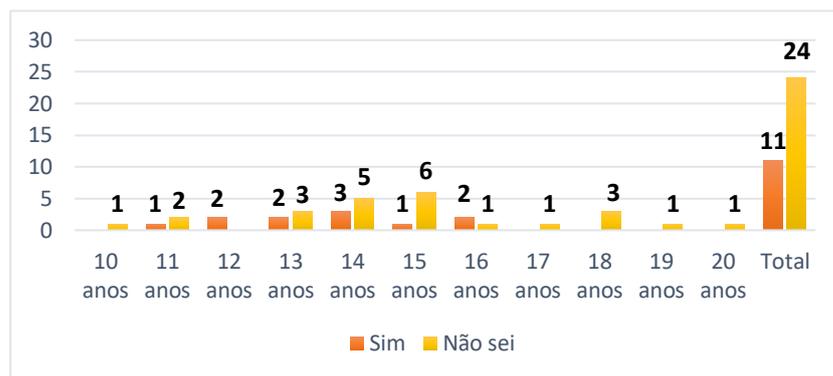


Gráfico 29 - EE que admitem que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) adiciona(m) desconhecidos/as quanto a idade do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s)

O gráfico anterior (Gráfico 29) conta com o número total diferente da Tabela 23 pelo facto de três EE que responderam que sim serem responsáveis por mais que um/a educando/a e dos/as EE que responderam não saber, sete são responsáveis por mais que um/a educando/a.

Em relação à questão “Sabe se alguma vez o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) se encontrou com alguém que conheceu através da Internet?” (Tabela 24), a maioria respondeu que nunca ocorreu (96,8%), sendo que 3,2% admite não saber se essa situação já ocorreu ou não por parte do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s).

Tabela 24 – Respostas à questão “Sabe se alguma vez o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) se encontrou com alguém que conheceu através da internet?”

	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim, já se encontrou(encontraram)	0	0%
Não, nunca o fez(fizeram)	115	96,8%
Não sei	4	3,2%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

Quanto à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) fala(m) online sobre sexo?” (Gráfico 30), a maioria admite não saber (46%), seguido que 41,9% dos/as EE que diz que essa situação não ocorre por parte do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) e 12,1% confirma que existe conversas sexuais via *online* por parte do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) via Internet.

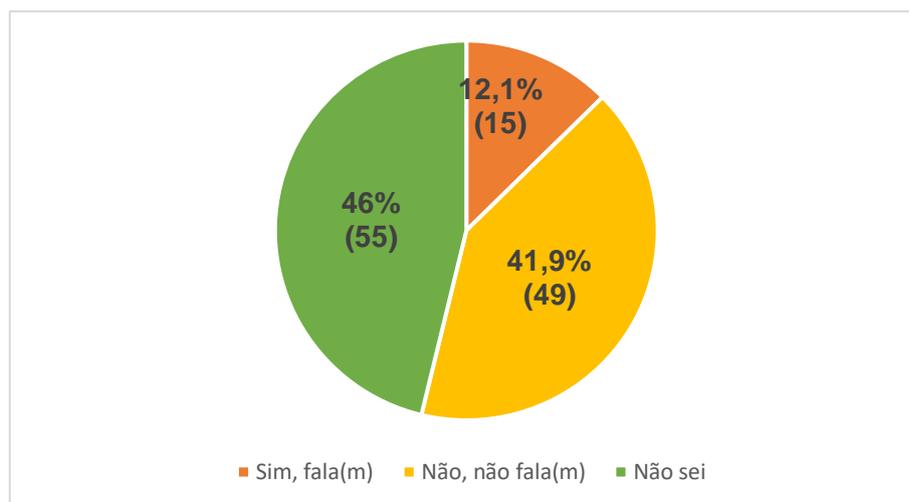


Gráfico 30 – Resposta à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) fala(m) online sobre sexo?”

Da resposta anteriormente referida é possível constatar que os/as EE responsáveis por rapazes (57%) são os que mais admitem que os/as seus/as falam sobre sexo via Internet (Gráfico 31). Importante referir que apesar de só 15 EE responderem que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) o número de respostas é superior pelo facto de dois/as EE serem responsáveis por dois/as educandos/as e outros/as dois/as serem responsável por três educandos/as.

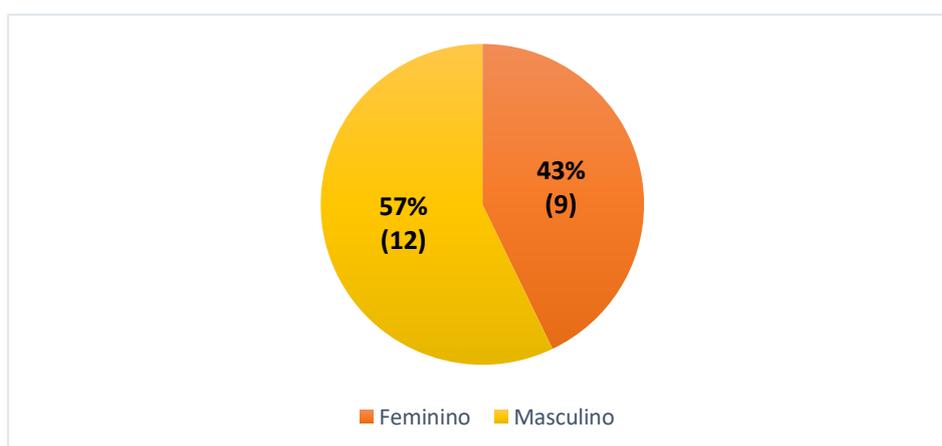


Gráfico 31 – Resposta à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) fala(m) online sobre sexo?” quanto ao sexo do(s)/a(s) educando(s)/a(s)

Em relação à idade, os/as EE responsáveis por jovens de 13 anos (6) são os que mais indicam que surgem conversas sobre sexo via *online*, seguido dos 16 anos (4). Interessante analisar que dois/as responsáveis por jovens de 10 anos e outros/as dois/as responsáveis por jovens de 11 anos admite saber que estes falam de sexo via Internet.

Uma vez mais, a soma total apresentada no gráfico 32 não vai ao encontro da soma total do gráfico 30 pelo facto referido anteriormente, dois/as EE são responsáveis por dois educandos/as e outros/as dois/as são responsável por três educandos/as.

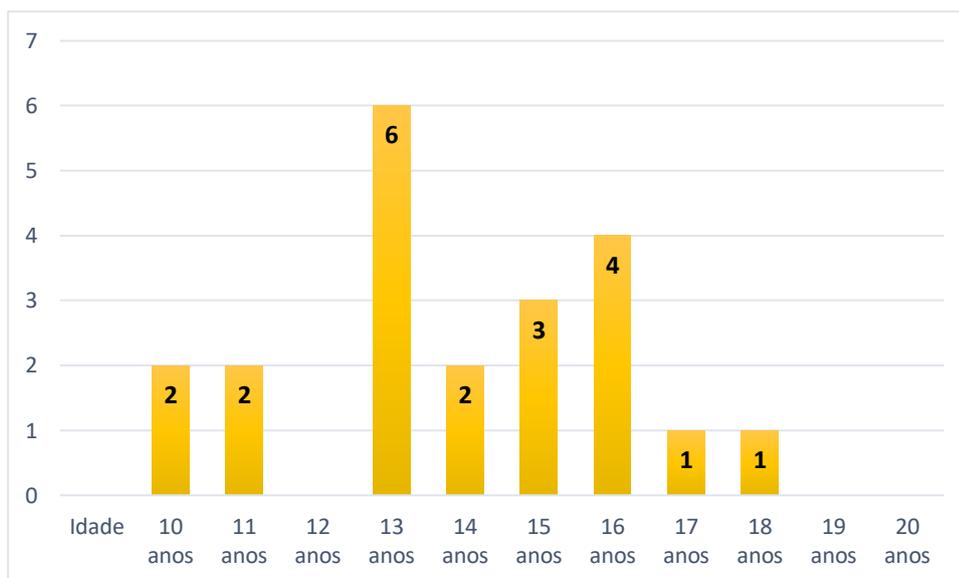


Gráfico 32 – Resposta à questão “Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) fala(m) online sobre sexo?” quanto a idade do(s)/a(s) educando(s)/a(s)

Já com quem acha que as conversas sexuais surgem via Internet (Tabela 25), 64% dos/as EE responde com “amigos/as”, 8% indica com “familiares” e 2% admite que essas conversas poderão surgir com desconhecidos/as. Infelizmente as restantes respostas não foram válidas (26%), pois as respostas dadas foram relativamente a conversas sexuais surgidas fora do contexto Internet.

Tabela 25 – Resposta à questão “Acha que essas conversas surgem com quem?”

	Número de respostas	Percentagem (%)
Amigos/as	76	64%
Desconhecidos/as	2	2%
Familiares	10	8%
Respostas inválidas	31	26%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

No gráfico 33 são apresentados os dados correspondentes à(s) qual/ais da/as atividade/s os/as EE pensam que o(s)/a(s) educando(s)/a(s) realizam maioritariamente quando estão na Internet, tendo em atenção que os/as EE podiam sinalizar mais do que uma opção. Os resultados indicam que a maioria dos/as educandos/as utilizam a Internet para visionamento de vídeos no *YouTube* (83,1%), seguido da utilização para jogar *online* (54,6%) e para estar nas redes sociais (38,5%). Apenas 21,5% dos/as EE indicam que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) dão uso a Internet para ações formativas e perto de 6% indicam que essa utilização ocorre maioritariamente para atividades escolares.

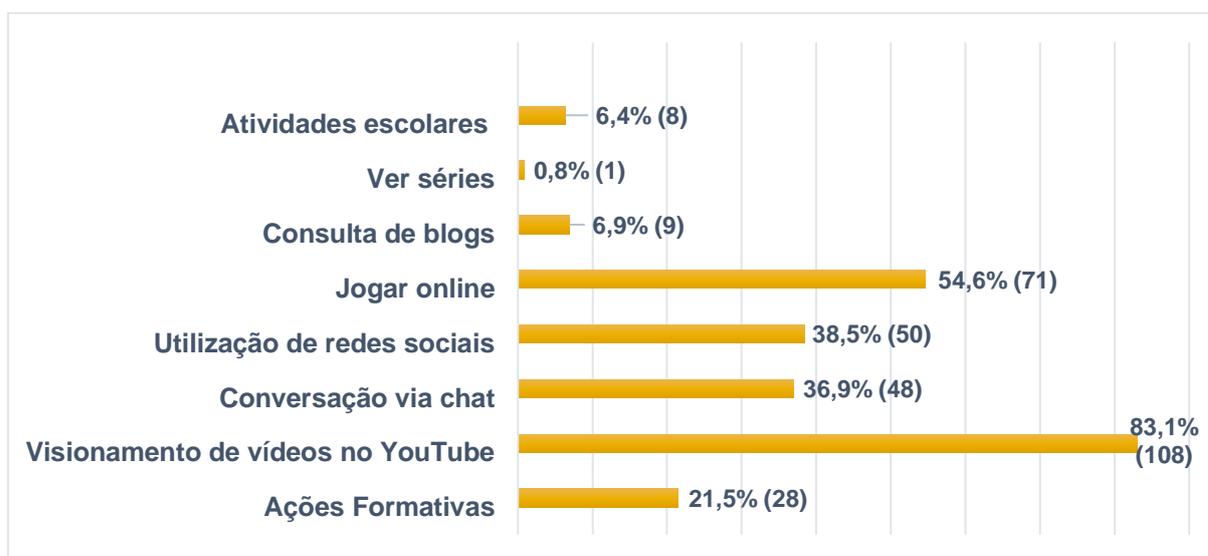


Gráfico 33 – Atividades realizadas por parte dos/as educandos/as indicadas pelos/as EE

Como já foi referido anteriormente, um dos principais objetivos deste estudo passa por perceber se os/as encarregados/as de educação têm conhecimento da existência de *grooming online*. E como se pode observar no Gráfico 34, das 130 respostas dos/as EE, foi possível constatar que os/as EE que indicaram que já tinham ouvido falar de *grooming online* (55,4%) foi muito próxima da resposta dos/as EE que indicaram que nunca tinham ouvido falar antes sobre *grooming online* (44,6%).



Gráfico 34 – Resposta à questão “Já tinha ouvido falar de *grooming online*?”

Quanto à percepção dos/as EE relativamente à frequência (Gráfico 35), foi possível constatar que das 130 respostas, 58 (44,6%) identificam que este fenómeno ocorre muitas vezes, tendo a mesma percentagem indicado que este fenómeno ocorre algumas vezes.

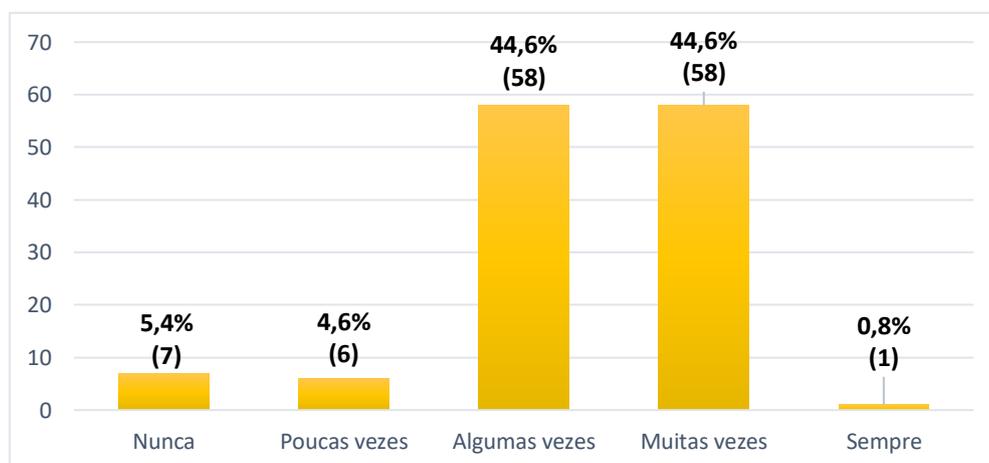


Gráfico 35 – Frequência com que o *grooming online* acontece indicado pelos/as EE

Em relação à importância do fenómeno *grooming online* nos dias de hoje (Gráfico 36), 36,2% dos/as EE indicaram que é muito importante, 33,8% que é extremamente importante e 22,3% é importante, perto de 2% indicaram que é um fenómeno pouco importante e perto de 6% indicaram que o *grooming online* não é nada importante nos dias de hoje.

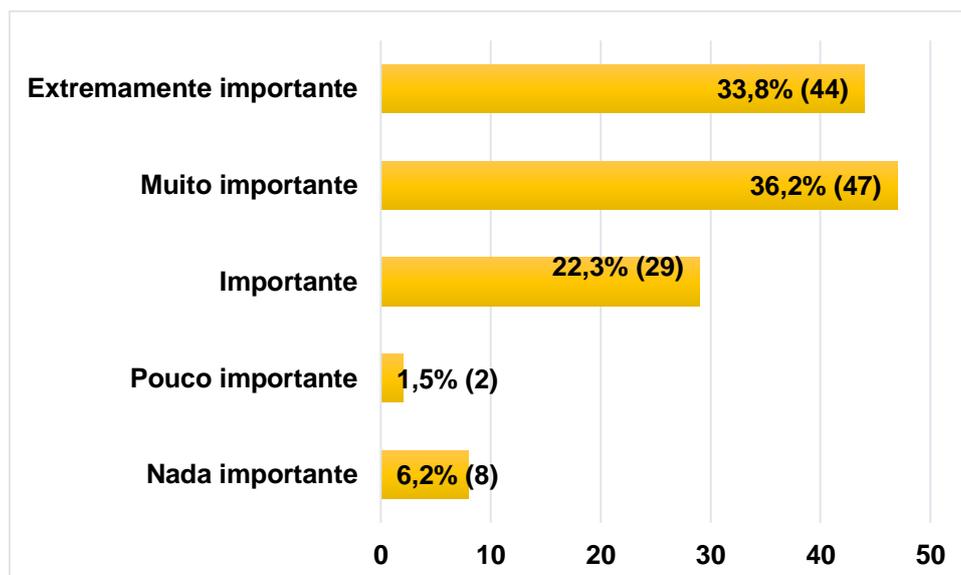


Gráfico 36 - Nível de importância do fenómeno *grooming online* nos dias de hoje

Na Tabela 26 é possível verificar que a maioria (53,1%) dos/as EE indicaram que os casos de *grooming online* podem ocorrer por parte de pessoas desconhecidas, familiares e grupos de pares, ou seja optaram por sinalizar a resposta “todas as respostas anteriores”, sendo a resposta “pessoas desconhecidas” (35,4%) a segunda opção mais indicada. É importante ainda destacar que três EE acham que esse fenómeno pode ocorrer no seio familiar e que cinco acham que as opções dadas não são as corretas.

Tabela 26 – Respostas à questão “Pensa que o *grooming online* pode ocorrer entre quem?”

	Número de respostas	Percentagem (%)
Pessoas desconhecidas	46	35,4%
Familiares	3	2,3%
Grupos de pares	7	5,4%
Todas as respostas	69	53,1%
Nenhuma das respostas anteriores	5	3,8%
<b>Total</b>	130	100%

Para finalizar a aplicação do inquérito por questionário, foi perguntado aos/as EE se tinham conhecimento da existência da Linha de Apoio – Linha Internet Segura (800 21 90 90), caso necessitasse denunciar um caso de *grooming online* (Tabela 27). A maioria respondeu que não tinha qualquer conhecimento (125 – 96,2%), sendo indicado por cinco EE que tinham conhecimento dessa linha.

Tabela 27 – Linha de Apoio - Linha Internet Segura (800 21 90 90) - EE

 800 Linha 219 Internet 090 Segura	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim, conheço	5	3,8%
Não, não tinha conhecimento	125	96,2%
<b>Total</b>	130	100%

Em síntese, relativamente à amostra das 130 respostas é possível constatar que responderam mais EE do sexo feminino (88,45%) do que do sexo masculino (11,5%) ao inquérito, tendo idades compreendidas entre os 11 anos e os 17 anos os 32 anos e os 62 anos.

Em relação a se estes/as falam com o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) sobre os potenciais riscos de estar *online*, a maioria respondeu que sim (99,3%), em relação se esta segurança é controlada por alguma aplicação de controlo parental a maioria diz que não (60%).

Como já foi referido anteriormente, um dos principais objetivos deste estudo passa por perceber se os/as encarregados/as de educação têm conhecimento da existência de *grooming online*. E como se pode observar no gráfico 34, das 130 respostas dos/as EE foi possível constatar que os/as EE que indicaram que já tinham ouvido falar de *grooming online* (55,4%) foi muito próxima da resposta dos/as EE que indicaram que nunca tinham ouvido falar antes sobre *grooming online* (44,6%).

Das 130 respostas, a maioria dos/as EE (55,4%) indicaram que já tinham ouvido falar da terminologia *grooming online*, sendo que 44,6% dos/as indicaram nunca terem ouvido falar de *grooming online*. Apesar da falta de conhecimento por parte de alguns EE, a maioria indicou que é uma situação que ocorre com muita frequência e de extrema importância nos dias de hoje.

Referem-se se têm conhecimento se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) têm por hábito entrar em contacto com desconhecidos/as, apenas nove indicou que sim e 17 indicou não saber. Quanto a se existe algum tipo de conversa sexual via Internet, a maioria dos/as EE (46%) indicou não saber e 12,1% indicou que sim.

Relativamente a se tinham conhecimento da existência da Linha de Apoio – Linha Internet Segura (800 21 90 90), a maioria (96,2%) respondeu que não tinha qualquer conhecimento desta linha.

### **4.3 – Discussão dos resultados**

O *grooming online*, como temos vindo a ver, é um fenómeno de interação social por parte do adulto às crianças/jovens através da Internet, especialmente através das redes sociais ou *chats* (Branca et al. 2016).

Por isso, é cada vez mais importante que os/as EE estejam atentos sobre o assunto, pois estes/as são quem estão em melhor posição para orientar e prevenir sobre o que o “mundo” *online* tem de bom e de mau. Pois, infelizmente, os riscos de as crianças/jovens entrarem em contacto com pessoas com más intenções são elevados e, por isso, devem ser alertados/as para não confiarem em todas as pessoas que comunicam *online*.

O estudo apresentado, abordou temáticas relacionadas com comportamentos de risco e proteção na utilização da Internet e redes sociais por parte dos/as alunos/as que frequentam o 2º e 3º ciclo e secundário no concelho de Odivelas e o conhecimento que os/as encarregados de educação (EE), que têm educandos/as com as mesmas características dos/as alunos/as, têm acerca dessa utilização, tendo como tema principal qual a percepção, que ambas as amostras, têm sobre o *grooming online*.

Alguns dos resultados anteriormente apresentados contêm dados que vão ao encontro de estudos anteriormente desenvolvidos e outros dados que contêm resultados completamente opostos.

Da aplicação do inquérito por questionário aos/as alunos/as obtivemos 46 respostas e do inquérito por questionário dos/as encarregados de educação, 130. Esta amostra é, infelizmente, baixa comparativamente ao universo, causando assim com que algumas questões dos inquéritos não tenham tido o impacto esperado a nível de resultados comparativos com outros estudos.

Como foi apresentado anteriormente, um dos objetivos do estudo para amostra dos/as alunos/as passava por perceber a forma como estes/as estão conscientes dos perigos via

Internet e qual o seu uso, estes objetivos acabam por ir ao encontro dos objetivos determinados para os/as EE, pois também foi perspetivado o entendimento que os/as EE têm quanto ao uso da Internet por parte dos/as seus/as educandos/as, tendo em atenção os fatores de risco e de proteção.

O nosso estudo revelou que a maioria (97,8%) dos/as crianças/jovens entre os 11 e os 17 anos utilizam regularmente a Internet, indo, assim, ao encontro dos resultados do estudo europeu que afirma que numa amostra de 25.142 jovens, entre os 9 e os 16 anos de idade, 53% dos adolescentes portugueses utilizam diariamente a Internet (Direção Geral de Saúde, 2014).

Em relação aos/as EE, esta questão foi totalmente respondida positiva por todos/as, indo assim ao encontro do estudo *Eurobarometer* (2008), quando questionado a 12.750 pais de crianças/jovens com idades compreendidas entre os seis e os 17 anos que fazem parte da União Europeia, 68% dos pais portugueses responderam que os/as seus/as filhos/as utilizavam Internet.

Relativamente ao número de horas que estes/as costumam estar na Internet, verificou-se que 23,9% dos/as alunos/as utilizam a Internet cerca de três horas a quatro horas, 21,7% usufrui da Internet por um período de mais de cinco horas e de igual percentagem duas horas a três horas, sendo possível analisar que só dois/as fazem uso da Internet por um período inferior de uma hora. Apesar de ser uma amostra pequena, é possível constatar que não existe grande variedade quanto ao sexo dos/as alunos/as, sendo possível constatar que existe mudança quanto à idade, os/as mais velhos/as têm tendência a permanecer mais horas na Internet. Estes resultados vão ao encontro do estudo Ponte e Batista (2019), *Ofcom* (2017) e Davidson, Caretti, Bifulco e Phan (2012), pois indicam que as crianças/jovens passam cerca de três horas por dia na Internet, sendo também indicado que esta utilização é quase idêntica entre rapazes e raparigas, mas aumenta à medida que avança a idade, crianças entre os nove anos e 10 anos não chegam a duas horas e jovens entre os 14 – 17 anos chegam a estar na Internet por um período de quatro horas diárias.

Em relação à indicação de quantas horas passam os/as crianças/jovens na Internet, respondida por parte dos/as EE, esta varia das respostas que obtivemos por parte dos/as alunos/as, pois a hora com maior percentagem indicada pelos/as EE é o período de uma hora a duas horas (34,6%) contra 13,1% indicado pelos/as crianças/jovens. Ainda em relação às respostas dos/as EE, 3% admite não saber por quanto tempo o(s)/a(s) seu(s)/a(s) utilizam a Internet.

Apesar de existir esta contradição de resultados da amostra dos/as alunos/as quanto a amostra dos/as EE, as respostas dos/as EE vão ao encontro dos resultados obtidos no estudo de Rocha (2018), pois neste estudo numa amostra de 219 educadores/as, foi possível constatar que quase metade dos/as EE (47,2%) indicaram que os/as seus/as educandos/as utilizavam a Internet, entre uma a duas horas por dia e 26,9% por menos de uma hora, sendo perto de cinco por cento indicar não saber quanto tempo os/as seus/as educandos/as passavam na Internet.

Quando questionados face à utilização de redes sociais foi possível constatar que 94,6% (43 respostas) dos/as alunos/as admitiu ter redes sociais e perto de seis por cento diz não ter (três respostas), sendo possível verificar que o sexo feminino é o que se encontra mais tempo ligado nas redes sociais e os/as alunos/as mais velhos/as.

Uma vez mais, estes resultados vão ao encontro do estudo de Ponte e Batista (2019), em que numa amostra de 1974 crianças/jovens entre os 9 e 17 anos, 92% respondeu ter redes sociais, em que 65% encontra-se entre os 11 e 12 anos. Outro estudo que reforça os resultados obtidos é o estudo de Costa (2014), que, de uma amostra de 471 alunos/as, 86,6% respondeu que tinha redes sociais.

Quando colocada a mesma questão aos/as EE observou-se que 11 EE indicaram que os/as seus/as educandos/as não utilizavam redes sociais, percebendo assim que existe um número mais elevado de EE que indicam que o/a seus/a educando/a não utilizam redes sociais (8,5% - 11 respostas) do que os/as alunos/as que indicaram que não utilizavam redes sociais (5,4% - três respostas). Foi ainda possível perceber que são os/as EE responsáveis por meninas que mais afirmam que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) não utilizam redes sociais (67%), sendo só 33% dos/as EE responsáveis por meninos afirmar que estes não utilizam redes sociais, o que contraria a resposta dos/as alunos/as, pois 67% do sexo masculino admite não ter redes sociais contra 33% do sexo feminino. Quanto à idade pode-se constatar que são os/as EE responsáveis pelos/as educandos/as de 14 anos (34%), logo de seguida os 11 anos e 12 anos ambos com 25% das respostas, que indicam que estes/as não possuem redes sociais. Este resultado contraria o estudo de Costa (2014) em que numa amostra de 408 EE, 319 responderam que o/a seu/a educando/a não tem redes sociais, indicando assim que no seu estudo os/as EE (19,4%) indicam que os/as seus/as educandos/as não possuem uma rede social é mais baixa do que o número de alunos/as (48,3%) que responderam não ter conta numa rede social.

Já quando questionados/as os/as alunos/as sobre qual/quais as redes sociais que utilizavam foi possível constatar que estes indicam mais que uma rede social, sendo o

*Instagram* (69,6%) e o *Whatsapp* (65,2%) as redes sociais mais indicadas pelos/as alunos/as. Este resultado não varia muito quanto às respostas dos/as EE, pois 83,9% respondeu que o/a seu/a educando/a utiliza *Whatsapp* e 71% o *Instagram* como as redes sociais mais utilizadas por parte dos/as educandos/as. Estas respostas contrariam o estudo de Costa (2014), pois este indicou o *Facebook* como a rede social preferida de 78,9% dos/as crianças/jovens.

Segundo Ponte e Batista (2019), este abandono da plataforma *Facebook* pelo facto de ter surgido aplicações que permite o envio e partilha de mensagens instantâneas, como é o caso da aplicação *Whatsapp*.

Em relação ao tempo que os/as alunos/as passam por dia nas redes sociais do total, 43 alunos/as que dizem ter redes sociais, a maioria (21,7%) indica que passa cerca de duas horas a três horas nas redes sociais e de uma hora a duas horas nas redes sociais, sendo o sexo feminino o que se encontra mais tempo ligado nas redes sociais e as idades dos 13 anos e 14 anos.

Já das 119 respostas que se obteve por parte dos/as EE, a maioria (33%) indicou que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) ocupa(m) pelo menos uma hora a duas horas do seu tempo nas redes sociais.

Quando comparamos as horas que os/as alunos/as passam na Internet com as que passam nas redes sociais, foi possível constatar uma diminuição no número de horas que estes se encontram nas redes sociais em relação à soma total que estão na Internet, levando assim a concluir que os/as alunos/as não gastam todo o seu tempo nas redes sociais, tal como indica o estudo de Almeida, Alves e Delicado (2011), que numa amostra de 3.049 são apresentados os trabalhos escolares (94,4%) ou pesquisa sobre temas de interesse pessoal (91%) como as atividades mais realizadas pela maioria das crianças/jovens inquiridas, bem como as atividades lúdicas (73,3%).

Quanto às atividades lúdicas, este resultado vai ao encontro dos dados apresentados no nosso estudo por parte das respostas dos/as EE quando questionados “quais as atividades realizadas por parte dos/as educandos/as?”, pois a maioria dos/as EE indicam o visionamento de vídeos do *YouTube* (83,1%) e jogar *online* (54,6%) como as atividades mais indicadas pelos/as seus/as educandos/as.

Segundo Ponte e Batista (2019) as atividades mais realizadas na Internet por parte das crianças/jovens é ouvir música e ver vídeos (80%), comunicar com familiares e amigos através das redes sociais (75%) e jogar *online* (44%). A atividade relacionada com trabalhos escolares contém 27%.

Em relação à questão “Sabe quem faz parte da lista de contactos das redes sociais do/a seu/a educando/a?”, foi possível constatar que os “colegas de escola” (96,8%) e “amigos/as” (82,3%) foram os mais sinalizados, seguindo da opção “Pais”, com 61,3%. Esta informação encontra-se também explícita no estudo de Costa (2014) quando este indica que 75,1% de colegas de escola e 67,7% amigos/as fazem parte da lista de contactos das redes sociais da sua amostra (alunos/as).

No que diz respeito a adicionar desconhecidos, 23,9% dos/as alunos/as indicaram que já entraram em contacto com desconhecidos/as poucas vezes, sete por cento algumas vezes e dois por cento muitas vezes, fazendo assim o total de 32,6% que admite entrar em contacto com desconhecidos/as, sendo estes 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino, sendo os/as jovens com idades compreendidas entre os 13 e 15 anos que mantêm uma maior interação com desconhecidos/as, não esquecendo que duas crianças com a idade de 11 anos e quatro com 12 anos admitem entrar em contacto com desconhecidos/as.

Relativamente aos dados recolhidos do inquérito por questionário dirigido aos/as EE, foi possível constatar que 12% dos/as EE não sabe se o/a seu/a educando/a adiciona desconhecidos/as e nove por cento admite saber que o(s)/a(s) seu(s)/a(s) costuma(m) fazê-lo.

Em relação ao sexo do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) é possível constatar que são os/as responsáveis por rapazes que admitem em maior número não saber se estes adicionam ou não desconhecidos/as (16 respostas) e que são os EE das raparigas admitem que estas adiciona(m) mais frequentemente desconhecidos/as na(s) sua(s) redes sociais (sete respostas).

No estudo *EU Kids Online Portugal. Usos, competências, riscos e mediações da Internet reportados por crianças e jovens (2019)*, realizado por Ponte e Batista, 71% dos/as jovens entre os 15-17 anos e 62% entre os 13-14 anos admitem que contactaram com pessoas que não conhecem pessoalmente, sem diferenças de sexo. Não indo assim ao encontro do resultado do nosso estudo, pois verifica-se uma baixa percentagem quanto ao contacto de desconhecidos/as tanto no inquérito dos/as alunos/as como no dos/as EE.

Já o estudo de Costa (2014) indica que os/as alunos/as quando inquiridos sobre se adicionam desconhecidos/as 32,1% responde sim e 67,9% responde não, indo assim ao encontro dos nossos resultados, pois a maioria (67,4%) respondeu que nunca entrou em contacto com desconhecidos/as via Internet. Quanto ao sexo, o estudo de Costa (2014) afirma que foram os rapazes quem indicou um número mais elevado, indo assim contra o

nosso resultado que verifica que quem mais adiciona desconhecidos/as é o sexo feminino (62%).

Relativamente aos resultados dos/as EE, quanto à mesma questão, o mesmo autor indica que 75,9% dos/as EE indica que os/as seus/as educandos/as não o fazem, sendo apenas 10% dos/as EE admitir que os/as seus/as educandos/as adicionam desconhecidos/as (Costa, 2014). Estes resultados coincidem com os do nosso estudo, pois a grande maioria dos/as EE (79%) indicaram que os/as seus/as educandos/as não adicionam desconhecidos/as.

No estudo *A Review of Online Grooming: Characteristics and Concerns* (2013) os autores conseguiram identificar cinco razões pelas quais um/a jovem conversa com uma/a desconhecido/a via *online*:

- 1 – Pelo entretenimento;
- 2 – Pela inclusão social;
- 3 – Pela criação de relacionamentos;
- 4 – Pelo conhecimento de pessoas novas;
- 5 - Pela retribuição social.

Este estudo reforça ainda que, as causas mais plausíveis de um/a jovem interagir com um/a estranho/a na Internet são por tédio, curiosidade e inibição, bem como a quantidade de tempo passado *online*, indicando também que estas conversas com desconhecidos/as ocorrem mais entre os/as jovens com idade compreendidas entre os 12-14 anos (Whittle, Hamilton-Giachritsis, Beech & Collings, 2013).

Em relação à questão “Sabe se alguma vez o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) se encontrou com alguém que conheceu através da Internet?” a maioria da nossa amostra dos/as EE responderam que tal nunca ocorreu (96,8%), sendo que três por cento admite não saber se essa situação já ocorreu ou não por parte do(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s).

O estudo *European Online Grooming Project* (2012) afirma que as grandes pesquisas quantitativas europeias mostraram que 61% dos pais em que o/a filho/a conheceu pessoalmente um contacto que fez via *online* não tinham conhecimento do ocorrido.

Quando questionados os/as alunos/as se estes costumam falar sobre sexo na Internet foi possível identificar que apenas um/a aluno/a admite falar sempre sobre este tema na Internet, igual número de respostas admite falar muitas vezes e três admitem falar sobre sexo algumas vezes via Internet, destacando-se assim que a maioria (76,1%) nunca falou

sobre tal via Internet, quanto com quem essas conversas surgem apenas um/a aluno/a admite realizar essas conversas com desconhecidos/as, tendo a maioria, que indicou que o fazia, escolhido os/as amigos/as como o/a preferido/a para falar sobre esse tema. Já os/as EE quando questionados em relação à mesma temática, a sua maioria (46%) indicou não saber se o/a seu/sua educando/a fala sobre sexo via Internet.

Quanto a sobre se os/as alunos/as já tinham recebido alguma proposta de trocas de imagens ou de outro tipo de conteúdos de cariz sexual, 91,3% dos/as alunos/as responderam que nunca, sete por cento respondeu poucas vezes e um (perto de dois por cento) respondeu algumas vezes.

O estudo *EU Kids Online Portugal. Usos, competências, riscos e mediações da Internet reportados por crianças e jovens (2019)* indica que entre os/as crianças/jovens que receberam mensagens/imagens de cariz sexual existe diferença quanto a idade, pois este estudo afirma os/as jovens do grupo etário dos 15 – 17 anos (37%) foram os que mais referiram ter recebido essas mensagens.

Talvez por isso, tenha ocorrido poucas respostas positivas no nosso inquérito, pois a nossa amostra contém poucos/as jovens no grupo etário dos 15 – 17 anos.

De forma a perceber se existia algum risco na Internet para os/as alunos/as durante o período que estão *online* foi questionado se já lhe tinham dito que não devia contar a ninguém sobre as conversas tidas e se já tinha existido algum tipo de ameaça ou oferta de presentes. A estas questões obtiveram-se os seguintes resultados:

- 78,3% indicam que nunca pediram para guardar segredo sobre as conversas tidas;
- 6,5% indicam que lhes foi pedido sempre para não divulgar as conversas tidas;
- 93,5% indicam que nunca recebeu ameaças nem ofertas;
- Um/a aluno/a que indicou que é muitas vezes ameaçado e/ou oferecem-lhe prendas via Internet.

Importante frisar que estes dois pontos foram abordados devido a terem sido indicadores apresentados no estudo *Online Abuse: Literature Review and Policy Context (2011)* e *Deconstructing perspectives of sexual grooming: implications for theory and practice (2009)*, como utilizados pela a maioria dos/as *grommers*, pois estes costumam oferecer incentivos, como por exemplo, dinheiro ou presentes como parte do processo de preparação ou para incentivar os/as crianças/jovens a criar e enviar imagens de si.

Outro tema que se tentou perceber em ambos os inquéritos, foi se já tinha sido abordado com os/as alunos/as a temática riscos *online*. Em ambos os inquéritos a maioria

respondeu que sim, 96,7% alunos/as e 99,3% dos/as EE. No inquérito dos/as alunos foi ainda questionado quem tinha falado com ele/ela sobre o tema, tendo sido aos/as Encarregados/as de Educação (80,4%) e aos/as professores/as (71,70%) indicados/as com as pessoas que mais falam com eles/as sobre os riscos *online*. Já no inquérito dos/as EE foi-lhes ainda questionado se os riscos existentes *online* são controlados através de aplicações de controlo de proteção, tendo a maioria dos/as EE respondido que não (60%), dos que responderam que sim (40%) são educadores/as maioritariamente de rapazes (58%), em relação a idade foi possível verificar que são os/as EE que tem educandos/as no grupo etário dos 10 – 14 anos.

Para justificar estas respostas fomos ao encontro dos resultados do estudo *Children and Parents: Media Use and Attitudes Report (Ofcom, 2017)* que mostra que quase todas as crianças/jovens que utilizam a Internet receberam conselhos de como se manterem seguros nesta (97%). Quanto a quem lhes falou da segurança da Internet, as crianças dos 8 aos 15 anos responderam, maioritariamente, que essa informação tinha sido fornecida pelos seus pais (EE) (86% entre os oito e 11 anos e 83% entre os 12 e 15 anos) ou de um/a professor/a (75% entre oito e 11 anos e 79% entre os 12-15 anos).

Já no estudo de Ponte e Batista (2019), da amostra de 1.974 crianças e jovens de 9 e 17 anos reforça uma vez mais que, como tal o nosso estudo, os/as educandos/as falam frequentemente sobre os perigos da Internet (30 %), sendo confirmado, tal como o nosso estudo indica, que os mais novos são os/as que recebem mais conselhos sobre como usar a Internet em segurança (41%).

Quanto ao sexo, contrariando os resultados do nosso estudo, anteriormente apresentados, este indica que as raparigas indicam muito mais do que os rapazes que os/as EE limitam o acesso a certos conteúdos através de equipamento de segurança (Raparigas - 41% e Rapazes - 28%) (Ponte & Batista, 2019).

Para completar toda esta temática, o estudo *Eurobarometer (2008)* vem reforçar os resultados do nosso estudo ao indicar que as crianças/jovens de 15 a 17 anos foram sujeitas a menos supervisão dos pais do que as de 11 a 14 anos. Quanto ao uso de equipamento de controlo de segurança de Internet, 37% dos pais que participaram no estudo responderam que tinham instalado um *software* de filtragem no computador do/a seu/a educando/a.

Agora iremos comparar os nossos resultados com outros estudos, de modo a abordar o tema central do estudo (*Grooming Online*), de forma a conseguir responder às nossas perguntas de partida.

A primeira questão que surge em ambos os inquéritos com o intuito de explorar o tema, foi questionar se as amostras (alunos/as e EE) já tinham ouvido falar de *grooming online*, em que 63% dos/as alunos/as indicaram que nunca tinham ouvido falar (37% responderam que sim) contra 55,4% dos/as EE que indicaram já ter ouvido falar de *grooming online* (44,6% responderam que nunca tinham ouvido falar antes).

O resultado do nosso inquérito dos/as alunos/as vai ao encontro dos resultados do estudo elaborado por Branca, Grangeia e Cruz (2016), em que de uma amostra constituída por 151 participantes de idade entre os 11 e os 16 anos, 70,2% respondeu que não tinham ouvido falar no termo *grooming online*.

Quanto à percepção em relação à frequência do fenómeno *grooming online* nos dias de hoje, em ambas as amostras, as respostas foram maioritariamente indicadas pelos valores mais altos, alunos/as 55% (11 respostas) vs EE – 44,6% (58 respostas).

Estes resultados vão, uma vez mais, ao encontro do estudo de 2016 realizado por Branca, Grangeia e Cruz, pois neste estudo também a maioria da sua amostra de alunos/as indicaram, relativamente à frequência com que ocorre o *grooming online*, muitas vezes (77 (51,3% - 77 respostas) e algumas vezes (32% - 48 respostas), 14 (nove por cento) responderam nunca e 11 (sete por cento) poucas vezes.

Já para confirmar os resultados dos/as nossos/as EE o estudo de Rocha (2018) vem reforçar os nossos resultados, pois da amostra conhecida de 219 EE, 115 (54%) responderam que o *grooming online* ocorre com muita frequência, 76 (35,7%) com alguma frequência e nove (quatro por cento) reponderam com pouca frequência e 13 (seis por cento) que nunca acontece, sendo que o nosso estudo também apesar da maioria responder “muitas vezes” também tivemos seis respostas (cinco por cento) que indicou que ocorre poucas vezes e sete respostas (seis por cento) que nunca ocorre, indicando assim que também no nosso estudo existe EE que não levam muito à sério a existência de possíveis casos de *grooming online* com o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s), como veio a constatar também Rocha (2018).

Em relação à percepção da importância do fenómeno *grooming online* nos dias de hoje, 35% (sete respostas) dos/as alunos/as vs 33,8% (44 respostas) dos/as EE indicaram que é extremamente importante e 30% (seis respostas) alunos/as vs 36,2% (47 respostas) indicaram que é importante.

Apesar destes resultados, o estudo *Eurobarometer* (2008) vem-nos mostrar que quando questionados os pais acerca de contactos inadequados via Internet, 60% indicaram que estavam muito preocupados que os/as seus/as filhos/as pudessem vir a ser vítimas de

*grooming online*, sendo que a sua maioria (89%) disseram estar muito preocupados e 16% não estar preocupados.

Quanto à questão “Pensa que o *grooming online* pode ocorrer entre quem?” dirigida a ambas as amostras do nosso estudo, foi possível constatar que as amostras não estão de acordo, pois a maioria dos/as EE selecionaram “todas as respostas anteriores” (53,1%), ou seja, pessoas desconhecidas, familiares e grupos de pares, e a maioria dos/as alunos/as optaram pela opção “pessoas desconhecidas” (50%), sendo a opção “Todas as respostas anteriores” a segunda opção mais selecionada pelos/as alunos/as (45%).

O estudo de Rocha (2018), vem uma vez mais confirmar os nossos resultados em relação a nossa amostra de EE, pois a maioria dos/as EE da sua amostra responderam que o *grooming online* pode ocorrer entre duas pessoas desconhecidas como entre duas pessoas da mesma família (87,2%), sendo que, 12,8% dos seus/as EE acreditam que este fenómeno só ocorre quando não têm qualquer tipo de relação, ou seja, quando são desconhecidos/as.

Em relação a este resultado, é realmente importante frisar que, segundo alguns estudos, o *grooming online* veio “facilitar” a interação com crianças desconhecidas, pois a Internet dá ao/a *grommer* a possibilidade de um contacto diário com a criança/jovem, que de outra forma era impossível, a menos que o/a *grommer* fosse da família, amigo ou profissional de saúde, mas é importante perceber que este não deixa de ocorrer no meio familiar e grupo de pares, pois é extremamente difícil perceber comportamentos sexuais na relação criança com o/a adulto/a com comportamentos ditos “normais” (*Childnet International*, s.d.; Cravan, Gilchrist & Brown, 2007).

Para finalizar a nossa discussão de resultados de ambos os inquéritos, ficou a questão “se tinham conhecimento da existência da Linha de Apoio – Linha Internet Segura (800 21 90 90), caso necessitasse denunciar um caso de *grooming online*”. Em ambas as amostras a maioria respondeu que não tinha qualquer conhecimento (EE - 125 – 96,2% vs Alunos/as - 39 -84,8%).

Estes nossos resultados vão ao encontro dos resultados do estudo *Eurobarometer* (2008), pois neste estudo pais portugueses responderam que não sabiam que podiam participar uma queixa sobre conteúdos ilegais através de uma linha direta ou organização sem fins lucrativos, frisando que caso isso ocorre-se a sua maioria dirigir-se-ia à Polícia (91,8%).

Apesar destes resultados negativos quanto à Linha de Apoio – Linha Internet Segura (800 21 90 90), o relatório de 2019, elaborado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

(APAV), que é a entidade responsável por esta, refere que durante o ano 2019, esta linha registou 827 processos de atendimento e apoio, no âmbito do atendimento e denúncia, sendo registado um caso de *grooming online* (APAV,2020).

Elaborada toda a discussão, será realizada a conclusão, com o intuito de dar resposta às questões de partida.

## **5 – Conclusão**

O *grooming online*, aliciamento de crianças e jovens através da internet para fins sexuais, tem vindo a ser uma realidade cada vez mais presente na atualidade devido à evolução do “mundo” *online*, sendo cada vez mais utilizado por crianças e jovens. A partilha diária de informação pessoal, sem limitações a quem pode aceder os conteúdos, possibilita que os/as *grommers* informem se sobre os interesses das crianças/jovens e percebam quais as suas vulnerabilidades (Barbosa & Manita, 2019).

Por isso, o *grooming online*, tem sido uma temática muito explorada a nível internacional, e começa a ser cada vez mais explorada a nível nacional, exemplo disso é o Relatório de Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de 2018, em que as ações que tiveram como objetivo sinalizar o Dia Europeu para a Proteção das Crianças e Jovens contra o Abuso e a Exploração Sexual (18 de novembro) em que o tema central era sobre a “Proteção das Crianças contra a exploração sexual e abuso sexual facilitado pelas tecnologias de informação e comunicação”, as atividades mais dinamizadas, pelas 78 CPCJ que aderiram, foi sobre a prevenção do *grooming online* (Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, 2018).

Até ao momento, os estudos sobre o *grooming online* tem sido muito em volta da vitimização das crianças/jovens, por isso esta investigação teve como principal objetivo analisar as percepções dos/as alunos/as e encarregados/as de educação de crianças e jovens acerca do fenómeno do *grooming online*, os riscos que correm quando estão *online* e analisar se os/as encarregados/as de educação utilizam estratégias de proteção.

Com isto pretendemos contribuir não só com a parte das crianças/jovens sobre a temática *grooming online*, que tem vindo a ser explorada, mas sim também explorar esta temática em relação aos/as educandos/as, pois esta temática não é de fácil entendimento, sendo cada vez mais necessário ser explorada de forma a contribuir para mais informação e formação sobre o tema perante as crianças/jovens e as pessoas responsáveis por estas, de forma a ser desenvolvido medidas preventivas, como por exemplo estratégias parentais e programas de prevenção escolares.

Ao longo do estudo, podemos perceber que os resultados desta investigação são coincidentes com uma parte da literatura e estudos empíricos, embora também tenhamos encontrado resultados diferentes.

Posto isto, partimos então para as respostas às nossas perguntas de partida.

A primeira questão de partida é referente à amostra dos/as alunos/as:

- Qual a percepção que os/as alunos/as do concelho de Odivelas têm sobre o *grooming online*?

Através dos resultados obtidos, é claramente perceptível que os/as alunos/as do concelho de Odivelas não têm noção quanto à prática *grooming online*, apesar de quando questionado se já tinha ouvido falar do fenómeno 37% (17) indicaram que sim.

Esta falta de conhecimento também é reforçada na questão “Pensa que o *grooming online* pode ocorrer entre: “em que a maioria (50%) indica como principal agressor/a de vitimização de *grooming online* pessoas desconhecidas, percebendo assim que estes/as não são tão conscientes que esta abordagem pode ocorrer por pessoas “ditas” de confiança.

Apesar desta falta de conhecimento sobre o *grooming online* a sua maioria quando questionados/as em relação à frequência e importância deste fenómeno nos dias de hoje, indicaram os valores mais altos, mostrando assim, que estes/as estão conscientes do perigo que o *grooming online* transmite mas não estão familiarizados sobre a sua prática, não conseguindo assim proteger-se corretamente em momentos que os/as *grommers* apliquem estratégias para alcançar o seu fim. O que é extremamente importante ser explorado, pois apesar da amostra ser pequena, é possível detetar algumas situações de risco que podem levar a ser vítima de *grooming online*, por exemplo:

- Estar na internet por um período de mais de cinco horas (21,7% - 10 respostas);
- Ser utilizador/a de redes sociais (94,6% - 43 respostas);
- Adicionar desconhecidos/as (Poucas vezes – 23,9% - 11 respostas; Algumas vezes – 6,5% - 3 respostas; Muitas vezes – 2,2% - 1 resposta);
- Falar sobre sexo via internet (Poucas vezes – 13% - 6 respostas; Algumas vezes – 6,5% - 3 respostas; Muitas vezes – 2,2% - 1 resposta; Sempre – 2,2% - 1 resposta)
- Receber alguma proposta de trocas de imagens ou de outro tipo de conteúdos de cariz sexual (Poucas vezes – 6,5% - 3 respostas; Algumas vezes – 2,2%);
- Existência de pedidos para não contar a ninguém sobre as conversas tidas (Poucas vezes – 6,5% - 3 respostas; Algumas vezes – 6,5% - 3 respostas; Muitas vezes – 2,2% - 1 resposta; Sempre – 6,5% - 3 respostas);
- Existência de algum tipo de ameaça ou oferta de presentes (Poucas vezes – 4,3% - 2 respostas; Algumas vezes – 2,2% - 1 resposta);
- Ninguém falar sobre os riscos *online* (Não – 4,2% - 2 respostas).

A segunda questão de partida é referente à amostra dos/as encarregados/as de educação:

- Os/as encarregados/as de educação estão conscientes da existência do *grooming online*?

Após analisado os resultados do inquérito por questionário dos/as EE, é possível responder que a maioria dos/as EE do concelho de Odivelas estão conscientes da existência do *grooming online*, tal como indica o resultado da questão sobre se já tinham ouvido falar de *grooming online*, em que a resposta sim é selecionada pela maioria (55,4% - 72 respostas), não esquecendo que esta resposta foi muito próxima da resposta dos/as EE que indicaram que nunca tinham ouvido falar antes sobre *grooming online* (44,6% - 58 respostas).

Esta falta de conhecimento é bem visível na resposta quando estes/as são questionados sobre a frequência com que o *grooming online* acontece, em que sete EE (perto de cinco por cento) indicam que nunca ocorre e seis (perto de quatro por cento) indicam que o *grooming online* ocorre poucas vezes, reforçado também nas respostas da questão ao nível da importância deste fenómeno nos dias de hoje, em que um/a EE (perto de dois por cento) indica que é um fenómeno pouco importante e oito dos/as EE (perto de seis por cento) indicam que o *grooming online* não é nada importante, e quando é questionado “Pensa que o *grooming online* pode ocorrer entre quem?” devido à resposta “pessoas desconhecidas” ser selecionada por 35,4% (46 respostas), perto de dois por cento (três respostas) achar que esse fenómeno pode ocorrer no seio familiar, mais importante, quatro por cento (cinco respostas) achar que as opções dadas não são as corretas.

A falta de consciência dos/as EE quanto ao *grooming online* é de verás preocupante, pois sem o conhecimento adequando, estes/as mesmo querendo proteger os/as seus/as educandos/as carecem de meios/estratégias para detetar riscos que podem surgir durante o período que as crianças/jovem se encontram ligadas ao mundo virtual. Importante realçar que esta falta de conhecimento ligado a outros comportamentos (verificados nos dados recolhidos) pode se tornar um meio super facilitador para os/as *groomers* e bombástico para a vitimização de crianças/jovens de *grooming online*, por exemplo:

- Não falar com o/a educando sobre os riscos da internet (Poucas vezes – 0,7% - 1 resposta; Algumas vezes – 26,2% - 34 respostas);

- Não saber quantas horas o/a educando passa ligado à internet e nas redes sociais (Internet - Não sei – 3,1% - 4 respostas; Redes Sociais – Não sei – 7,3% - 9 respostas);

- Deixar adicionar desconhecidos/as ou não saber se o/a seu/a educando/a adicionam desconhecidos/as na rede social deste/a (Costumam adicionar – 7,3% - 9 respostas; Não sei – 13,7% - 17 respostas);

- Não saber se o/a seu/a educando/a já se encontrou com alguém que conheceu através da internet (Não sei – 3,2% - 4 respostas);

- Não saber se o/a seu/a educando/a falam sobre sexo via internet e quando sabem deixar ser com desconhecidos/as (Falar – Não sei – 46% - 55 respostas; Com quem – Desconhecidos/as – 2% - 2 respostas).

Este estudo mostrou ainda que os/as alunos/as utilizam cada vez mais à internet, mostrando que estes/as correm comportamentos de risco, apesar de terem e serem informados sobre esses riscos. Em relação aos/as encarregados/as de educação, estes consideram estar muito atentos/as sobre a utilização que os/as seus/as educandos/as fazem no “*mundo online*”, no entanto, não parece que haja o acompanhamento necessário das atividades e dos riscos que os/as seus/as educandos/as estão sujeitos.

Ainda foi possível perceber que os riscos *online* são abordados na escola, na maioria, através dos/as professores/as, mostrando assim que ocorre uma prática de prevenção e intervenção nas escolas quanto a esses riscos em geral, não propriamente sobre o *grooming online*.

Assim sendo, é evidente que existe falta de conhecimento sobre o fenómeno *grooming online*, tornando-se claro a necessidade de explorar o tema, pois é importante formar e informar para esta problemática, criando novas iniciativas e formas de educar nesta área por parte das escolas e EE, com o intuito de terem presente os riscos de vulnerabilidade de maneira a identificá-los e combatê-los.

Realçando, uma vez mais, o papel importante da ES perante o *grooming online*, pois a ES nas escolas é necessária e imprescindível, pois prepara o/a aluno/a, encarregados/as de educação, professores/as e profissionais não docente através do conhecimento e desenvolvimento cultural, social e global, tendo sempre em atenção o envolvimento da comunidade a sua volta, trabalhando assim na perspetiva da informação, formação, prevenção, promoção, intervenção direta, sensibilização e consciencialização (Martins,2013; Taborda & Dias, s.d.), tornando-se fundamental para uma ação impulsionadora e dinâmica numa comunidade que aprenda uma educação orientadora de forma a evitar ou restaurar o que o *grooming online* pode trazer ou ter trazido, ou seja uma intervenção, que pode ser realizada através de trocas de informações e explicações, debate de estratégias, tendo sempre em atenção o envolvimento e participação de todos/as (Correia, 2015; Timóteo, 2015; Viegas,2015).

Por isso, ao nível do *Grooming Online*, a ES poderá agir de forma preventiva, por exemplo através de programas realizados nas escolas com o objetivo de educar/orientar as crianças/jovens, encarregados/as de educação, professores/as e profissionais não docente sobre os perigos dos/as agressores/as na internet, a fim de preparar a forma de agir sobre o problema, ou de forma interventiva, quando já detetado um caso de vitimização de *grooming online* (Viegas, 2015).

Importante realçar, que este processo é um trabalho de todos/as e não só do Técnico Superior de Educação Social, pois é através de um trabalho multidisciplinar, com agentes educativos, sociais e de saúde, que se construí novas rotas e se consegue a obtenção de bons resultados, sejam eles a nível pessoal e/ou social.

Apesar de todos os esforços que este estudo pretendeu dar, identificámos a existência de algumas limitações que podem ter influenciado os resultados que foram alcançados.

A principal limitação, e que é destacável, é o baixo número de respostas, principalmente no inquérito por questionário dos/as alunos/as, não conseguido abranger as idades que são indicadas como maior número de vítimas de *grooming online* (15 – 17 anos).

Outra limitação, é que em algumas situações notou-se, quando comparado as respostas dos/as EE com as dos/as alunos/as, muitas das respostas dos/as alunos eram parecidas com as dos/as EE, o que indica que estes/as devem ter respondido ao inquérito junto dos/as seus/as educadores/as, sendo assim “pressionados/as” a responder o politicamente correto.

Ainda dentro desta mesma perspetiva, do politicamente correto, notou-se também que alguns/as educadores/as acabaram por indicar o que fica bem e faz deles/as uns/as educadores/as responsáveis, exemplo disso é quando comparamos as respostas dos/as EE que indicam que os/as seus/as educandos/as não tem redes sociais, estes acabam por indicar pelo menos uma rede social que este/a utiliza, também o número de educadores/as que indicam não saber quantas horas o/a seu/a educando/a passam na internet indicam saber quantas horas estes/as passam nas redes sociais, outro exemplo é, um/a educador/a indica que o/a seu/a adiciona artistas, mas quando este/a é questionado se o/a seu/a educando adiciona desconhecidos indica que não.

Outra limitação, foi a falta de existência de instrumentos para explorar e validar a temática, tornando assim mais difícil a interpretação de dados.

Após a realização deste estudo, verificámos que ficam vários caminhos em aberto, podendo assim esses caminhos surgirem como rotas para pesquisas futuras sobre esta temática, sendo elas as seguintes:

- Um estudo idêntico a este, mas com uma amostra a nível nacional, visto que este estudo só se limitou ao concelho de Odivelas;
- Um estudo com crianças dos primeiros ciclos de escolaridade, pois é notório que as crianças estão a começar a aceder cada vez mais cedo à internet;
- Um estudo com encarregados/as de educação de crianças dos primeiros ciclos de escolaridade, pelo mesmo motivo referido anteriormente;
- Um estudo que fosse possível ter as respostas dos/as educandos/as e respetivos/as encarregados/as de educação;
- A realização de *focus* grupo de crianças/jovens e encarregados/as de educação, de forma a explorar a temática a nível qualitativo e aplicar estratégias preventivas.

Posto todo isto, fica claro que ainda existe muito por estudar e descobrir sobre o fenómeno do *grooming online*, mas apesar disso esperasse, que este estudo seja uma base orientadora para futuros estudos sobre a temática.

## 6 - Referências Bibliográficas

Almeida, A., Alves, N., & Delicado, A. (2011). As crianças e a internet em Portugal. Perfis de uso. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 65, 9-30. Acedido em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2950/1/n65a1.pdf>

APAV (2020). *Estatísticas da Linha Internet Segura de 2019*. Acedido em: [https://apav.pt/apav\\_v3/images/pdf/Estatisticas\\_Linha\\_Internet\\_Segura\\_2019.pdf](https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_Linha_Internet_Segura_2019.pdf)

Barbosa, C. & Manita, C. (2019). O aliciamento sexual de menores na internet: contributos para o seu conhecimento e prevenção. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología*, 2, 197-222. Acedido em: <http://www.infad.eu/RevistaINFAD/OJS/index.php/IJODAEP/article/view/1688/1465>

Barroso, R. & Machado, C. (2010) Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, 52, 211-229. Acedido em: [http://www.academia.edu/1294639/Defini%C3%A7%C3%B5es\\_Dimens%C3%B5es\\_e\\_Determinantes\\_da\\_Parentalidade\\_Definitions\\_Dimensions\\_and\\_Determinants\\_of\\_Parenting](http://www.academia.edu/1294639/Defini%C3%A7%C3%B5es_Dimens%C3%B5es_e_Determinantes_da_Parentalidade_Definitions_Dimensions_and_Determinants_of_Parenting)

Branca, C, Grageia, H. & Cruz, O. (2016). Grooming Online em Portugal: Um estudo exploratório. *Análise Psicológica*, 3, 249-263. Acedido em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312016000300004](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000300004)

Brás, P. (2008) *Um olhar sobre a parentalidade (estilos parentais e aliança parental) à luz das transformações sociais actuais* (Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação: Lisboa. Acedido em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/743/1/17380\\_Tese\\_de\\_Mestrado\\_Patricia\\_Bras.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/743/1/17380_Tese_de_Mestrado_Patricia_Bras.pdf)

Caliman, G. (2010). Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. *Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP*, 23, 341-368.

Carvalho, A. & Baptista, I. (2004). *Educação Social Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.

Casteleiro, S. (2008). *Pedagogia Social: conceitos essenciais e definitórios* (Mestrado). Universidade da Beira Interior: Covilhã. Acedido em: [https://www.researchgate.net/publication/338659009\\_Pedagogia\\_Social\\_conceitos\\_essenciais\\_e\\_definitorios\\_Pedagogia\\_Social\\_Autor\\_Steven\\_Casteleiro\\_11\\_de\\_Fevereiro\\_de\\_2008](https://www.researchgate.net/publication/338659009_Pedagogia_Social_conceitos_essenciais_e_definitorios_Pedagogia_Social_Autor_Steven_Casteleiro_11_de_Fevereiro_de_2008)

Censos (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Lisboa*. Instituto Nacional de Estatística, I.P. Acedido em: [http://censos.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=156652017&att\\_display=n&att\\_download=y](http://censos.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=156652017&att_display=n&att_download=y)

Cervo, L. & Silva, R. (2006). *Metodologia Científica*. Brasil: Prentice Hall Brasil.

Childnet International (s.d.). *Online grooming and UK law*. Acedido em: <https://www.childnet.com/ufiles/online-grooming.pdf>

Coelhoso, F., Carvalho, F., & Mucharreira, P. (2019). Educação Social: Espaço de Desenvolvimento Pessoal e Social. In S. Lauxen, I. Virgolin, & E. Silva (Eds.), *Práticas Socioculturais na Sociedade Contemporânea*, 27–42. Curitiba: Editora Appris.

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (2018). *Relatório de Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens*. Acedido em: <https://www.cnpdpdj.gov.pt/relatorio-atividades>

Correia, D. & Malta, R. (2015). “Escola de Encontros” – o papel do Educador Social no contexto escolar. A experiência de um estágio curricular numa escola TEIP. *Praxis Educare - A Escola: espaço de intervenção do Técnico Superior de Educação Social*, 2. Acedido em: <http://www.aptses.pt/wp-content/uploads/2019/12/PRAXIS-EDUCARE-n.%C2%BA-2-2015.pdf>

Correia, F. (2015). Editorial. O Educador Social na mediação de tensões sociais, indisciplina e violência na escola. *Praxis Educare - A Escola: espaço de intervenção do Técnico Superior de Educação Social*, 2. Acedido em: <http://www.aptses.pt/wp-content/uploads/2019/12/PRAXIS-EDUCARE-n.%C2%BA-2-2015.pdf>

Correia, F., Martins, T., Azevedo, S. & Delgado, P. (2014). A Educação Social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional. *Interfaces Científicas – Educação*, 1, 113 – 124.

Costa, A. (2014). *Redes Sociais na Internet: o que fazem as crianças/jovens e o que pensam os encarregados de educação* (Mestrado). Universidade do Minho – Instituto de Educação: Minho. Acedido em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30223/1/Ana%20Maria%20Leite%20Costa.pdf>

Cravan, S., Gilchrist, E. & Brown, S. (2007). Current Responses to Sexual Grooming: Implication for Prevention. *The Howard Journal of Crime and Justice*, 46, 60-71. Acedido em:

[https://www.researchgate.net/publication/228236379\\_Current\\_Responses\\_to\\_Sexual\\_Grooming\\_Implication\\_for\\_Prevention](https://www.researchgate.net/publication/228236379_Current_Responses_to_Sexual_Grooming_Implication_for_Prevention)

Craven, S. (2009). Deconstructing perspectives of sexual grooming: implications for theory and practice. Unpublished Thesis. Coventry, *Coventry University*. Acedido em: <https://curve.coventry.ac.uk/open/file/fa74d106-b7a5-2d5f-8feb-0b10440e2791/1/cravencomb.pdf>

Davidson, J., Grove-Hills, J., Bifulco, A., Gottschalk, P., Caretti, V., Pham, T., & Webster, S. (2011). *Online Abuse: Literature Review and Policy Context. European Online Grooming Project*. Acedido em: <https://www.scotcen.org.uk/media/22523/european-online-grooming-projectliteraturereview.pdf>

Davidson, J., Caretti, V., Bifulco, A. & Phan, T. (2012). *European Online Grooming Project - Final Report*. Acedido em: <https://documentcloud.adobe.com/link/review/?uri=urn%3Aaaid%3Ascds%3AUS%3A58799c55-0902-4787-93d6-0c75b0fb257b&pageNum=1#pageNum=1>

Díaz, A. (2006). Uma Aproximação à Pedagogia-Educação Social. *Revista Lusófona de Educação*, 7, 91-104.

Direção-Geral de Saúde (2014). *Violência Interpessoal - Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde*. Acedido em: <https://www.saudereprodutiva.dgs.pt/ficheiros-de-upload-diversos/violencia-interpessoal-pdf.aspx>

Eurobarometer (2008). Towards a safer use of the Internet for children in the EU – a parents' perspective. European Commission, 248. Acedido em: [https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/flash/fl\\_248\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/flash/fl_248_en.pdf)

Faco, V. & Machado, L. (2009). *Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana*. São Paulo: Editora Unesp. Acedido em: <http://books.scielo.org/id/krij5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>

Félix, C. (2014). *A Segurança na Internet no 1º ciclo do Ensino Básico: Utilização da internet como recurso educativo na prática supervisionada* (Mestrado). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco: Castelo Branco. Acedido em: [https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2683/1/tese%20final\\_carina.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2683/1/tese%20final_carina.pdf)

Ferreira, T. (2014). *Segurança na Internet: uma aprendizagem para o presente* (Mestrado). Universidade do Minho: Minho. Acedido em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/38130/1/T%C3%A2nia%20Margarida%20Marques%20Ferreira.pdf>

Fialho, J., Saragoça, J., Baltazar, M. & Santos, M. (2018). *Redes Sociais – Para uma Compreensão Multidisciplinar da Sociedade*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Frankenthal, R. (2016). Pesquisa quantitativa e qualitativa: qual é a melhor opção?. *MINDMINERS*. Acedido em: <https://mindminers.com/pesquisas/pesquisa-qualitativa-quantitativa>

Gámez-Guadix, M. & Santisteban, P. (2017). Estrategias de persuasión en grooming online de menores: un análisis cualitativo com agressores en prisión. *Psychosocial Intervention*, s.d, 1-8.

Gámez-Guadix, M., Almendros, C., Calvete, E. & Santisteban, P. (2018). Persuasion strategies and sexual solicitations and interactions in online sexual grooming of adolescents: Modeling direct and indirect pathways. *Journal of Adolescência*, 63, 11-18.

Geneall (s.d.). *Odivelas*. Acedido em: <https://geneall.net/pt/mapa/328/odivelas/>

Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Brasil: Editora Atlas S.A.

Gonçalves, A. (2013). *Estilos Parentais e o seu Impacto no Sucesso Escolar dos Alunos: Um estudo numa escola TEIP 2* (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa: Porto. Acedido em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3840/1/pronta.pdf>

Gonçalves, B., & Nuernberg, D. (2012). A dependência dos adolescentes ao mundo. *Florianópolis*, 46, 165-182. Acedido em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2012v46n1p165>

Gonçalves, H. (2014). *Manual de Metodologia de Pesquisa Científica*. Brasil: Avercanp Editora.

[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26502/1/ulfpie051199\\_tm\\_tese.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26502/1/ulfpie051199_tm_tese.pdf)

Joaninho, M. (2018). Intervenção Social com crianças e jovens em perigo. *Praxis Educare - Contextos de intervenção do Técnico Superior de Educação Social*, 4. Acedido em: <http://www.aptses.pt/wp-content/uploads/2020/03/PRAXIS-EDUCARE-n.%C2%BA-4-2018.pdf>

Livngstone, S. & Haddon, L. (2009). *Kids online: opportunities and risks for children*. LSE Research Online: Londres. Acedido em: [http://eprints.lse.ac.uk/30130/1/Kids\\_online\\_introduction\\_\(LSERO\).pdf](http://eprints.lse.ac.uk/30130/1/Kids_online_introduction_(LSERO).pdf)

Machado, M. (2015). *Jovens e a Internet: Uma relação com a perturbação do sono e o bem-estar psicológico (Mestrado)*. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida: Lisboa. Acedido em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5253/1/19709.pdf>

Marconi, M. & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Brasil: Editora Atlas S.A.

Martins, E., (2013) *A Pedagogia Social/Educação Social nos meandros da comunidade e da escola*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Martins, H. (2013). *Acompanhamento social individualizado das famílias Da responsabilidade parental à intergeracionalidade - O Caso do Projeto "O Trilho"* (Mestrado). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Vila Real. Acedido em: [https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4265/1/msc\\_hifmmartins.pdf](https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4265/1/msc_hifmmartins.pdf)

Monteiro, A. & Gomes, M. (2009). Comportamentos de Risco ba Internet por parte de jovens portugueses: Um estudo exploratório. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, 5599-5613. Acedido em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10201/1/Anabela-MJGomes.pdf>

Montenegro, M. (2010). "GERAÇÃO NET": Representações dos Jovens sobre Televisão e Internet (Mestrado). ISCTE-IUL: Lisboa. Acedido em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3295/1/Margarida%20Montenegro\\_%20Gera%C3%A7%C3%A3o%20Net\\_Representa%C3%A7%C3%B5es%20dos%20Jovens%20sobre%20Televis%C3%A3o%20e%20Internet.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3295/1/Margarida%20Montenegro_%20Gera%C3%A7%C3%A3o%20Net_Representa%C3%A7%C3%B5es%20dos%20Jovens%20sobre%20Televis%C3%A3o%20e%20Internet.pdf)

O'Connell, R. (2003). *A Typology of child cybersexexploitation and online grooming practices*. Cyberspace Research Unit, University of Central Lancashire: Lancashire. Acedido em: <http://image.guardian.co.uk/sys-files/Society/documents/2003/07/17/Groomingreport.pdf>

Ofcom (2017). *Children and Parents: Media Use and Attitudes Report*. Acedido em: [https://www.ofcom.org.uk/\\_data/assets/pdf\\_file/0020/108182/children-parents-media-use-attitudes-2017.pdf](https://www.ofcom.org.uk/_data/assets/pdf_file/0020/108182/children-parents-media-use-attitudes-2017.pdf)

Passos, J. (s.d.). *Pedagogia Social: Nos marcos da Educabilidade Social*. Acedido em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/download/140/91/&ved=2ahUKEwiitIW8pPnoAhVQLB\\_oKHez7ARYQFjADegQIBBAB&usq=AOvVaw21n8B6f0qdxIsZ6renZFsL&cshid=15874642](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/download/140/91/&ved=2ahUKEwiitIW8pPnoAhVQLB_oKHez7ARYQFjADegQIBBAB&usq=AOvVaw21n8B6f0qdxIsZ6renZFsL&cshid=15874642)

Patrão, I. (2016). *Problematic Internet Use in young portuguese people: clinical intervention*. ISPA: Lisboa. Acedido em: <https://www.dianova.ngo/wp->

[content/uploads/2016/12/Problematic\\_internet\\_use\\_in\\_young\\_portuguese\\_people\\_Ivone\\_Patrao\\_port.pdf](#)

Pina, C. (2016). Convergir pela diversidade em Queluz um projeto de participação juvenil

Ponte, C. & Batista, S. (2019). *EU Kids Online Portugal. Usos, competências, riscos e mediações da internet reportados por crianças e jovens (9-17 anos)*. EU Kids Online e NOVA FCSH. Acedido em: <http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/eukidsonline/wp-content/uploads/sites/36/2019/03/RELATO%CC%81RIO-FINAL-EU-KIDS-ONLINE.docx.pdf>

Ponte, C. & Cardoso, D. (2008). *Entre nativos digitais e fossos geracionais. Questionando acessos, usos e apropriações dos novos media por crianças e jovens*. Conference: XVI Encontro da Adolescência. Acedido em: [https://www.researchgate.net/publication/262064413\\_Entre\\_nativos\\_digitais\\_e\\_fossos\\_geracionais\\_Questionando\\_acessos\\_usos\\_e\\_apropriacoes\\_dos\\_novos\\_media\\_por\\_crianças\\_e\\_jovens](https://www.researchgate.net/publication/262064413_Entre_nativos_digitais_e_fossos_geracionais_Questionando_acessos_usos_e_apropriacoes_dos_novos_media_por_crianças_e_jovens)

Ponte, C. (2013). *Kids Online: riscos e desafios da inclusão digital*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas: Lisboa. Acedido em: <http://www4.fcsh.unl.pt/eukidsonline/>

Ponte, C., Jorge, A., Simões, J. & Cardoso, D. (2012). *Crianças e internet em Portugal Acessos, usos, riscos, mediações: Resultados do inquérito europeu EU Kids Online*. Coimbra: Edições MinervaCoimbra. Acedido em: [http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/eukidsonline/wp-content/uploads/sites/36/2017/11/Crianças\\_e\\_Internet-final.pdf](http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/eukidsonline/wp-content/uploads/sites/36/2017/11/Crianças_e_Internet-final.pdf)

Quayle, E., Allegro, S., Hutton, L., Sheath, M. & LÖÖf, L. (2014). Rapid skill acquisition and online sexual grooming of children. *Computers in Human Behavior*, 39, 368-375.

Rede Social de Odivelas (2017). *Diagnóstico Social Concelho de Odivelas*. Acedido em: [http://www.cm-odivelas.pt/anexos/areas\\_intervencao/acao\\_social/rede\\_social/documentos/Diagn%C3%B3stico%20Social.pdf](http://www.cm-odivelas.pt/anexos/areas_intervencao/acao_social/rede_social/documentos/Diagn%C3%B3stico%20Social.pdf)

Ricardo, R. (2013). *A(s) Realidade(s) do Educador Social no Algarve* (Mestrado). Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação: Algarve. Acedido em: [https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3363/1/disserta%C3%A7%C3%A3o\\_RuteR.pdf](https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3363/1/disserta%C3%A7%C3%A3o_RuteR.pdf)

Rocha, M. (2018). *Percepções parentais sobre o grooming online: relação entre a percepção dos educadores acerca do risco de vitimação dos educandos e a mediação parental*

(Mestrado). Universidade do Porto- Faculdade de Direito: Porto. Acedido em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/117295/2/301892.pdf>

Santos, P. & Manteigas, J. (2010). Internet Segura para Crianças – Guia para Pais e Educadores. Lisboa: FCA – Editora de Informática, Lda.

Serrano, G., Llamas, J. & Fernández-García, A. (2014). Fundamentos de la Pedagogía Social y de la Educación Social. *Interfaces Científicas - Educação*, 1, 21 – 32.

Simões, J. (2010). Oportunidades e riscos no uso da internet por crianças e jovens: algumas conclusões do projecto EU Kids online. *Media & Jornalismo*, 16, 49-62. Acedido em: <http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/03/16artigo3.pdf>

Soewito, B., Gunawan, F. & Pranoto, H. (2015). Logistic Models for Classifying Online Grooming Conversation. *Procedi Computer Science*, 59, 357-365.

Symons, K., Ponnet, K., Emmery, K., Walrave, M., & Heirman, W. (2016). Parental knowledge of adolescents' online content and contact risks. *Journal of youth and adolescence*, 46, 2. Acedido em: [https://www.researchgate.net/publication/309723834\\_Parental\\_Knowledge\\_of\\_Adolescents'\\_Online\\_Content\\_and\\_Contact\\_Risks](https://www.researchgate.net/publication/309723834_Parental_Knowledge_of_Adolescents'_Online_Content_and_Contact_Risks)

Taborda, M. & Dias, P. (s.d.). *A Práxis do Técnico Superior de Educação Social em Escolas TEIP*. Escola Superior de Educação: Santarém.

Timóteo, I. (2015). A evolução da Educação Social: perspetivas e desafios contemporâneos. *Praxis Educare – Técnicos Superiores de Educação Social: definições e percursos*, 1. Acedido em: <http://www.aptse.pt/wp-content/uploads/2019/12/PRAXIS-EDUCARE-n.%C2%BA-1-2015.pdf>

Úcar, X. (2014).

Una pedagogía social y una educación social que buscan construir futuro, *Pedagogia/ Educação Social -Teorias & Práticas. Espaços de investigação, formação e ação*. Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto: Porto.

Viegas, A. (2015). A evolução da Educação Social: perspetivas e desafios contemporâneos. *Praxis Educare – Técnicos Superiores de Educação Social: definições e percursos*, 1. Acedido em: <http://www.aptse.pt/wp-content/uploads/2019/12/PRAXIS-EDUCARE-n.%C2%BA-1-2015.pdf>

Vieira, A & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações*. Porto: PROFEDIÇÕES, Lda. Acedido em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/2164>

Vieira, A. (2015). O Educador Social na mediação de tensões sociais, indisciplina e violência na escola. *Praxis Educare - A Escola: espaço de intervenção do Técnico Superior de Educação Social* 2. Acedido em: <http://www.aptses.pt/wp-content/uploads/2019/12/PRAXIS-EDUCARE-n.%C2%BA-2-2015.pdf>

Whittle, H., Giachritsis, C. & Beech, A. (2014). Uner His Spell”: Victims’ Perspectives of Being Groomed Online. *Social Sciences*, 3, 404-426.

Whittle, H., Hamilton-Giachritsis, C., Beech, A. & Collings, G. (2013). A Review of Online Grooming: Characteristics and Concerns. *Aggression and Violent Behavior*, 18, 62-70. Acedido em: [https://purehost.bath.ac.uk/ws/portalfiles/portal/145648608/Whittle\\_et\\_al\\_2013\\_Grooming\\_final\\_text\\_jan\\_2013.pdf](https://purehost.bath.ac.uk/ws/portalfiles/portal/145648608/Whittle_et_al_2013_Grooming_final_text_jan_2013.pdf)

Winters, M., Kaylor, E. e Jeglic, L. (2017). Sexual offenders contacting children online: An examination of transcripts of sexual grooming. *Journal of Sexual Aggression*, 23, 62–76. Acedido em: <https://doi.org/10.1080/13552600.2016.1271146>

Wood, A. & Wheatcroft, J. (2020). *Young Adult Perceptions of Internet Communications and the Grooming Concept*. SAGE Journals. Acedido em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2158244020914573>



## **Glossário**

### **A**

- *Amino* - é uma rede social com vários grupos com assuntos diferentes, onde o/a utilizador/a pode escolher qual quer pertencer. Os/as utilizadores/as podem publicar qualquer coisa relacionada com o assunto, podendo ser em formato de *blog*, *quiz*, votação, *chats*, entre outros;

### **D**

- *Discord* - é um aplicativo de voz gratuito, criado para comunidades de jogos;

### **G**

- *Google meet* – aplicação para realização de vídeo conferências;

### **P**

- *Peoople* – é uma rede social que tem como objetivo a partilha de experiências e de recomendações das coisas que ocorrem no dia-a-dia. Seja um restaurante, produtos de beleza e moda, entretenimento, como por exemplo cinema, séries, livros, entre outras experiências, os utilizadores são incentivados a partilhar com os/as amigos/as as suas recomendações;

- *Pinterest* - é uma rede social onde os/as utilizadores/as podem partilhar fotografias de vários temas temáticas, como por exemplo jogos, *hobbies*, roupas, perfumes, animais, entre outros;

### **R**

- *Reddit* - é uma rede social onde os/as utilizadores/as podem divulgar ligações para conteúdos na internet, enquanto os/as utilizadores/as podem votar positivamente ou negativamente nas ligações divulgadas;

- *Roblox* – é uma rede que permite a um grupo de jogadores criarem personagens em um mundo virtual dinâmico *online*.

## **S**

- *Snapchat* - é uma aplicação que permite enviar mensagens tendo por base imagens;

## **T**

- *Telegram* – é uma aplicação que permite aos/as utilizadores/as enviarem mensagens e trocar fotografias, vídeos e arquivos;

- *TikTok* - é um aplicativo de média que permite criar e partilhar vídeos curtos;

- *Tumblr* - é uma plataforma que permite aos/as utilizadores/as textos, imagens, vídeo, *links*, citações e áudio;

## **7 – Anexos**

## Anexo A - Autorização do Ministério da Educação

De: mime-noreply@gepe.min-edu.pt

Assunto: Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0702200001

Data: 17 de outubro de 2019, 11:34:58 WEST

Para: filipa.coelhoso@isce.pt, filipa.coelhoso@isce.pt

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0702200001, com a designação *Grooming online - Inquérito Professores, Encarregados de Educação e Estudantes*, registado em 20-09-2019, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo.(a) Senhor(a) Filipa Coelho <sup>[SEP]</sup>Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.<sup>[SEP]</sup>Com os melhores cumprimentos,<sup>[SEP]</sup>José Vítor Pedrosa<sup>[SEP]</sup>Diretor-Geral<sup>[SEP]</sup>DGE

Observações:

a) A realização dos Inquéritos fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas do ensino público do concelho de Odivelas, a contactar para a realização do estudo. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar, porque onerosos e sensíveis, devendo fazer-se em estreita articulação com as Direções dos Agrupamentos.<sup>[SEP]</sup>b) Informa-se que a DGE não é competente para autorizar a realização de estudos/aplicação de inquéritos ou outros instrumentos em estabelecimentos de ensino privados e a realização de intervenções educativas/desenvolvimento de projetos e atividades/programas de intervenção/formação em meio escolar dadas as competências da Escola/Agrupamento, nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão estratégica, entre outras. Os órgãos de gestão pedagógica e educativa, (a Direção, o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral) melhor decidirão sobre a realização destas matérias.<sup>[SEP]</sup>c) Deve considerar-se o disposto legal em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos, confidencialidade, proteção e segurança dos dados.

Considerados os documentos que foram anexados e para efeitos da proteção de dados pessoais a recolher junto dos inquiridos, em cumprimento da legislação em vigor (Lei n.º 58/2019 de 8 de agosto, que assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados), resultam obrigações que o responsável se propõe cumprir. Destas deve dar conhecimento a todos os inquiridos (ou seus representantes legais) e a quem intervenha na recolha e tratamento de dados pessoais. É obrigatório recolher as declarações de consentimento informado e esclarecido a utilizar junto dos inquiridos e estas deverão ser presentes com os inquiridos para recolha do prévio consentimento dos inquiridos (sua anuência/concordância com o que lhe é efetivamente proposto responder). Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes das declarações de consentimento informado.<sup>(1)</sup> No caso presente, ao ser utilizada uma plataforma tecnológica para registo de dados, deve-se acautelar que as questões colocadas pelos instrumentos de inquirição/registo devem ser respondidas apenas pelo destinatário pretendido (proceder-se à inquirição através de um único acesso - link da plataforma a utilizar - utilizando-se um ou mais computadores a disponibilizar para o efeito na escola, ou outra forma considerada adequada àquele propósito). Em caso de ser instrumento de livre acesso, não é da competência da Direção-Geral da Educação (DGE) autorizar a sua aplicação, uma vez que qualquer pessoa pode responder.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Anexo B – Email para a Coordenadora do Gabinete de Saúde da CMO (Dr.<sup>a</sup> Cristina Saraiva)

De: **filipa.coelhoso@isce.pt** <filipa.coelhoso@isce.pt>  
Date: terça, 19/11/2019 à(s) 21:35  
Subject: Colaboração investigação ISCE | Grooming online  
To: Cristina Saraiva/GS <Cristina.Saraiva@cm-odivelas.pt>  
Cc: Pedro Fernandes/ GSI <pedro.fernandes@cm-odivelas.pt>, Rita Esteves <ana.rita.c.esteves@gmail.com>, Anabela Figueiredo <anabelafigueiredo@lusofactor.pt>

Prezada Coordenadora do Gabinete de Saúde da Câmara Municipal de Odivelas, Dr.<sup>a</sup> Cristina Saraiva

Espero que se encontre bem.

No âmbito do protocolo de cooperação entre o Município de Odivelas e o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) para a área de cooperação de Promoção e Educação para a Saúde, serve o presente email para solicitar a colaboração do Gabinete de Saúde no processo de recolha de dados para o desenvolvimento de duas teses de mestrado em Educação Social: Especialização em Crianças e Jovens em Risco, do ISCE.

O tema das investigações em curso é o *grooming online* e assenta sobre a compreensão do fenómeno junto dos agentes socioeducativos Professores(as), Encarregados(as) de Educação e Alunos(as). Neste sentido, solicita-se a colaboração da Divisão de Saúde, na partilha dos links de preenchimento dos questionários online, junto dos seus parceiros do concelho de Odivelas (agrupamentos de escolas, associações de pais e encarregados de educação) para que possamos ter o máximo de representação possível do *grooming online* no concelho de Odivelas.

Importa referir que o pedido de recolha de dados foi solicitado ao Ministério de Educação (Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0702200001) e que o mesmo foi aprovado (ver comprovativo em anexo). Mais se informa que todos os inquéritos por questionário se iniciam com a apresentação do *consentimento Informado, livre e esclarecido* e que é só a partir da aceitação do mesmo que os respondentes têm acesso às questões apresentadas. No que concerne, especificamente, ao caso dos estudantes, ao questionário acresce um pedido de autorização para participação na investigação aos pais e encarregados de educação (em anexo).

Salientamos ainda que todos os inquéritos por questionário apresentam os contactos das nossas mestrandas, Ana Rita Esteves e Anabela Figueiredo, para que caso haja a necessidade de esclarecimentos adicionais os participantes na investigação possam contactar diretamente as responsáveis pela investigação.

Neste sentido, seguem os links para participação e preenchimento dos questionários:

**Inquérito a Professores(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xiQpGqzilTh59qoyy\\_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xiQpGqzilTh59qoyy_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Encarregados(as) de Educação:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUvfvNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform>

**Inquérito a Alunos(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd\\_InAbVY\\_xz-cll8cGP\\_HIHPxulOUmuzXbOg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd_InAbVY_xz-cll8cGP_HIHPxulOUmuzXbOg/viewform?usp=sf_link)

Aproveito ainda a oportunidade para referir que, como certamente é do seu conhecimento, o Dr. ° Pedro Aires Fernandes encontra-se inteirado deste processo, pelo que o email segue também com o seu conhecimento.

Na expectativa que, tal como acontece desde sempre, este nosso pedido de colaboração seja por vós aceite,

Apresento os melhores cumprimentos e encontro-me totalmente ao dispor para o que considerarem,

**Filipa Coelho**

Doutorada em Psicologia da Saúde

Licenciada em Educação Social

Docente do Instituto Superior de Ciências Educativas | [www.isce.pt](http://www.isce.pt)

Coordenadora da Licenciatura em Educação Social

Co-Coordenadora do Mestrado em Educação Social

Anexo C – Email sobre a divulgação dos inquéritos por questionário por parte da CMO

**De:** Edgar Valles/GVEV

**Enviada:** sexta-feira, 10 de janeiro de 2020 11:14

**Cc:** Endereço Geral da C.M. Odivelas; Gabinete Vereador Edgar Valles; Gabinete Saúde; Cristina Saraiva/GS; Pedro Fernandes/GS

**Assunto:** Colaboração investigação ISCE | Grooming Online (2)

**Importância:** Alta

À Direção dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas

Saída/2020/1068

Exmos/as Senhores/as,

No âmbito do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT), do qual a V/a instituição é parte integrante da Rede de Parceria constituída, o Município de Odivelas estabeleceu um protocolo de colaboração com o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), visando a realização de ações, projetos e programas de Investigação, (In)formação e Intervenção, em áreas de especialização abrangidas pelo ISCE e o seu Centro de Investigação, com especial enfoque na área dos Comportamentos Aditivos e Dependências.

Neste sentido, vimos por este meio solicitar a vossa colaboração ao nível de uma investigação em curso e da maior relevância sobre o **Grooming online**, visando a compreensão do fenómeno no nosso concelho, junto dos agentes socioeducativos Professores(as), Encarregados(as) de Educação e Alunos(as) que frequentam os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas do concelho de Odivelas, a partir do 2º ciclo em diante.

Em anexo, encontra-se carta explicativa do estudo e respetivos links de preenchimento dos questionários online, os quais poderão ser preenchidos até dia 7 de fevereiro.

Importa referir que, segundo informação prestada pelo ISCE, o pedido de recolha de dados foi solicitado ao Ministério de Educação (Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0702200001) e que o mesmo foi aprovado (ver comprovativo em anexo). Para além desse aspeto, sublinha-se que os inquéritos por questionário se iniciam com a apresentação do *consentimento Informado, livre e esclarecido* e que é só a partir da aceitação do mesmo que os respondentes têm acesso às questões apresentadas.

No que concerne, especificamente, ao caso dos estudantes, ao questionário acresce ainda um pedido de autorização para participação na investigação aos pais e encarregados de educação (em anexo).

Qualquer dúvida ou esclarecimento adicional, poderão contactar o Gabinete de Saúde, na pessoa do Dr. Pedro Aires Fernandes, através do 219 320 970 e/ou [pedro.fernandes@cm-odivelas.pt](mailto:pedro.fernandes@cm-odivelas.pt)

Com os meus cumprimentos,

Por delegação e subdelegação de competências do Sr. Presidente Hugo Martins,  
exaradas nos termos do Despacho n.º 41/PRES/2018, de 28 de setembro,  
retificado pelo Despacho n.º 44/PRES/2019, de 17 de setembro,

O Vereador  
Edgar S. Valles

## **8 – Apêndices**

## Apêndice A – Inquérito por questionário dos/as Alunos/as

22/07/2020

Grooming Online Alunos/as

# Grooming Online Alunos/as

Caro/a Participante,

O presente Consentimento Informado, Livre e Esclarecido permite informar todos e todas os/as participantes da investigação, de forma clara e inequívoca, sobre o processo de recolha e tratamento de dados relativos ao estudo que se desenvolve no âmbito do Mestrado em Educação Social: Especialização de Crianças e Jovens em Risco do ISCE - Instituto Superior de Ciências Educativas e que tem como objetivo analisar os contactos mantidos com menores via online (através da internet, redes sociais, chat), bem como identificar o conhecimento existente por parte dos/as Alunos/as, Professores/as e Encarregados/as de Educação acerca dos riscos subjacentes ao uso inadequado da internet.

A participação no presente estudo é totalmente voluntária e assenta na recolha de informação através do preenchimento de inquéritos por questionário. Ao aceitar participar no presente estudo, solicita-se que responda de forma sincera a todas as questões que lhe serão apresentadas. Toda a informação recolhida será confidencial e será só utilizada para fins investigativos.

Mais se informa que se tiver alguma dúvida ao longo de toda a investigação poderá contactar a investigadora, Ana Rita Esteves através do endereço de e-mail [ana.rita.c.esteves@gmail.com](mailto:ana.rita.c.esteves@gmail.com) e investigadora Anabela Figueiredo através do endereço de e-mail [anabelafigueiredo@lusofactor.pt](mailto:anabelafigueiredo@lusofactor.pt).

**\*Obrigatório**

1. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Declaro que li e aceito participar na presente investigação e que concordo com os termos apresentados.

Declaro que li e não aceito participar na presente investigação.

22/07/2020

Grooming Online Alunos/as

Grooming  
Online  
Alunos/as

Caro/a Aluno/a,

Começamos por agradecer a sua disponibilidade para participar no estudo sobre o Grooming Online (aliciamento de crianças e jovens por internet) que se realiza no âmbito do Mestrado em Educação Social: Especialização de Crianças e Jovens em Risco do ISCE - Instituto Superior de Ciências Educativas.

O presente inquérito por questionário, é de fácil e rápido preenchimento (2 minutos), apresenta como objetivos: analisar os contatos mantidos com menores via online (através da internet, redes sociais, chat), bem como identificar o conhecimento existente por parte dos/as Alunos/as, Professores/as e Encarregados/as de Educação acerca dos riscos subjacentes ao uso inadequado da internet.

Apelando à sua sinceridade, pedimos a sua colaboração no preenchimento do inquérito que se apresenta, garantindo o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos e esclarecendo que os resultados obtidos serão unicamente utilizados para fins investigativos.

Encontrando-nos totalmente disponíveis para o esclarecimento de qualquer dúvida através do email: [ana.rita.c.esteves@gmail.com](mailto:ana.rita.c.esteves@gmail.com) (Ana Rita Esteves) e [anabelafigueiredo@lusofactor.pt](mailto:anabelafigueiredo@lusofactor.pt) (Anabela Figueiredo), agradecemos a sua colaboração.

Com os melhores cumprimentos,  
Ana Rita Esteves e Anabela Figueiredo.

#### Dados Sociodemográficos

2. 1.1 - Sexo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

3. 1.2 - Data de Nascimento: \*

*Exemplo: 7 de janeiro de 2019*

22/07/2020

Grooming Online Alunos/as

4. 1.3 - Ano que se encontra a frequentar: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 5º ano  
 6º ano  
 7º ano  
 8º ano  
 9º ano  
 10º ano  
 11º ano  
 12º ano

5. 1.4 - Estabelecimento de ensino que frequenta: \*

\_\_\_\_\_

## 2-Utilização da internet

6. 2.1- Utiliza regularmente a internet? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim;  
 Não.

22/07/2020

Grooming Online Alunos/as

7. 2.1.1- Se sim, quantas horas costuma estar na internet? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 1 hora por dia;
- 1 hora a 2 horas por dia;
- 2 horas a 3 horas por dia;
- 3 horas a 4 horas por dia;
- 4 horas a 5 horas por dia;
- Mais de 5 horas por dia.

8. 2.2- Utiliza redes sociais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

9. 2.2.1- Se sim, quais? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Facebook
- Twitter
- Instagram
- WhatsApp
- LinkedIn

Outra:  \_\_\_\_\_

22/07/2020

Grooming Online Alunos/as

10. 2.2.2- Quantas horas costuma estar nas redes sociais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 1 hora por dia
- 1 hora a 2 horas por dia
- 2 horas a 3 horas por dia
- 3 horas a 4 horas por dia
- 4 horas a 5 horas por dia
- Mais de 5 horas por dia

3-  
Grooming  
Online

Grooming é o processo em que alguém cria uma ligação emocional com uma criança para ganhar a sua confiança, com o objetivo final de abuso ou exploração sexual (Planken ,2015).

11. 3.1- Já tinha ouvido falar da terminologia grooming: aliciamento com o objetivo final de abuso ou exploração sexual? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

12. 3.2- Na sua opinião, o grooming online acontece com que frequência? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca;
- Poucas vezes;
- Algumas vezes;
- Muitas vezes;
- Sempre;

22/07/2020

Grooming Online Alunos/as

13. 3.3 – Pensa que o grooming online pode ocorrer entre: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Pessoas desconhecidas;
- Familiares;
- Grupo de Pares;
- Todas as respostas;
- Nenhuma das respostas anteriores;

14. 3.4- Classifique o nível de importância do fenómeno grooming online nos dias de hoje: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada importante;
- Pouco importante;
- Importante;
- Muito importante;
- Extremamente importante;

15. 3.5- Conhece a existência da Linha de Apoio (800219090) que pode contactar para denunciar um caso de grooming online? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, conheço;
- Não, não tenho conhecimento.

#### 4- Fatores de Risco e Proteção

22/07/2020

Grooming Online Alunos/as

16. 4.1- Já manteve contato com desconhecidos via internet? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca;
- Poucas vezes;
- Algumas vezes;
- Muitas vezes;
- Sempre;

17. 4.2- Já recebeu alguma proposta de trocas de imagens ou de outro tipo de conteúdos de cariz sexual? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca;
- Poucas vezes;
- Algumas vezes;
- Muitas vezes;
- Sempre;

18. 4.3- Costuma falar sobre sexo na internet? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca;
- Poucas vezes;
- Algumas vezes;
- Muitas vezes;
- Sempre;

22/07/2020

Grooming Online Alunos/as

19. 4.3.1- Caso tenha ocorrido, com quem teve essas conversas? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Amigo(a)  
 Desconhecido(a)  
 Familiar

Outra:  \_\_\_\_\_

20. 4.4- Aquando das suas conversas via internet já: 4.4.1- Lhe disseram que não devia contar a ninguém sobre as conversas tidas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca;  
 Poucas vezes;  
 Algumas vezes;  
 Muitas vezes;  
 Sempre;

21. 4.4.2- Existiram ameaças ou oferta de presentes? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca;  
 Poucas vezes;  
 Algumas vezes;  
 Muitas vezes;  
 Sempre;

22. 4.5- Já alguém falou consigo sobre os potenciais riscos associados ao uso da internet? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

22/07/2020

Grooming Online Alunos/as

23. 4.5.1- Se sim, quem? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Encarregado/a de Educação
- Familiares
- Amigos/as
- Professores

Outra:  \_\_\_\_\_



---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Apêndice B – Inquérito por questionário dos/as Encarregados/as de Educação

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

# Grooming Online Encarregados/as de Educação

Caro/a Participante,

O presente Consentimento Informado, Livre e Esclarecido permite informar todos e todas os/as participantes da investigação, de forma clara e inequívoca, sobre o processo de recolha e tratamento de dados relativos ao estudo que se desenvolve no âmbito do Mestrado em Educação Social: Especialização de Crianças e Jovens em Risco do ISCE - Instituto Superior de Ciências Educativas e que tem como objetivo analisar os contatos mantidos com menores via online (através da internet, redes sociais, chat), bem como identificar o conhecimento existente por parte dos/as Alunos/as, Professores/as e Encarregados/as de Educação acerca dos riscos subjacentes ao uso inadequado da internet.

A participação no presente estudo é totalmente voluntária e assenta na recolha de informação através do preenchimento de inquéritos por questionário. Ao aceitar participar no presente estudo, solicita-se que responda de forma sincera a todas as questões que lhe serão apresentadas. Toda a informação recolhida será confidencial e será só utilizada para fins investigativos.

Mais se informa que se tiver alguma dúvida ao longo de toda a investigação poderá contactar a investigadora, Ana Rita Esteves através do endereço de e-mail [ana.rita.c.esteves@gmail.com](mailto:ana.rita.c.esteves@gmail.com) e a investigadora Anabela Figueiredo através do endereço de e-mail [anabelafigueiredo@lusofactor.pt](mailto:anabelafigueiredo@lusofactor.pt).

**\*Obrigatório**

1. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Declaro que li e aceito participar na presente investigação e que concordo com os termos apresentados.
- Declaro que li e não aceito participar na presente investigação.

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

Grooming  
Online  
Encarregados/as  
de Educação

Caro/a Encarregado/a de Educação,

Começamos por agradecer a sua disponibilidade para participar no estudo sobre o Grooming Online (aliciamento de crianças e jovens por internet) que se realiza no âmbito do Mestrado em Educação Social: Especialização de Crianças e Jovens em Risco do ISCE - Instituto Superior de Ciências Educativas.

O presente inquérito por questionário é de fácil e rápido preenchimento (2 minutos) apresenta como objetivos: analisar os contatos mantidos com menores via online (através da internet, redes sociais, chat), bem como identificar o conhecimento existente por parte dos/as Alunos/as, Professores/as e Encarregados/as de Educação acerca dos riscos subjacentes ao uso inadequado da internet.

Apelando à sua sinceridade, pedimos a sua colaboração no preenchimento do inquérito que se apresenta, garantindo o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos e esclarecendo que os resultados obtidos serão unicamente utilizados para fins investigativos.

Encontrando-nos totalmente disponíveis para o esclarecimento de qualquer dúvida através do email: [ana.rita.c.esteves@gmail.com](mailto:ana.rita.c.esteves@gmail.com) (Ana Rita Esteves) e [anabelafigueiredo@lusofactor.pt](mailto:anabelafigueiredo@lusofactor.pt) (Anabela Figueiredo), agradecemos a sua colaboração.

Com os melhores cumprimentos,  
Ana Rita Esteves e Anabela Figueiredo.

## 1- Dados Sociodemográficos

### 2. 1.1 - Sexo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

### 3. 1.2 - Data de Nascimento: \*

---

*Exemplo: 7 de janeiro de 2019*

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

4. 1.3- Número de educandos nas escolas do concelho? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5

5. 1.4- Idade do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s): \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos
- 19 anos
- 20 anos
- +20 anos

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

6. 1.5. Ano de escolaridade do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s): \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- 5º ano
- 6º ano
- 7º ano
- 8º ano
- 9º ano
- 10º ano
- 11º ano
- 12º ano

7. 1.6 - Sexo do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s): \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Feminino
- Masculino

## 2- Fatores de Risco e Proteção

8. 2.1- Costuma falar com o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) sobre os riscos da internet? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca;
- Poucas vezes;
- Algumas vezes;
- Muitas vezes;
- Sempre;

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

9. 2.2- Tem instalado no(s) equipamento(s) com ligação à internet controlo de proteção? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

10. 2.3 - O(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) utilizar a internet? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Avançar para a pergunta 21*

11. 2.3.1- Se sim, tem ideia de quantas horas costuma(m) estar na internet? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Não sei;

Menos de 1 hora por dia;

1 hora a 2 horas por dia;

2 horas a 3 horas por dia;

3 horas a 4 horas por dia;

4 horas a 5 horas por dia;

Mais de 5 horas por dia.

12. 2.4- Tem conhecimento se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/(a) utiliza(m) redes sociais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim;

Não; *Avançar para a pergunta 20*

Não utiliza rede(s) sociais. *Avançar para a pergunta 20*

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

## 2- Fatores de Risco e Proteção

13. 2.4.1- Se sim, indique qual/ais: \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Facebook

Twiter

Instagram

Whatsapp

Snapchat

Tumblr

Outra:  \_\_\_\_\_

14. 2.4.2- Se sim, tem ideia de quantas horas costuma(m) estar nas redes sociais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Não sei;

Menos de 1 hora por dia;

1 hora a 2 horas por dia;

2 horas a 3 horas por dia;

3 horas a 4 horas por dia;

4 horas a 5 horas por dia;

Mais de 5 horas por dia;

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

15. 2.4.3- Quem acha que faz parte da rede social do(s)/ seu(s)/a(s) educando(s)/a(s): \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Colegas de escola;

Amigos/as;

Pais;

Irmãos/Irmãs;

Outros familiares;

Professores/as;

Não sei;

Outra:  \_\_\_\_\_

16. 2.5- Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) adicionar desconhecidos na sua rede social? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim, costuma(m) adicionar;

Não, nunca o fez(fizeram);

Não sei.

17. 2.6- Sabe se alguma vez o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) se encontrou com alguém que conheceu através da internet? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim, já se encontrou(encontraram);

Não, nunca o fez(fizeram);

Não sei.

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

18. 2.7-Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) fala(m) online sobre sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim, fala(m);  
 Não, não fala(m); Avançar para a pergunta 20  
 Não sei. Avançar para a pergunta 20

## 2- Fatores de Risco e Proteção

19. 2.7.1- Acha que essas conversas surgem com quem? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Amigos/as;  
 Desconhecidos/as;  
 Familiares;  
Outra:  \_\_\_\_\_

## 2- Fatores de Risco e Proteção

20. 2.8 - Para si, o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) utiliza(m) maioritariamente a internet para (selecione as 2 opções que considera mais relevantes): \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ações Formativas;  
 Visionamento de vídeos no Youtube;  
 Conversação via chat;  
 Utilização de Redes Sociais (Facebook, Instagram, Twitter, entre outras);  
 Jogar online;  
 Consulta de Blogs;  
Outra:  \_\_\_\_\_

## 3- Grooming Online

Grooming é o processo em que alguém cria uma ligação emocional com uma criança para ganhar a sua confiança, com o objetivo final de abuso ou exploração sexual (Planken, 2015).

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

21. 3.1 - Já tinha ouvido falar de grooming online? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, já tinha ouvido;
- Não, nunca tinha ouvido antes.

22. 3.2- Na sua opinião, o grooming online acontece com que frequência? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca;
- Poucas vezes;
- Algumas vezes;
- Muitas vezes;
- Sempre;

23. 3.3 – Pensa que o grooming online pode ocorrer entre: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Pessoas desconhecidas;
- Familiares;
- Grupo de Pares;
- Todas as respostas;
- Nenhuma das respostas anteriores;

26/07/2020

Grooming Online Encarregados/as de Educação

24. 3.4- Classifique o nível de importância do fenómeno grooming online nos dias de hoje: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada importante;
- Pouco importante;
- Importante;
- Muito importante;
- Extremamente importante;

25. 3.5- Conhece a existência da Linha de Apoio (800219090) que pode contactar para denunciar um caso de grooming online? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, conheço;
- Não, não tinha conhecimento.



---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

## Apêndices C - Emails para as Associações de Pais

De: **Rita Esteves** <ana.rita.c.esteves@gmail.com>

Date: terça, 11/02/2020 à(s) 22:10

Subject: Mestrado em Educação Social: Intervenção com crianças e jovens em risco - Grooming Online

To: <apeeeso.odivelas@gmail.com>, <apdd.pombais@sapo.pt>, <apaismoinhosarroja@gmail.com>, <apevsantana@sapo.pt>, <apee.sec.canecas@gmail.com>, <assoc.pais.eb23castanheiros@gmail.com>, <ap.apespa@gmail.com>, <apepsa@gmail.com>, <apais.antoniogedea@gmail.com>, <apais.braamcampfreire@gmail.com>, <apeb23pontinha@gmail.com>, <as.pais@epadd-paia.pt>, <apee.sec.ramada@gmail.com>, <ass.pais@esramada.pt>

Caros/as Senhores/as,

O tema das investigações em curso é o *grooming online* e assenta sobre a compreensão do fenómeno junto dos/as Professores(as) que lecionem no concelho de Odivelas 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclo e Secundário, Encarregados(as) de Educação que tenham educandos/as que no 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclo e Secundário no concelho de Odivelas e Alunos(as) que frequentem 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclo e Secundário no concelho de Odivelas.

Neste sentido, solicita-se a vossa colaboração na partilha dos links de preenchimento dos questionários online, junto dos/as vossos/as associados/as do concelho de Odivelas (agrupamentos de escolas, associações de pais e encarregados de educação) para que possamos ter o máximo de representação possível do *grooming online* no concelho de Odivelas.

Importa referir que o pedido de recolha de dados foi solicitado ao Ministério de Educação (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0702200001) e que o mesmo foi aprovado.

Os inquéritos por questionário iniciam-se com a apresentação do *Consentimento Informado, livre e esclarecido* e que é só a partir da aceitação do mesmo é que os/as participantes têm acesso às questões apresentadas.

No caso dos/as alunos/as, ao questionário acresce um pedido de autorização para participação na investigação aos Pais e Encarregados de Educação (em anexo).

Salientamos ainda que todos os inquéritos por questionário apresentam os nossos contatos, para que caso haja a necessidade de esclarecimentos adicionais os/as participantes na investigação possam contactar diretamente as responsáveis pela investigação.

Neste sentido, seguem os links para participação e preenchimento dos questionários:

**Inquérito a Professores(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy\\_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Encarregados(as) de Educação:**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUvfvNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUvfvNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Alunos(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd\\_InAbVY\\_xz-clI8cGP\\_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd_InAbVY_xz-clI8cGP_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf_link)

Muito obrigada.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Rita Esteves e Anabela Figueiredo

De: **Rita Esteves** <ana.rita.c.esteves@gmail.com>

Date: sexta, 20/03/2020 à(s) 12:20

Subject: Mestrado em Educação Social: Intervenção com crianças e jovens em risco - Grooming Online

To: <apees.odivelas@gmail.com>, <apdd.pombais@sapo.pt>, <apaismoinhosarroja@gmail.com>, <apevsantana@sapo.pt>, <apee.sec.canecas@gmail.com>, <assoc.pais.eb23castanheiros@gmail.com>, <ap.apespa@gmail.com>, <apepsa@gmail.com>, <apais.antoniogedeao@gmail.com>, <apais.braamcampfreire@gmail.com>, <apeb23pontinha@gmail.com>, <as.pais@epadd-paia.pt>, <apee.sec.ramada@gmail.com>, <ass.pais@esramada.pt>

Caros/as Senhores/as,

Desde já agradecemos todas as respostas que obtivemos até ao momento, sem vocês não seria possível realizar esta nossa investigação.

Envio este email para mais uma vez solicitar a vossa colaboração na partilha dos links de preenchimento dos questionários online, junto dos/as vossos/as associados/as do concelho de Odivelas (agrupamentos de escolas, associações de pais e encarregados de educação) para que possamos ter o máximo de representação possível do *grooming online* no concelho de Odivelas, pois infelizmente o número de respostas ainda não são suficientes.

Relembramos que o tema das investigações em curso é o *grooming online* e assenta sobre a compreensão do fenómeno junto dos/as Professores(as) que lecionem no concelho de Odivelas 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclo e Secundário, Encarregados(as) de Educação que tenham educandos/as que no 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclo e Secundário no concelho de Odivelas e Alunos(as) que frequentem 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclo e Secundário no concelho de Odivelas.

Reforçamos novamente que o pedido de recolha de dados foi solicitado ao Ministério de Educação (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0702200001) e que o mesmo foi aprovado e que os inquéritos por questionário iniciam-se com a apresentação do *Consentimento Informado, livre e esclarecido* e que é só a partir da aceitação do mesmo é que os/as participantes têm acesso às questões apresentadas.

No caso dos/as alunos/as, ao questionário acresce um pedido de autorização para participação na investigação aos Encarregados de Educação (em anexo).

Importante frisar ainda que todos os inquéritos por questionário apresentam os nossos contatos, para caso haja a necessidade de esclarecimentos adicionais os/as participantes na investigação possam contactar diretamente as responsáveis pela investigação.

Neste sentido, seguem os links para participação e preenchimento dos questionários:

**Inquérito a Professores(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqziiTh59qoyy\\_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqziiTh59qoyy_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Encarregados(as) de Educação:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUVfvNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform>

**Inquérito a Alunos(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd\\_InAbVY\\_xz-cll8cGP\\_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd_InAbVY_xz-cll8cGP_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf_link)

Mais uma vez muito obrigada.

Desejamos que esteja tudo bem convosco e seus familiares neste momento em que se encontra o Concelho, País e Mundo.

Cuidem-se.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Rita Esteves e Anabela Figueiredo

De: **Mestrado Educação Social** <mestradogrooming@gmail.com>

Date: segunda, 4/05/2020 à(s) 12:25

Subject: Inquéritos sobre Grooming Online - Mestrado em Educação Social: Intervenção com crianças e jovens em risco

To: <apeeeso.odivelas@gmail.com>, <apdd.pombais@sapo.pt>, <apaismoinhosarroja@gmail.com>, <apevsantana@sapo.pt>, <apee.sec.canecas@gmail.com>, <assoc.pais.eb23castanheiros@gmail.com>, <ap.apespa@gmail.com>, <apepsa@gmail.com>, <apais.antoniogedeao@gmail.com>, <apais.braamcampfreire@gmail.com>, <apeb23pontinha@gmail.com>, <as.pais@epadd-paia.pt>, <apee.sec.ramada@gmail.com>, <ass.pais@esramada.pt>

Caros/as Senhores/as,

Desejamos que esteja tudo bem convosco e seus familiares neste momento em que se encontra o Mundo.

Mais uma vez reforçamos o nosso agradecimento por todas as respostas obtidas até ao momento, sem vocês não seria possível realizar a nossa investigação.

Apesar de toda esta colaboração, infelizmente o número de respostas ainda não são suficientes para darmos como concluído o nosso estudo, por isso enviamos este email para uma vez mais solicitar a vossa colaboração na partilha dos links de preenchimento dos questionários online, junto dos/as vossos/as associados/as do concelho de Odivelas (agrupamentos de escolas, associações de pais e encarregados de educação) para que possamos ter o máximo de respostas possíveis sobre o *grooming online* no concelho de Odivelas.

Relembramos que o tema das investigações em curso é o *grooming online* e assenta sobre a compreensão do fenómeno junto dos/as Professores(as) que lecionem no concelho de Odivelas 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclo e Secundário, Encarregados(as) de Educação que tenham educandos/as que no 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclo e Secundário no concelho de Odivelas e Alunos(as) que frequentem 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclo e Secundário no concelho de Odivelas.

Reforçamos novamente que o pedido de recolha de dados foi solicitado ao Ministério de Educação (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0702200001) e que o mesmo foi aprovado e que os inquéritos por questionário iniciam-se com a apresentação do *Consentimento Informado, livre e esclarecido* e que é só a partir da aceitação do mesmo é que os/as participantes têm acesso às questões apresentadas.

No caso dos/as alunos/as, ao questionário acresce um pedido de autorização para participação na investigação aos Encarregados de Educação, que se encontra em anexo neste email.

Importante frisar ainda que todos os inquéritos por questionário apresentam os nossos contatos, para caso haja a necessidade de esclarecimentos adicionais os/as participantes na investigação possam contactar diretamente as responsáveis pela investigação.

Agradecemos muito a vossa participação, se possível o mais breve, pois aplicação dos inquéritos por questionário serão encerrados no dia 24 de maio de 2020.

Neste sentido, seguem os links para participação e preenchimento dos questionários:

**Inquérito a Professores(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy\\_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Encarregados(as) de Educação:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUvfvNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform>

**Inquérito a Alunos(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd\\_InAbVY\\_xz-cll8cGP\\_HIHPxulOUunuzXbOg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd_InAbVY_xz-cll8cGP_HIHPxulOUunuzXbOg/viewform?usp=sf_link)

Mais uma vez muito obrigada.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Rita Esteves e Anabela Figueiredo

Apêndice D – Emails para os/as Diretores/as das Escolas

De: **Mestrado Educação Social** <[mestradogrooming@gmail.com](mailto:mestradogrooming@gmail.com)>

Date: segunda, 4/05/2020 à(s) 15:09

Subject: Colaboração investigação ISCE | Grooming Online

To: <[geral@es-odivelas.pt](mailto:geral@es-odivelas.pt)>, <[eb23.ab@agr-odivelas.pt](mailto:eb23.ab@agr-odivelas.pt)>, <[secretaria@ice.edu.pt](mailto:secretaria@ice.edu.pt)>, <[direcao@ddinis.pt](mailto:direcao@ddinis.pt)>, <[secretaria@aemoinhosarroja.pt](mailto:secretaria@aemoinhosarroja.pt)>, <[agevascosantana@gmail.com](mailto:agevascosantana@gmail.com)>, <[geral@aecanecas.com](mailto:geral@aecanecas.com)>, <[eb.castanheiros@aecanecas.com](mailto:eb.castanheiros@aecanecas.com)>, <[d.executiva@espa.edu.pt](mailto:d.executiva@espa.edu.pt)>, <[eb23antoniogedeao@mail.telepac.pt](mailto:eb23antoniogedeao@mail.telepac.pt)>, <[geral@aebf.pt](mailto:geral@aebf.pt)>, <[eb23pontinha@gmail.com](mailto:eb23pontinha@gmail.com)>, <[esbf.pontinha@gmail.com](mailto:esbf.pontinha@gmail.com)>, <[geral.secretaria@epadd-paia.pt](mailto:geral.secretaria@epadd-paia.pt)>, <[cexecutivo@esramada.pt](mailto:cexecutivo@esramada.pt)>

Exmos/as Senhores/as,

Esperamos que se encontrem bem.

No âmbito do protocolo de cooperação entre o Município de Odivelas e o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) para a área de cooperação de Promoção e Educação para a Saúde, serve o presente email para solicitar a vossas excelências a colaboração no processo de recolha de dados para o desenvolvimento de duas teses de mestrado em Educação Social: Especialização em Crianças e Jovens em Risco, do ISCE.

O tema das investigações em curso é o *grooming online* e assenta sobre a compreensão do fenómeno junto dos agentes socioeducativos Professores(as), Encarregados(as) de Educação e Alunos(as). Neste sentido, solicita-se a vossa colaboração, na partilha dos links de preenchimento dos questionários online, junto dos seus parceiros do concelho de Odivelas (agrupamentos de escolas, associações de pais, encarregados/as de educação, alunos/as e professores/as) para que possamos ter o máximo de representação possível do *grooming online* no concelho de Odivelas.

Importa referir que o pedido de recolha de dados foi solicitado ao Ministério de Educação (Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0702200001) e que o mesmo foi aprovado (ver comprovativo em anexo). Mais se informa que todos os inquéritos por questionário se iniciam com a apresentação do *consentimento Informado, livre e esclarecido* e que é só a partir da aceitação do mesmo que os respondentes têm acesso às questões apresentadas. No que concerne, especificamente, ao caso dos estudantes, ao questionário acresce um pedido de autorização para participação na investigação aos pais e encarregados de educação (em anexo).

Salientamos ainda que todos os inquéritos por questionário apresentam os nosso contatos, Ana Rita Esteves ([ana.rita.c.esteves@gmail.com](mailto:ana.rita.c.esteves@gmail.com)) e Anabela Figueiredo ([anabela.figueiredo@cig.gov.pt](mailto:anabela.figueiredo@cig.gov.pt)), para caso haja a necessidade de esclarecimentos adicionais os participantes na investigação possam contactar diretamente as responsáveis pela investigação.

Neste sentido, seguem os links para participação e preenchimento dos questionários:

**Inquérito a Professores(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy\\_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Encarregados(as) de Educação:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUvfvNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform>

**Inquérito a Alunos(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd\\_InAbVY\\_xz-cll8cGP\\_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd_InAbVY_xz-cll8cGP_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf_link)

Na expectativa que, este nosso pedido de colaboração seja por vós aceite,

Apresentamos os melhores cumprimentos e encontramos-nos totalmente ao dispor para o que considerarem,

Ana Rita Esteves e Anabela Figueiredo

De: **Mestrado Educação Social** <mestradogrooming@gmail.com>

Date: quinta, 21/05/2020 à(s) 10:46

Subject: Solicitação na colaboração da investigação ISCE | Grooming Online

To: <geral@es-odivelas.pt>, <eb23.ab@agr-odivelas.pt>, <secretaria@ice.edu.pt>, <direcao@ddinis.pt>, <secretaria@aemoinhosarroja.pt>, <agevascosantana@gmail.com>, <geral@aecanecas.com>, <eb.castanheiros@aecanecas.com>, <d.executiva@espa.edu.pt>, <eb23antoniogedeao@mail.telepac.pt>, <geral@aebf.pt>, <eb23pontinha@gmail.com>, <esbf.pontinha@gmail.com>, <geral.secretaria@epadd-paia.pt>, <cexecutivo@esramada.pt>

Exmos/as Senhores/as,

Antes de mais, esperamos que se encontrem bem.

Pedimos desculpa de uma vez mais estar a incomodar, mas infelizmente os nossos inquéritos ainda não obtiveram o número de respostas suficientes para darmos como concluído aplicação destes. Por isso, uma vez mais solicitamos a Vossas Excelências a colaboração no processo de recolha de dados e sua divulgação. Os inquéritos são de fácil preenchimento e não ocupa mais do que cinco minutos do vosso tempo.

Relembramos novamente que esta investigação ocorre no âmbito do protocolo de cooperação entre o Município de Odivelas e o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) para a área de cooperação de Promoção e Educação para a Saúde.

O tema das investigações em curso é o *grooming online* e assenta sobre a compreensão do fenómeno junto dos agentes socioeducativos Professores(as), Encarregados(as) de Educação e Alunos(as). Neste sentido, solicita-se, uma vez mais, a vossa colaboração, na partilha dos links de preenchimento dos questionários online, junto dos seus parceiros do concelho de Odivelas (agrupamentos de escolas, associações de pais, encarregados/as de educação, alunos/as e professores/as) para que possamos ter o máximo de representação possível do *grooming online* no concelho de Odivelas.

Importante, reforçar que o pedido de recolha de dados foi solicitado ao Ministério de Educação (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0702200001) e que o mesmo foi aprovado (ver comprovativo em anexo). Mais se informa que todos os inquéritos por questionário se iniciam com a apresentação do *consentimento Informado, livre e esclarecido* e que é só a partir da aceitação do mesmo que os respondentes têm acesso às questões apresentadas. No que concerne, especificamente, ao caso dos estudantes, ao questionário acresce um pedido de autorização para participação na investigação aos pais e encarregados de educação (em anexo).

Salientamos ainda que todos os inquéritos por questionário apresentam os nosso contatos, Ana Rita Esteves ([ana.rita.c.esteves@gmail.com](mailto:ana.rita.c.esteves@gmail.com)) e Anabela Figueiredo ([anabela.figueiredo@cig.gov.pt](mailto:anabela.figueiredo@cig.gov.pt)), para caso haja a necessidade de esclarecimentos adicionais os participantes da investigação possam contactar diretamente as responsáveis pela investigação.

Neste sentido, seguem os links para participação e preenchimento dos questionários:

**Inquérito a Professores(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy\\_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Encarregados(as) de Educação:**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUvfvNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUvfvNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Alunos(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd\\_InAbVY\\_xz-cll8cGP\\_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd_InAbVY_xz-cll8cGP_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf_link)

Na expectativa que, este nosso pedido de colaboração seja por vós aceite.

Apresentamos os melhores cumprimentos e estamos totalmente ao dispor para o que considerarem, Ana Rita Esteves e Anabela Figueiredo

De: **Mestrado Educação Social** <mestradogrooming@gmail.com>

Date: segunda, 1/06/2020 à(s) 21:54

Subject: Solicitação na colaboração da investigação ISCE | Grooming Online

To: <geral@es-odivelas.pt>, <eb23.ab@agr-odivelas.pt>, <secretaria@ice.edu.pt>, <direcao@ddinis.pt>, <secretaria@aemoinhosarroja.pt>, <agevascosantana@gmail.com>, <geral@aecanecas.com>, <eb.castanheiros@aecanecas.com>, <d.executiva@espa.edu.pt>, <eb23antoniogedeao@mail.telepac.pt>, <geral@aebf.pt>, <eb23pontinha@gmail.com>, <esbf.pontinha@gmail.com>, <geral.secretaria@epadd-paia.pt>, <cexecutivo@esramada.pt>

Exmos/as Senhores/as,

Esperamos que se encontrem bem.

Pedimos desculpa de uma vez mais estar a incomodar, mas tal como temos vindo informar ao longo de todos os nossos contatos, infelizmente os nossos inquéritos ainda não obtiveram o número de respostas suficientes para darmos como concluído aplicação destes.

Neste momento o ponto da situação é o seguinte:

**Inquérito dos/as Professores/as - 39 respostas**

**Inquérito dos/as Encarregados/as de Educação (EE) - 88 respostas**

**Inquérito dos/as alunos/as - 13 respostas, sendo que só temos três consentimento informados assinados pelos/as EE.**

Divulgamos estes dados para reforçar mais uma vez ajuda a Vossas Excelências para colaboração no processo de recolha de dados e sua divulgação. Os inquéritos são de fácil preenchimento e não ocupa mais do que cinco minutos do vosso tempo., agradecemos muito a vossa colaboração, pouco a pouco vamos conseguindo alcançar o número de respostas necessárias.

Não podemos deixar de lado um muito obrigada a quem já colaborou nos nossos inquéritos. Obrigada.

Relembramos novamente que esta investigação ocorre no âmbito do protocolo de cooperação entre o Município de Odivelas e o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) para a área de cooperação de Promoção e Educação para a Saúde.

O tema das investigações em curso é o *grooming online* e assenta sobre a compreensão do fenómeno junto dos agentes socioeducativos Professores(as), Encarregados(as) de Educação e Alunos(as). Neste sentido, solicita-se, uma vez mais, a vossa colaboração, na partilha dos links de preenchimento dos questionários online, junto dos seus parceiros do concelho de Odivelas (agrupamentos de escolas, associações de pais, encarregados/as de educação, alunos/as e professores/as) para que possamos ter o máximo de representação possível do *grooming online* no concelho de Odivelas.

Importante, reforçar que o pedido de recolha de dados foi solicitado ao Ministério de Educação (Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0702200001) e que o mesmo foi aprovado (ver comprovativo em anexo). Mais se informa que todos os inquéritos por questionário se iniciam com a apresentação do *consentimento Informado, livre e esclarecido* e que é só a partir da aceitação do mesmo que os respondentes têm acesso às questões apresentadas. No que concerne, especificamente, ao caso dos estudantes, ao questionário acresce um pedido de autorização para participação na investigação aos pais e encarregados de educação (em anexo).

Salientamos ainda que todos os inquéritos por questionário apresentam os nosso contatos, Ana Rita Esteves ([ana.rita.c.esteves@gmail.com](mailto:ana.rita.c.esteves@gmail.com)) e Anabela Figueiredo ([anabela.figueiredo@cig.gov.pt](mailto:anabela.figueiredo@cig.gov.pt)), para caso haja a necessidade de esclarecimentos adicionais os participantes da investigação possam contactar diretamente as responsáveis pela investigação,

Neste sentido, seguem os links para participação e preenchimento dos questionários:

**Inquérito a Professores(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy\\_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFCyE4xjQpGqzilTh59qoyy_f9mE3FWixHHY1efHivuPkGAA/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Encarregados(as) de Educação:**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUUVfNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMheg4RfgpELIUUVfNu2wFRGdwi19xtA2GrKHxQJZIMTedkQ/viewform?usp=sf_link)

**Inquérito a Alunos(as):**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd\\_InAbVY\\_xz-cll8cGP\\_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHS8b49Y91uJd_InAbVY_xz-cll8cGP_HIHPxulOUunzXbOg/viewform?usp=sf_link)

Na expectativa que, este nosso pedido de colaboração seja por vós aceite, Apresentamos os melhores cumprimentos e estamos totalmente ao dispor para o que considerarem.

Desejamos um feliz dia da criança, dentro do possível, para todos/as e para os seus.

Ana Rita Esteves e Anabela Figueiredo

Apêndice E - Consentimentos informado – Autorização por parte do/a EE para aplicação do inquérito por questionário aos/as alunos/as



Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas

**CONSENTIMENTO INFORMADO  
AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDO**

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

Serve o presente documento para solicitar a autorização para que o seu/sua educando/educanda possa participar num estudo sobre a Prevenção do Grooming Online (Aliciamento de crianças e jovens pela Internet), desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Social: Especialização em Crianças e Jovens em Risco, do Instituto Superior de Ciências Educativas. A colaboração do seu/sua educando(a) consiste no preenchimento de um inquérito por questionário online sobre a temática em estudo. A aplicação do inquérito realizar-se-á em contexto escolar e tem a duração de cerca de 5 minutos.

A participação do seu/sua filho(a) no presente estudo é totalmente voluntária, podendo interromper a sua colaboração a qualquer momento. A informação recolhida será confidencial e só será utilizada para fins investigativos. As respostas aos questionários serão codificadas através de um número de identificação pelo que o anonimato é garantido.

Para o esclarecimento de qualquer questão adicional poderá contactar a equipa de investigação através do e-mail [filipa.coelhoso@isce.pt](mailto:filipa.coelhoso@isce.pt).

Obrigada pela sua colaboração.

-----

Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do(a) Estudante \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_º ano de escolaridade, da turma \_\_\_\_\_, da Escola \_\_\_\_\_, autorizo o(a) meu/minha educando(a) a participar no estudo supracitado e declaro que fui informado das condições de aplicação e da garantia de respeito dos dados e confidencialidade cedidos.

Assinatura do(a) Encarregado de Educação

\_\_\_\_\_

Apêndice F - Tabelas da descrição dos resultados dos/as alunos/as

1 - Dados Sociodemográficos

1.1 – Sexo

<b>Sexo</b>	<b>Número de alunos/as</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Feminino	27	58,7%
Masculino	19	41,3%
<b>Total</b>	46	100%

1.2 - Data de Nascimento

<b>Ano de nascimento apresentado pelos/as alunos/as</b>	<b>Número de respostas</b>
2003	1
2004	3
2005	7
2006	14
2007	11
2008	4
2009	2
Respostas não válidas	4
<b>Total</b>	46

Idade	Número de respostas
17	1
16	3
15	7
14	14
13	11
12	4
11	2
Respostas não válidas	4
<b>Total</b>	46

1.3 - Ano que se encontra a frequentar:

	Ano de escolaridade	Número de respostas	Percentagem (%)
2º ciclo	5º ano	3	6,5%
	6º ano	6	13%
3º ciclo	7º ano	16	34,8%
	8º ano	14	30,4%
	9º ano	6	13%
Secundário	10º ano	0	0%
	11º ano	1	2,2%
	12º ano	0	0%
	<b>Total</b>	46	100%

1.4 - Estabelecimento de ensino que frequenta:

<b>Estabelecimento de ensino</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Escola Básica Vasco Santana	6	13,2%
Escola Secundária Pedro Alexandrino	1	2,2%
Escola Básica dos Castanheiros	2	4,4%
Escola Secundária da Ramada	5	10%
Escola Básica 2,3 Moinhos da Arroja	31	68%
Resposta não válida	1	2,2%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

2 – Utilização da internet

2.1- Utiliza regularmente a internet?

<b>Frequência</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim	45	97,8%
Não	1	2,2%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

2.1.1- Se sim, quantas horas costuma estar na internet?

Horas por dia	Número de respostas	Percentagem (%)
Menos de 1 hora	3	6,5%
1 horas a 2 horas	6	13,1%
2 horas a 3 horas	10	21,7%
3 horas a 4 horas	11	23,9%
4 horas a 5 horas	6	13,1%
Mais de 5 horas	10	21,7%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

2.2- Utiliza redes sociais?

Redes Sociais	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim	43	94,6%
Não	3	5,4%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

2.2.1- Se sim, quais?

Redes Sociais	Número de respostas	Percentagem (%)
Facebook 	14	30,4%
Twitter 	11	23,9%
Instagram 	32	69,6%
WhatsApp 	30	65,2%

Grooming online: A perceção dos Alunos/as e Encarregados/as de Educação do Concelho de Odivelas

---

<i>Tik Tok</i> 	6	13,2%
<i>Snapchay</i> 	2	4,4%
<i>Discord</i> 	1	2,2%
<i>Reddit</i> 	1	2,2%
<i>Peoople</i> 	1	2,2%
<i>Amino</i> 	1	2,2%
<i>Skype</i> 	1	2,2%
<b>Total</b>	100	217,7%

2.2.2- Quantas horas costuma estar nas redes sociais?

Horas por dia	Número de respostas	Percentagem (%)
Menos de 1 hora	11	30,5%
1 horas a 2 horas	10	21,7%
2 horas a 3 horas	10	21,7%
3 horas a 4 horas	3	6,5%
4 horas a 5 horas	4	8,7%
Mais de 5 horas	5	10,9%
<b>Total</b>	43 (o total não é 46 devido a 3 alunos/as responderem que não tem redes sociais)	100%

3 – Grooming Online

3.1- Já tinha ouvido falar da terminologia *grooming online*: aliciamento com o objetivo final de abuso ou exploração sexual?

	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim	17	37%
Não	29	63%
<b>Total</b>	46	100%

3.2- Na sua opinião, o *grooming online* acontece com que frequência?

Frequência	Número de respostas	Percentagem (%)
Nunca	1	5%
Poucas vezes	0	0%
Algumas vezes	8	40%
Muitas vezes	11	55%
Sempre	0	0%
<b>Total</b>	20 respostas (26 não responderam)	100%

3.3 – Pensa que o *grooming online* pode ocorrer entre:

	Número de respostas	Percentagem (%)
Pessoas desconhecidas	10	50%
Familiares	0	0%
Grupos de pares	1	5%
Todas as respostas	9	45%
Nenhuma das respostas anteriores	0	0%
<b>Total</b>	20 respostas (26 não responderam)	100%

3.4- Classifique o nível de importância do fenómeno *grooming online* nos dias de hoje:

Frequência	Número de respostas	Percentagem (%)
Nada importante	1	5%
Pouco importante	2	10%
Importante	4	20%
Muito importante	6	30%
Extremamente importante	7	35%
<b>Total</b>	20 respostas (26 não responderam)	100%

3.5- Conhece a existência da Linha de Apoio (800219090) que pode contactar para denunciar um caso de *grooming online*?

 800 Linha 219 Internet 090 Segura APAV Apoio à Vítima	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim, conheço	7	15,2%
Não, não tenho conhecimento	39	84,8%
<b>Total</b>	46	100%

#### 4 – Fatores de Risco e Proteção

##### 4.1- Já manteve contato com desconhecidos via internet?

<b>Frequência</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Nunca	31	67,4%
Poucas vezes	11	23,9%
Algumas vezes	3	6,5%
Muitas vezes	1	2,2%
Sempre	0	0%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

##### 4.2- Já recebeu alguma proposta de trocas de imagens ou de outro tipo de conteúdos de cariz sexual?

<b>Frequência</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Nunca	42	91,3%
Poucas vezes	3	6,5%
Algumas vezes	1	2,2%
Muitas vezes	0	0%
Sempre	0	0%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

4.3- Costuma falar sobre sexo na internet?

<b>Frequência</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Nunca	35	76,1%
Poucas vezes	6	13%
Algumas vezes	3	6,5%
Muitas vezes	1	2,2%
Sempre	1	2,2%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

4.3.1- Caso tenha ocorrido, com quem teve essas conversas?

	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Amigo/a	14	30,4%
Desconhecido/a	1	2,2%
Familiar	5	10,9%
<b>Total</b>	19 (só 11 admitiram falar sobre sexo na internet, mas nesta opção escolheram mais que uma)	43,5%

4.4- Aquando das suas conversas via internet já:

4.4.1- Lhe disseram que não devia contar a ninguém sobre as conversas tidas?

<b>Frequência</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Nunca	36	78,3%
Poucas vezes	3	6,5%
Algumas vezes	3	6,5%
Muitas vezes	1	2,2%
Sempre	3	6,5%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

4.4.2- Existiram ameaças ou oferta de presentes?

<b>Frequência</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Nunca	43	93,5%
Poucas vezes	2	4,3%
Algumas vezes	1	2,2%
Muitas vezes	0	0%
Sempre	0	0%
<b>Total</b>	<b>46%</b>	<b>100%</b>

4.5- Já alguém falou consigo sobre os potenciais riscos associados ao uso da internet?

	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim	44	95,7%
Não	2	4,3%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

4.5.1- Se sim, quem?

	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Encarregado/a de Educação	37	80,4%
Familiares	30	65,2%
Amigos/as	14	30,4%
Professores/as	33	71,7%
Outros	3	6,6%
<b>Total</b>	117 (Alguns escolheram mais que uma opção)	254,3%

Apêndice G - Tabelas da descrição dos resultados dos/as EE

1 - Dados Sociodemográficos

4.1 – Sexo

<b>Sexo</b>	<b>Número de EE</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Feminino	115	88,5%
Masculino	15	11,5%
<b>Total</b>	130	100%

1.2 - Data de Nascimento

<b>Ano de nascimento apresentado pelos/as EE</b>	<b>Número de respostas</b>
1958	1
1963	1
1964	1
1966	4
1967	4
1968	1
1969	2
1970	7
1971	8
1972	6
1973	10
1974	10
1975	7
1976	11
1977	10

1978	14
1979	8
1980	2
1981	4
1982	2
1983	1
1984	1
1985	1
1986	3
1988	1
Respostas não válidas	10
<b>Total</b>	<b>130</b>

<b>Intervalo de Idades dos/as EE</b>	<b>Número de EE</b>
30 anos – 35 anos	5
36 anos – 40 anos	10
41 anos – 45 anos	50
46 anos – 50 anos	41
51 anos – 55 anos	11
56 anos – 60 anos	2
61 anos – mais de 65 anos	1
Respostas não válidas	10
<b>Total</b>	<b>130</b>

1.3- Número de educandos nas escolas do concelho?

<b>Número de educandos/as</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Número de respostas (%)</b>
1	80	61,8%
2	44	33,8%
3	4	3,1%
4	1	0,8%
5	0	0%
Mais de 5	1	0,8%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

1.4- Idade do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s):

<b>Idade</b>	<b>Número de educandos/as</b>	<b>Percentagem (%)</b>
10 anos	13	10%
11 anos	26	20%
12 anos	19	14,6%
13 anos	32	24,6%
14 anos	28	21,5%
15 anos	21	16,2%
16 anos	13	10%
17 anos	6	4,6%
18 anos	5	3,8%
19 anos	1	0,8%
20 anos	1	0,8%
Mais de 20 anos	0	0%

1.5. Ano de escolaridade do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s):

	Ano de escolaridade	Número de educandos/as	Percentagem (%)
2º ciclo	5º ano	23	17,7%
	6º ano	23	17,7%
3º ciclo	7º ano	26	20%
	8º ano	38	29,2%
	9º ano	24	18,5%
Secundário	10º ano	14	10,8%
	11º ano	9	6,9%
	12º ano	8	6,2%

1.6 - Sexo do(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s)

Sexo	Número de educandos/as	Percentagem (%)
Feminino	79	60,8%
Masculino	75	57,7%

## 2- Fatores de Risco e Proteção

2.1- Costuma falar com o(s)/a(s) seu(s)/sua(s) educando(s)/a(s) sobre os riscos da internet?

Frequência	Número de respostas	Percentagem (%)
Nunca	0	0%
Poucas vezes	1	0,8%
Algumas vezes	34	26,2%
Muitas vezes	71	54,6%
Sempre	24	18,5%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

2.2- Tem instalado no(s) equipamento(s) com ligação à internet controlo de proteção?

	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim	52	40%
Não	78	60%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

2.3 - O(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) utilizar a internet?

	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim	130	100%
Não	0	0
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

2.3.1- Se sim, tem ideia de quantas horas costuma(m) estar na internet?

Horas por dia	Número de respostas	Percentagem (%)
Não sei	4	3,1%
Menos de 1 hora	12	9,2%
1 horas a 2 horas	32	24,6%
2 horas a 3 horas	45	34,6%
3 horas a 4 horas	25	19,2%
4 horas a 5 horas	8	6,2%
Mais de 5 horas	4	3,1%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

2.4- Tem conhecimento se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/(a) utiliza(m) redes sociais?

Redes Sociais	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim	119	91,5
Não	0	0%
Não utiliza(m) redes sociais	11	8,5%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

2.4.1- Se sim, indique qual/ais

Redes Sociais	Número de respostas	Percentagem (%)
Facebook 	31	25%
Twitter 	14	11,3%
Instagram 	88	71%

WhatsApp 	104	83,9%
Snapchat 	18	14,5%
Tumblr 	1	0,8%
Tik Tok 	13	10,4%
Peoople 	1	0,8%
Pinterest 	2	1,6%
YouTube 	1	0,8%
Google mett 	1	0,8%
Telegram 	1	0,8%
Reddit 	1	0,8%
Discord 	1	0,8%
Roblox 	1	0,8%
<b>Total</b>	<b>278</b>	<b>224,1%</b>

2.4.3- Quem acha que faz parte da rede social do(s)/ seu(s)/a(s) educando(s)/a(s):

	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Colegas de escola	120	96,8%
Amigos/as	102	82,3%
Pais	76	61,3%
Irmão(s)/Irmã(s)	42	33,9%
Outros familiares	65	52,4%
Professores/as	32	25,8%
Artistas	1	0,8%
Não Sei	1	0,8%
<b>Total</b>	<b>439</b>	<b>354%</b>

2.5- Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) costuma(m) adicionar desconhecidos na sua rede social?

	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim, costuma(m) adicionar	9	7,3%
Não, nunca o fez(fizeram)	98	79%
Não sei	12	13,7%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

2.6- Sabe se alguma vez o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) se encontrou com alguém que conheceu através da internet?

	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim, já se encontrou(encontraram)	0	0%
Não, nunca o fez(fizeram)	115	96,8%
Não sei	4	3,2%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

2.7-Sabe se o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) fala(m) online sobre sexo?

	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim, fala(m)	15	12,1%
Não, não fala(m)	49	41,9
Não sei	55	46%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

2.7.1- Acha que essas conversas surgem com quem?

	<b>Número de respostas</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Amigos/as	76	64%
Desconhecidos/as	2	2%
Familiares	10	8%
Respostas inválidas	31	26%
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

2.8 - Para si, o(s)/a(s) seu(s)/a(s) educando(s)/a(s) utiliza(m) maioritariamente a internet para (selecione as 2 opções que considera mais relevantes):

	Número de respostas	Percentagem (%)
Ações Formativas	28	21,5%
Visionamento de vídeos no YouTube	108	83,1%
Conversação via chat	48	36,9%
Utilização de redes sociais	50	38,5%
Jogar online	71	54,6%
Consulta de blogs	9	6,9%
Ver séries	1	0,8%
Atividades escolares	8	6,4%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>248,7%</b>

### 3- Grooming Online

3.1 - Já tinha ouvido falar de *grooming online*?

	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim, já tinha ouvido	72	55,4%
Não, nunca tinha ouvido antes	58	44,6%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

3.2- Na sua opinião, o *grooming online* acontece com que frequência?

Frequência	Número de respostas	Percentagem (%)
Nunca	7	5,4%
Poucas vezes	6	4,6%
Algumas vezes	58	44,6%
Muitas vezes	58	44,6%
Sempre	1	0,8%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

3.3 – Pensa que o *grooming online* pode ocorrer entre:

	Número de respostas	Percentagem (%)
Pessoas desconhecidas	46	35,4%
Familiares	3	2,3%
Grupos de pares	7	5,4%
Todas as respostas	69	53,1%
Nenhuma das respostas anteriores	5	3,8%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

3.4- Classifique o nível de importância do fenómeno *grooming online* nos dias de hoje:

Frequência	Número de respostas	Percentagem (%)
Nada importante	8	6,2%
Pouco importante	2	1,5%
Importante	29	22,3%
Muito importante	47	36,2%
Extremamente importante	44	33,8%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

3.5- Conhece a existência da Linha de Apoio (800 21 90 90) que pode contactar para denunciar um caso de *grooming online*?

 800 Linha 219 Internet 090 Segura APOIO À VÍTIMA	Número de respostas	Percentagem (%)
Sim, conheço	5	3,8%
Não, não tinha conhecimento	125	96,2%
<b>Total</b>	130	100%